



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA

- DEGRAVAÇÃO -
18ª REUNIÃO PLENÁRIA

Ipsis Verbis

Dia: 03 de agosto de 2017

Brasília/DF

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA

Dia: 03/08/2017

Local: Auditório do Anexo I – Palácio do Planalto – Praça dos Três Poderes – Brasília – Distrito Federal.

TRANSCRIÇÃO: 18ª REUNIÃO PLENÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA (CNAPO)

Manhã:

1 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Pessoal, bom dia a
2 todos e todas! Vamos iniciar, então, a nossa Reunião Plenária, 18ª Reunião Plenária da
3 Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Chamar para compor à mesa a
4 Verônica e o Marco Pavarino. Verônica, vamos fazer como? Vou ler essa primeira parte aqui?
5 Beleza, pessoal! Então, vamos começar! Nós gostaríamos antes de iniciar, solicitar se existe
6 algum representante ou alguma representante da sociedade civil, que não esteve presente na
7 reunião passada, quando foi à posse dos membros da sociedade civil. Existe alguém que não
8 esteve? Então, a gente gostaria que essas pessoas que não estiveram na reunião passada, se
9 apresentassem, porque é a primeira reunião que eles estão aqui presentes. Se fosse possível,
10 não é? Faz favor. E pedir o favor de todos quando falarem, falarem no microfone, porque são
11 gravadas as nossas falas, não é?

12 **Sra. Silvana (Representante da Câmara Técnica de Agricultura Orgânica do MAPA):** –
13 Bom dia! O meu nome é Silvana, eu trabalho no Instituto Sociedade População e Natureza. E
14 aqui represento a Câmara Técnica de Agricultura Orgânica do MAPA, onde a gente tem
15 assento pela Rede Cerrado.

16 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado! Por favor,
17 os demais... Léo Márcio, quem mais que não estava presente?

18 **Sr. Léo Márcio (Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA):** – Bom dia a todas e
19 todos! Sou Léo Márcio e participo da CNAPO pelo Movimento dos Pequenos Agricultores.

20 **Sr. Ernesto Kasper (Representante da Associação Brasileira da Agricultura Familiar**
21 **Agroecológica e Agroextrativista – AbraBio):** – Bom dia! O meu nome é Ernesto Kasper,
22 sou do Rio Grande do Sul, estou aqui na CNAPO representando a AbraBio, Associação
23 Brasileira da Agricultura Familiar Agroecológica e Agroextrativista. No Sul, eu sou
24 coordenador da CPOrg, no Rio Grande do Sul, e sou citricultor e agricultor.

25 **Sr. Marcelo:** – Bom dia! Eu sou o Marcelo, sou da Rede Ecovida e, na verdade, estou só na
26 ST Sementes.

27 **Sr. Wender (Movimento Camponês Popular):** – Bom dia! Eu sou o Wender do Movimento
28 Camponês Popular, sou aqui do Estado de Goiás, a gente não conseguiu estar ontem, mas a
29 gente conseguiu chegar hoje.

30 **Sr. Dione Torquato (Conselho Nacional das Populações Extrativistas – CNS):** – Bom dia
31 a todos e todas! Me chamo Dione Torquato, sou do Conselho Nacional das Populações
32 Extrativistas - CNS, e aqui na CNAPO represento os suplentes do Sr. Joaquim Belo, pelo
33 CNS.

34 **Sr. Paulo Petersen (Representante da Associação Brasileira de Agroecologia):** – Bom
35 dia! Eu sou Paulo Petersen, sou da AS-PTA. Aqui represento a ABA - Associação Brasileira
36 de Agroecologia.

37 **Sra. Tatiana (Rede Xique Xique):** – Bom dia a todos e todas! Eu sou Tatiana lá do Rio
38 Grande do Norte, da Rede Xique Xique e estou só no GT de mulheres e sóciobio.

39 **Sra. Francisca (Representante do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Cocos**
40 **Babaçu):** – Bom dia a todos e todas! Eu sou Francisca, sou do Piauí e estou aqui
41 representando o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Cocos Babaçu, MIQCB. Sou
42 da biodiversidade e também sou do ST de mulheres.

43 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Ok, então! Pode
44 falar!

45 **Sr. Romeu (Representante do Fórum Brasileiro de Sistemas Participativos de Garantia):**
46 – Bom dia! Eu sou o Romeu, eu sou da ANC - Associação de Agricultura Natural de

47 Campinas e Região e aqui eu represento o Fórum Brasileiro de Sistemas Participativos de
48 Garantia.

49 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado, gente! Nós
50 tínhamos previsto aqui na pauta uma saudação inicial do nosso secretário, e também estava
51 prevista a do nosso secretário-adjunto, porque o secretário nosso está de *vacaciones*, como
52 dizem os espanhóis, de férias, e o próprio Secretário Everton da SAF viria aqui, mas por
53 situações fora do nosso controle, não foi possível a presença de nenhum deles na abertura.
54 Mas o Everton vai estar à tarde aqui, não é Pavarino? Na parte dos debates e vamos continuar
55 os nossos trabalhos, então! Nós queríamos colocar para vocês uma situação concreta que se
56 estabeleceu, que é em relação ao nosso relatório. Vocês sabem que todas as nossas Plenárias
57 são gravadas e, a partir disso, elas têm que ser degravadas e vocês não imaginam o que é o
58 serviço de fazer degravação de um dia e meio de trabalho você ter que ficar degravando isso,
59 fala por fala, estabelecimento de prazo. E era uma atividade que nós fazíamos e nós não
60 conseguimos concluir até esse momento. Então, a gente pede a licença para vocês de não
61 botar em apreciação da Plenária passada e na próxima a gente coloca em apreciação os dois,
62 não é? Como que nós resolvemos isso? Nós conseguimos uma brecha aqui dentro do
63 Governo, numa ata de registro de preço, que existe a possibilidade de uma empresa fazer a
64 degravação. Então, a partir dessa Plenária, os CDs que virão pra nós, em vez dos nossos
65 estagiários que estavam fazendo isso e não conseguiram vencer, fazer, nós vamos encaminhar
66 para a empresa, e daí nós vamos ter possibilidade de ter isso efetivo. Então, a gente pede
67 desculpa a todos vocês e coloca isso em apreciação na próxima Plenária. Segundo item: A
68 aprovação da pauta da 18ª. Então, o primeiro ponto era esse e depois nós temos informes da
69 CNAPO/CIAPO; os Relatos das Subcomissões Temáticas; almoço. Depois o Programa
70 Ecoforte, o PAA compra com doação simultânea, a Ater Agroecologia e diretrizes voluntárias
71 para as políticas agroambientais. Essa é a nossa pauta proposta hoje, e gostaríamos de ouvir se
72 existe alguma alteração, alguma sugestão em relação a ela? Ok, pessoal! O que a gente
73 considerou em função de nós termos uma pauta muito cheia à tarde, nós propusemos à Suiá
74 que vai falar no lugar do Alan, se fosse possível ela, de manhã, estar aqui presente, para que,
75 se a gente vencer toda a pauta da manhã, que eu também sei que é extensa, mas se a gente
76 vencer a pauta da manhã, que são os informes das subcomissões temáticas do nosso relato, ela
77 pudesse fazer a apresentação para a gente ganhar tempo em relação à tarde. Mas está em
78 aberto, a Suiá ia ver se ia conseguir fazer isso, se for possível a gente puxa, então, essa última

79 pauta que é a Diretrizes Voluntárias para as Políticas Agroambientais, para amanhã, para
80 tentar ter mais espaço para a tarde. Está bem, gente? Obrigado, então! Vamos para o primeiro
81 ponto, então?

82 **Sra. Verônica:** – Bom dia, companheiras e companheiros! Bem-vindo especial às pessoas
83 que vieram nessa.... Essa já é a 18ª Plenária, e tem companheiros que já estavam do início que
84 não estavam vindo mais e que agora já estão retornando, companheiros e companheiras
85 também que estão se incorporando agora. Então, a todos um bem-vindos e bem-vindas! E a
86 gente, então, vai começar com o informe da CNAPO e da CIAPO. E a gente começa então,
87 com o informe da CIAPO, é isso? Pode ser?

88 **Marco Pavarino (Coordenador da CIAPO):** – Bom dia a todos e todas! Bom dia,
89 Verônica! Bom dia, Rogério! Essa parte eu vou tentar ser bastante objetivo, porque, na
90 verdade, a gente já conversou nas subcomissões temáticas, de alguma forma ou em alguns
91 outros fóruns, mas são alguns informes específicos sobre a CIAPO, a Câmara Interministerial
92 de Agroecologia e Produção Orgânica. E queria começar, na verdade, dando o informe que
93 tem tudo a ver com o CIAPO, obviamente, e, não sei se todos aqui já acessaram o portal que é
94 www.agroecologia.gov.br. Esse é um portal do Governo, esse é um portal que foi lançado no
95 último Plano Safra, e, que, num esforço de todos da CIAPO, do conjunto de Governo que...
96 último ano, a gente pode dizer assim, e está rodando! É um portal que traz ali várias
97 informações sobre os temas de agroecologia, sobre eventos, publicações, um conjunto de
98 temas que dizem respeito não só ao Planapo, mas também a Pnapo, à política como um todo,
99 e até para além da Pnapo, quando isso tiver alguma relação. Então, ali, ainda está muito no
100 tema de notícias, de publicações, mas ele vai trazer também, esperamos que daqui para o final
101 do ano, uma estruturação maior, inclusive, do monitoramento do Planapo no próprio portal!
102 Que esse também é um dos grandes objetivos por ele que foi criado. Então, o primeiro
103 informe que a gente quer trazer, socializar com a sociedade civil que, provavelmente, já deve
104 conhecer também é o portal em si. Acessem. Ainda está muito chapa branca, ainda é muito
105 pontogov e, provavelmente, será durante um tempo assim, mas nós queremos abrir depois
106 também, para que a gente consiga ter uma socialização maior possível de publicação de
107 eventos, de elementos, de tudo que é referente ao tema também da sociedade civil. Ok? Um
108 outro ponto que a gente quer trazer o informe, que foi bastante conturbado na última Reunião
109 Ordinária da CNAPO e que, de alguma forma, a gente tentou limpar um pouco o terreno para
110 deixar muito claro que não existe absolutamente nada escondido sendo feito, é a atualização

111 técnica. E é assim que a gente está chamando: Atualização Técnica do Planapo. Então, da
112 última reunião foi distribuído muito em cima da hora algumas cópias, eu não sei se foi e-mail,
113 algum edital, de alguma forma, todo mundo, acho que acabou se... tomando conhecimento de
114 um novo escrito, documento, que é do Planapo. Esse processo é um processo que a gente veio
115 desde o meio do ano passado, na verdade, numa necessária atualização por conta de mudança
116 de gestores, por conta de alteração de quadro econômico, de entendimento daquilo que tinha
117 sido estabelecido lá naquele primeiro Plano, lá em 2016. E a gente fez esse processo, a
118 CIAPO coordenou esse processo, a Sead como Secretaria Executiva da CIAPO coordenou
119 esse processo. Nós fomos e fizemos um diálogo com cada uma das áreas técnicas dos órgãos
120 de governo. E, esse processo todo redundou num documento que foi encaminhado para todos
121 e todas pela CNAPO, que é a atualização técnica do Planapo. Portanto, a gente tem um
122 documento referência. Ele ainda não é um documento que está publicado oficialmente, vamos
123 dizer assim, porque a gente ainda precisa definir qual será o instrumento efetivamente, que
124 vai... não sabemos ainda se é uma portaria, se é um decreto, que tipo de documento que a
125 gente vai oficializar. Mas é o documento de referência que a gente está trabalhando. É um
126 documento respaldado por todos os órgãos de Governo que compõem o Planapo. Todos os
127 órgãos de Governo respaldam aquele documento. Então, é importante que a sociedade civil
128 perceba, entenda e olhe para aquele documento, como um documento em que o Governo
129 mostra ali, toda a atualização técnica necessária. Isso é simples assim, do jeito que eu estou
130 falando? Não! Tem pontos ali que, obviamente - e essa é uma característica acho que do
131 Planapo mesmo - que tem que ter atualizações! Resta tanto ao Governo como a CNAPO,
132 entender como é que essas atualizações vão se dar! Se a gente vai estabelecer processos e
133 procedimentos também de atualização técnica. Essa foi uma atualização que o Governo olhou,
134 entendeu necessária e trouxe tanto para si, como para a sociedade civil, mas é importante que
135 a gente entenda que processo é esse. É claro que não dá para “Ah, essa semana vamos alterar
136 a iniciativa tal; ah, mas agora a outra semana, vamos...”. Não é isso! O plano tem que ter
137 minimamente, alguma regularidade naquilo que possa ser monitorado, inclusive. Mas esse
138 processo todo foi um processo necessário que foi trazido, e que também não é simples assim.
139 E vou direto ao ponto para que esse informe seja dado também, que é o ponto que não foi
140 resolvido e equacionado no Planapo, que é a meta 7, que se trata do Pronara. Ainda assim,
141 nós, Governo - e falo aqui pela CIAPO, mas acredito que falo pelos colegas de Governo
142 também - a decisão nossa, a deliberação foi assim: “É preciso que tenha essa atualização do
143 Planapo”! Aquele ponto que não deu para avançar, nós não vamos ficar olhando e esperando

144 que, de alguma forma, ele, algum dia se resolva, nós vamos ter atitudes pró-ativas para tentar
145 equacionar, mas ele vai fazer parte dessa atualização técnica. Então, nós temos hoje, um plano
146 atualizado em que, uma das metas, que é a meta do Pronara, não foi possível a gente ter uma
147 deliberação maior dentro do Governo e nós estamos em processo de deliberação a respeito do
148 que fazer com essa meta. Como vocês sabem também, na última reunião, foi trazido pelo
149 representante do MAPA (Rogério, que ainda estava na representação do MAPA na época),
150 uma resposta da pasta relativa atualização do Planapo! Ele falou: “Entendemos que é porque é
151 importante e é necessário e estamos dispostos a incluir o Pronara no Planapo quando tiver
152 essas mudanças”. O nosso movimento foi o quê? O nosso movimento foi de construir junto
153 com o MAPA (Ministério da Agricultura), que é a pasta responsável por isso, uma agenda
154 então, para que a gente consiga sentar, entender, debater, discutir e tentar chegar num
155 denominador comum no que for possível, a respeito do Pronara. E foi isso que foi feito. Foi
156 feito de duas formas. Primeiro, numa forma, não posso dizer que “informal”, porque reunião
157 de Governo é reunião de Governo, são agendas que a gente tem, e que nós sentamos,
158 especificamente, nós, acho que MMA, Ministério da Saúde, Secretaria de Governo e MAPA -
159 foi isso, não é Rogério - numa primeira conversa para a gente entender ali, quais as
160 possibilidades e depois, o Secretário Roseno, como Secretário Executivo e a gente colocou ele
161 nessa condição da CIAPO, encaminhou formalmente ao Ministério da Agricultura um ofício
162 dizendo: “Não! Tudo bem! Se existe essa oportunidade de a gente discutir, a gente precisa
163 saber das agendas”. Então, assim, para que vocês entendam o processo que a gente está hoje e
164 que vocês receberam, para que não reste dúvida em relação a esse tema do procedimento da
165 atualização técnica do Planapo, eu trouxe para vocês brevemente, assim, como é que esse
166 processo se deu e como é que a gente está atualmente, neste tema referente ao Pronara. Eu não
167 sei se seria importante, Rogério, que eventualmente, que o Ministério da Agricultura se
168 manifeste, assim, como é que isso internamente está previsto ali de algum procedimento para
169 frente agora, a partir dessa provocação, vamos dizer assim, que o secretário da CIAPO fez. Se
170 tiver alguma dúvida relativa a esse procedimento da atualização, qualquer coisa a gente está
171 também à disposição.

172 **Sra. Virgínia Mendes Cipriano Lira (Coordenadora de Agroecologia Ministério da**
173 **Agricultura)** – Bom dia! Meu nome é Virgínia, eu estou lá na coordenação de agroecologia
174 no Ministério da Agricultura. Bom, a provocação que o ofício do Dr. Roseno provocou foi
175 muito positiva. A Secretaria Executiva do MAPA se interessou pela pauta e, está disponível

176 para organizar uma reunião interna, inicialmente, para que a gente consiga retomar o processo
177 de discussão a respeito do projeto. E, depois que essa reunião interna acontecer, que ela deve
178 acontecer em breve, nós sentaremos em breve com os órgãos que tenham interesse em discutir
179 para buscar esse consenso do texto. Imagino que vai acontecer da Secretaria de Defesa
180 Agropecuária propor algumas alterações, e a gente vai ter que, então, buscar esse consenso,
181 naturalmente socializando com a CNAPO e deixando todos a par de todas as alterações que
182 forem propostas. E a gente vai, então, ter que construir! Eu imagino que, internamente, existe
183 uma abertura. Desde a última reunião da CNAPO, nós, internamente, ficamos felizes com o
184 resultado da resposta do secretário de defesa agropecuária, porque ele demonstrou vontade em
185 negociar e encontrar o consenso. Então, a nossa expectativa é realmente, de que esse diálogo
186 aconteça de uma forma menos estressante possível, para que a gente caminhe adiante! O
187 Pronara, ele tem propostas factíveis que não estão desconectadas com a realidade. Então,
188 basta a gente realmente ouvi-los para entender o que eles estão querendo de ajuste e a gente
189 vai fazer o possível para que isso aconteça o mais rápido, para que as ações se iniciem
190 efetivamente. Sabendo, naturalmente, que muitas das atividades que estão propostas lá,
191 algumas já vem acontecendo. Então, a gente vai trabalhar para que isso aconteça o mais
192 rápido possível.

193 **Marco Pavarino (Coordenador da CIAPO):** – Só adicionando um pouco uma informação
194 que assim, que acho que é importante que, na deliberação que a gente teve da CIAPO, da
195 atualização do plano e isso foi também objeto da última reunião da CNAPO, a sociedade civil
196 falou: “Nós queremos conhecer que documento é esse”! Beleza! Então, a gente decidiu
197 esperar esse momento para que, na sequência da reunião, dessa reunião agora em que a
198 gente... está dado como socializado à atualização no Planapo, nós vamos publicar esse
199 Planapo no portal! Está? Então, quando vocês acessarem o portal, provavelmente já estará lá e
200 esse documento que vai estar com a atualização toda, inclusive, o Pronara, com a indicação de
201 que o Pronara está ainda sobre um processo de atualização. Ok? Eu só peço ajuda aqui aos
202 universitários, a minha gloriosa equipe que me ajuda tanto na CIAPO, se passou batido
203 alguma coisa, que eu devo dar algum informe ou não? Beleza! É isso!

204 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Eu só queria fazer
205 uma observação em relação ao Pronara. Pode ser? Pessoal, só fazer uma observação em
206 relação ao Pronara. Nós tivemos uma reunião dia 29/06 no MAPA, com a participação da
207 ANVISA, do MMA, do MAPA, da Sead, da Saúde - acho que foram esses os órgãos

208 presentes. Foi à primeira reunião com o Diretor Pedro, que é o responsável da Diretoria da
209 COAGRE, que não é efetivamente, a diretoria que trata disso, que é a Diretoria de Defesa
210 Agropecuária que trata das questões relacionadas ao agrotóxico. Mas foi uma reunião muito
211 boa e eu não posso deixar de destacar aqui a participação da Juliana e do Rogério, porque a
212 participação da Juliana foi fundamental no esclarecimento ao pessoal do MAPA e nós todos,
213 no sentido do diálogo que existiu anteriormente, entre o Ministro Sarney Filho e o Ministro
214 Blairo. Eu acho que isso foi esclarecedor para todos e acho que foi um dos fatores que até
215 impulsionou - não é Rogério e Pedro - a avançar nesse ponto. E a participação do Rogério
216 também foi fundamental, no sentido de que, ele trouxe o histórico de todo o processo dentro
217 do MAPA e, a partir desse histórico, a gente conseguiu, não é Virgínia, estabelecer uma
218 estratégia de como tentar trabalhar nesse sentido. Então, eu acho que isso é fundamental a
219 gente destacar aqui, porque é a partir da constituição de todos que a gente vai conseguir
220 avançar nessa e em inúmeras pautas. É isso!

221 **Sra. Verônica:** – Obrigada, Pavarino, Virgínia! Por enquanto, não é? Mas, assim, a ideia é
222 que a gente siga com o relato da CNAPO e, depois, a gente possa, então, abrir para algumas
223 contribuições. Rogério.

224 **Sr. Rogério** – Obrigado! Pessoal, foi feito um pedido para nós, na última reunião que, a pauta
225 das STs que, anteriormente, eram tratadas no período da tarde, fosse realizada no período da
226 manhã. Então, essa modificação que está acontecendo, isso foi fruto de uma demanda que
227 houve da Plenária. E eu gostaria de trazer nos informes, nesse momento da CNAPO, as
228 questões dos encaminhamentos das STs que houveram na Plenária passada. Eu acho que a
229 gente tem que ter o hábito de dar um retorno nisso, não é Verônica, para que a gente possa ir
230 efetivamente, construindo as coisas e não se perca. Então, eu vou fazer.... Muitas STs tiveram
231 relatos semelhantes, por exemplo, a maior participação da sociedade civil, praticamente foi
232 em todas, assim como do Governo. Mas eu vou pegar os pontos que foram solicitados os
233 encaminhamentos para nós, de cada uma das STs. Está ok, gente? E acho que é fundamental,
234 eu reforço isso, a gente vai procurar fazer sempre para que possa trabalhar. Bom, a ST das
235 Mulheres levantou a questão do gênero como um encaminhamento e pedindo para o Governo,
236 que na solicitação da representação do Governo, fosse levado em consideração isso. Nós, após
237 aquela Plenária, como a nossa estratégia foi sempre, desde o final do ano até o início do ano,
238 fortalecer a sociedade civil e garantir o espaço da sociedade civil, a partir daquela Plenária, a
239 gente começou a trabalhar o aspecto da participação do Governo. Então, nós encaminhamos a

240 todos os órgãos a representação, um ofício encaminhado pela Secretaria de Governo, no caso
241 lá pela Secretaria Executiva, pedindo para indicar os nomes e colocando no ofício que
242 respondessem em relação à questão de gênero. Não tem como a gente influenciar isso, mas é
243 uma recomendação. Não chegaram todos, mas os que chegaram têm muitos que estão
244 reforçando isso. E, também, houve um pedido de maior participação da sociedade civil, que a
245 gente conseguiu viabilizar mais participação de mulheres com o apoio da Sead. A Sóciobio
246 foi um pedido de encaminhamento que pudesse enviar o plano com mais antecedência, a
247 gente conseguiu fazer isso, não é Pavarino? Em relação a isso e também que houvesse uma
248 mesa da PGPM-Bio no CBA. Nós encaminhamos isso para a coordenação do CBA, não
249 recebemos um retorno, mas foi uma demanda que aconteceu aqui da Plenária, que foi
250 encaminhada para o CBA, assim como a questão da Portaria da PGPM-Bio que estava
251 pendente que foi viabilizada, que faltava a assinatura da Sead e do MAPA. Essa Portaria já foi
252 publicada para pagamento da subvenção aos agricultores e a questão do Pronara, foi um
253 encaminhamento que houve dessa subcomissão temática, que acredito que, o Pavarino tenha
254 tratado. Em relação ao Conhecimento, houve uma demanda de chamar uma reunião com
255 Embrapa, Anater, INCRA e Sead sobre o plano. Nós conseguimos viabilizar uma reunião com
256 a Embrapa ainda nessa semana, que já era uma demanda antiga, onde a Embrapa, Sead, MMA
257 e MCTI, trataram, se debruçaram, em relação ao plano, tiraram estratégias de como atuar, de
258 como tentar resolver os problemas, justamente em função dessa demanda. Em relação à
259 Anater, a Anater participou da Plenária de novembro como ouvinte, a Anater participou da
260 Plenária do início do ano agora, de abril, ela participou da mesa, debatendo com nós. E nós
261 fizemos todo um movimento com a presidência da Anater de tentarmos marcar esse debate. O
262 que aconteceu? O debate que nós íamos trazer para a Anater é convidá-la a fazer uma
263 participação permanente na CNAPO, no sentido de que, ela não vem apenas participar de uma
264 mesa ou de outra. Infelizmente, no dia que nós marcamos a reunião com o presidente foi dia
265 vinte.... Acho que foi no dia da paralisação, aí o INCRA foi fechado, aquela coisa toda, a
266 gente não conseguiu; depois, alguns dias depois a gente não conseguiu marcar agenda, a gente
267 não.... Enfim, daí comecei a tratar com o secretário, chefe de gabinete, e eu manifestei então,
268 a intenção deles com o chefe de gabinete que ele fosse... a Anater viesse fazer uma
269 participação permanente na nossa Plenária, enfim, nas nossas subcomissões, etc. E é uma
270 questão que, assim como foi com o BNDES e com a Fundação Banco do Brasil, isso tem que
271 ser aprovado, no caso, pela Plenária, para nós fazermos um convite, digamos, oficial a Anater.
272 A Sead, nós, efetivamente, estamos trabalhando para dizer diuturnamente as reuniões e as

273 atividades e faltou, assim, um debate ainda mais aprofundado com a direção do INCRA, que a
274 gente vai encaminhar nos próximos tempos. A ST Conhecimento, também levantou a questão
275 da Embrapa criar um GT de marco referencial de agroecologia. A Embrapa vocês sabem
276 trocou a diretora de transferência e tecnologia, que era a nossa principal interlocução com a
277 Embrapa, e a gente não avançou nessa proposta, até porque eu acho que é uma questão que é
278 muito mais da Embrapa criar um GT ou não. Mas a nossa proposição é hoje, a partir da
279 discussão que houve com a Embrapa na terça-feira à tarde, é que saia uma posição de vocês
280 aqui, de nós fazermos um diálogo com o novo diretor da Embrapa a respeito do Planapo da
281 CNAPO, etc., e que possamos efetivamente, trazê-lo na próxima Plenária. Mas isso também
282 fica como um indicativo para que a gente aprove isso em relação ao encaminhamento. Foi
283 pedido também e passado o GT de Monitoramento e Avaliação em Agrotóxicos na ST de
284 Conhecimento. O GT de Monitoramento e Avaliação, nós fizemos uma discussão
285 posteriormente na CIAPO e, posteriormente, na Mesa Coordenadora. A nossa avaliação é no
286 sentido que o monitoramento aquele, digamos, formal, está sendo feito que é dos indicadores
287 e índices pela Sead e que nós temos que avançar na questão do monitoramento territorial. Nós
288 não criamos esse GT em função principalmente, do momento da questão de recursos. E, a
289 partir do instante que a gente consiga ouvir essa proposta hoje da ANA, que a gente possa
290 trabalhar melhor com ela, em relação ao monitoramento que eles são feitos e que o Governo
291 possa, de uma forma ou outra, vim se incorporar no sentido de ajudar, a gente tenta
292 estabelecer isso, mas muito mais numa relação de uma formalidade disso, digamos, a
293 operacionalidade disso vai ter que se estabelecer principalmente, em relação à
294 videoconferência ou Skype, esse tipo de instrumento que também é possível, e que a gente
295 possa trabalhar em relação a essa atividade. E o GT de Agrotóxicos que era uma demanda que
296 teve, qual é que foi a avaliação que a gente fez na mesa coordenadora? Foi que a criação do
297 GT de Agrotóxicos, necessariamente ela passa pela evolução do debate com o MAPA, do
298 Pronara. Então, o que a gente propõe para vocês, é que a gente possa, a partir do instante que
299 esse debate avance, a gente crie esse GT, nem que seja de forma informal, mas chame aquelas
300 pessoas de conhecimento técnico e que contribuam no Pronara, na elaboração do Pronara da
301 CNAPO, nem que seja no formato, como eu disse, de videoconferência ou conferências por
302 Skype. Então, esses foram, mais ou menos, o que a gente conseguiu trabalhar em relação a
303 esses encaminhamentos. A ST Insumos, pediu para criar um GT de estruturação do Programa
304 de Bioinsumos. Você sabe que isso está presente dentro do próprio plano, a criação de um
305 GT, e eu acredito que, o próprio relato da ST, hoje, em função da reunião que a gente teve

306 com a Embrapa, com o MAPA, etc., essa semana, vai trazer essa realidade presente. A ST
307 Semente, pediu a solicitação aos Ministérios para a participação de mais Ministérios na
308 CNAPO, que a CIAPO encaminhasse isso. Nós encaminhamos para a CIAPO, a CIAPO
309 encaminhou isso para todos os Ministérios. Evidentemente, a gente não está no nível que a
310 gente gostaria que estivesse, mas eu acredito que nessa Plenária já houve uma participação
311 maior tanto de Governo, como sociedade civil. E também solicitou uma avaliação mais
312 criteriosa do PAA, que foi feito isso ontem na ST Sementes e a Mesa Coordenadora pediu
313 para nós fazermos o debate do PAA da ação simultânea que a gente vai trazer hoje na parte da
314 tarde. Gostaria de parabenizar... Cadê o Cláudio, do INCRA? O Cláudio que é um bom
315 exemplo que fez o relato, mandou por e-mail, pediu para nós distribuímos a todos os
316 membros. Tomara que todos pudessem seguir o exemplo do Cláudio aí que foi.... E é
317 importante isso, eu não estou falando num tom de brincadeira, mas é de seriedade, eu acho
318 que a gente está perdendo muita coisa das STs, porque o que não é relatado aqui, e que vai
319 para o DVD, e não chega até nós, se perde! Entendeu? Eu acho que isso é uma coisa
320 importante que a gente tem que debater ainda hoje. A ST de Produção levantou a questão das
321 passagens e diárias e a questão do Ecoforte que era.... A gente já relatou do Ecoforte,
322 posteriormente, a gente já fez uma reunião do grupo gestor o qual nós coordenamos, e nessa
323 reunião do grupo gestor, foi analisado o edital e, hoje à tarde, vai estar a Fundação Banco do
324 Brasil e BNDES esclarecendo isso para vocês. Em linhas gerais eram esses os grandes
325 encaminhamentos que tinham. A gente acha que é importante a gente dar o relato para não se
326 perder isso e não ficar atrapalhado. Eu gostaria de pedir para vocês mais duas coisas: sobre o
327 Seminário de Campinas, que foi levantado, para nós tratarmos o informe. O seminário vai
328 acontecer 29, 30 e 31 em Campinas. Acredito que nós estamos conseguindo superar, não é
329 Pavarino, uma deficiência que foi no Rio Grande do Sul, que é um predomínio de um Estado,
330 a gente conseguiu trabalhar de uma forma mais equitativa e a maioria dos Estados... a Sead
331 está bancando 15 passagens terrestres para o pessoal da sociedade civil. Todos os Estados
332 estão cumprindo com isso. Nós vamos bancar a hospedagem, etc. Segunda-feira nós temos
333 uma reunião da comissão em São Paulo para tratarmos do seminário, eu acredito que a gente
334 vai conseguir ter um bom seminário. Se o Romeu depois quiser fazer algum comentário, fica
335 à vontade, não é Romeu? O que mais? Seminário de Campinas.... Ah, tem uma notícia que é
336 importante, que, nós fomos agraciados com uma demanda da Fundação Biovision da Suíça. É
337 uma fundação que trabalha aspectos relacionados a sustentabilidade, e eu vou ler um
338 pouquinho do que eles pediram para nós e a gente já começou a responder para eles. Essa

339 Fundação em colaboração com renomados especialistas e encomendado pela Global Alliance,
340 está fazendo um trabalho que se chama um projeto de **Faróis da Esperança**, nesse Faróis da
341 Esperança, eles selecionaram 22 políticas públicas em nível mundial, para serem analisadas
342 como políticas que têm consistência em termos de sustentabilidade para o futuro. Então, eles
343 vão fazer uma análise dessas 22 políticas e, os resultados delas vão ser espalhados mundo a
344 fora para motivar formuladores de políticas, organizações e indivíduos do mundo inteiro a
345 apoiar transformações e exemplos positivos. Então, isso para todos vocês, principalmente, as
346 pessoas que estão aqui desde o início, mas como é um trabalho coletivo, é motivo de orgulho
347 do nosso plano ter sido selecionado para ser analisado como uma das 22 experiências em
348 nível mundial de referência nesse aspecto. Eles preveem terminar esse documento em outubro
349 para ser divulgado mundialmente e daí a gente trata disso. Por fim, uma demanda que vem do
350 Sul e isso veio ainda, já faz um bom tempo no seminário, mas tem que passar pela Plenária. O
351 Sul tem um grupo de pessoas do Rio Grande do Sul e do Uruguai que estão fazendo a
352 proposta de um curso técnico binacional de agroecologia, envolvendo o Uruguai e Brasil ali
353 na região da fronteira focado no Bioma Pampa. E eles pediram então, o apoio da CNAPO, no
354 sentido de fazer interlocuções junto ao Ministério da Educação e outros órgãos para que possa
355 apoiar eles. Se vocês consideram isso uma situação importante, nós gostaríamos de aprovar
356 isso para que a gente possa apoiar a criação desse curso binacional, que também eu acho que é
357 uma coisa inovadora. Basicamente é isso! E, antes de entrar nas STs, eu gostaria de pedir para
358 vocês uma situação. Nós mandamos um e-mail para todos os coordenadores das STs em 20 de
359 julho pedindo duas coisas: que os relatos das STs fossem apenas em relação – os relatos
360 verbais – aos temas dialogados nas STs, às situações que não tiveram consenso nas reuniões
361 das STs, se não houve consenso entre um aspecto ou outro e os encaminhamentos para a
362 Secretaria Executiva, e que os demais detalhes da reunião fossem traduzidos no documento
363 que é entregue para nós, para que a gente possa ter esse histórico e alguma demais
364 providência. Porque, às vezes, as informações das STs são muito gerais e esse debate, ele é
365 muito mais afim da ST! Para nós, o importante da Plenária, como um todo, é saber dos temas
366 que foram dialogados, as situações que não tiveram consenso e necessitam vir para a Plenária
367 para que a gente estabeleça o consenso ou se necessário uma votação e os encaminhamentos
368 para a Secretaria Executiva. A gente gostaria de pedir que a gente adotasse esse procedimento
369 e que houvesse umas falas de 10 a 15 minutos no máximo para tratar isso. E que nos relatos
370 fossem... não necessariamente houvesse o relato escrito agora, porque nós ainda não somos o
371 CONSEA, mas um dia seremos, que cada subcomissão tem uma pessoa específica para fazer

372 o relato bem detalhadinho, contratada, mas que esse relato viesse de uma forma escrita, não
373 necessariamente hoje, no final, de ontem para hoje, mas que houvesse um prazo aí 10, 15 dias
374 o tempo que fosse necessário, mas viesse esse relato escrito e a gente pudesse disponibilizar
375 para todos. A gente gostaria de trazer isso que a gente tratou com as STs como uma forma de
376 nós organizarmos e não perdermos a informação. Obrigado, gente!

377 **Sra. Verônica:** – Então, obrigada, Rogério! A ideia é a seguinte, que a gente abra agora para
378 algumas contribuições, mas sempre nesse tema de informes. Certo? Aí, Raquel está inscrita,
379 Jorge, Cláudio.

380 **Sra. Raquel Martins (Representante da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do**
381 **Desenvolvimento Agrário – Sead):** – Pessoal, bom dia! Meu nome é Raquel Martins, eu sou
382 da Sead. Queria fazer um informe em relação às passagens e diárias que foram emitidas pela
383 Sead. Queria pedir, por favor, para as pessoas que a gente fez a emissão, que me procurassem
384 hoje no decorrer do dia, para poder assinar o termo de comprovação que vocês estiveram aqui,
385 que a gente precisa para a prestação de contas, e também para a gente conversar sobre os
386 comprovantes de emissão de passagem. Eu vou estar aqui o dia inteiro, é só me procurar.
387 Obrigada!

388 **Sra. Verônica:** – Obrigada, Raquel, pela brevidade! Cláudio. (Intervenção fora do
389 microfone).

390 **Sra. Luiza (Secretaria Executiva da CNAPO):** – Bom dia, pessoal! O meu nome é Luiza,
391 eu sou da Secretaria Executiva da CNAPO. Só reforçar para vocês que, por favor, peçam o
392 microfone, aguarde chegar, porque a partir dessa reunião, nós teremos a degravação feita por
393 uma empresa novamente. Então, assim, são pessoas que não conhecem a gente, não estão
394 participando da dinâmica da reunião, quando tem algum furo, alguém fala fora do microfone
395 nas outras reuniões, a gente aqui até consegue identificar, mas o pessoal de fora não vai
396 conseguir! Então, só vou passar para o Cláudio para ele repetir, por favor.

397 **Sra. Verônica:** – Isso! Valeu! Cláudio, não valeu a sua pergunta. Por favor, refaça.

398 **Sr. Cláudio Marques (INCRA – Paraná):** – Bom, Cláudio Marques do INCRA, Paraná. Eu
399 só acho importante dar um relato sobre os demais seminários se vão acontecer ou não (que
400 estavam previstos), porque se falou de Campinas, que acho que é o próximo aí, não é, que eu

401 estou entendendo. E se faria só um relato breve do seminário do Sul, porque eu não sei se
402 todo mundo soube como é que ocorreu lá o seminário, em Porto Alegre? Então, só isso que
403 achava importante.

404 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** É importante! Nós
405 fizemos uma avaliação do seminário na reunião da Mesa Coordenadora e foi uma falha
406 nossa... Obrigado, Cláudio, até por ter lembrado a gente do seminário do Sul. Deixa eu ver
407 aqui onde é que está essa parte aqui do seminário. Mas, enfim... Eu vou falar, então, dos
408 outros...

409 **Sra. Verônica:** – Eu não falei no microfone. Tá Luiza.... É, assim, é porque era em off...
410 Porque tem uma sistematização dessa avaliação. Então, eu estou propondo para ele encontrar
411 e fazer uma coisa mais organizada. A avaliação, ele falar depois do relato das subcomissões; e
412 agora, ele passar só o informe dos outros seminários, pode ser? Para ele fazer organizadinho
413 no microfone e tudo mais.

414 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – E a gente pode
415 encaminhar depois, viu Cláudio, também para o pessoal, essa avaliação da ST. Mas, na
416 verdade, o que acontece? Teve o seminário de Campinas e, a nossa projeção esse ano era
417 fazer, ainda no segundo semestre Norte e Nordeste. O que acontece? Centro-Oeste houve um
418 pedido para não fazer esse ano, em função do CBA - a gente colocaria para o ano que vem.
419 Sinceramente nós estamos achando que nós não vamos conseguir fazer os dois. Entendeu?
420 Norte e Nordeste esse ano. Nós vamos priorizar o Norte em função de que, no Norte a própria
421 GIZ vai nos apoiar financeiramente também. E já tem toda uma rede que está estabelecida
422 deles, no Norte, junto com a Sead. Então, a nossa prioridade, no segundo semestre, vai ser...
423 Estou falando isso por mim, nós vamos ter que sentar com a Sead – ainda e discutir e,
424 empurrar o Nordeste lá para o início de 2018. Até maio, não é? No carnaval, em Olinda...!
425 Para até maio, até maio, e o que eu tenho pensado - não posso dizer para vocês – que, o do
426 Centro-Oeste, nós faremos depois das eleições. Entendeu? Porque daí seria o momento que a
427 gente estaria trabalhando já com o novo governo, etc., a gente estaria se articulando e faria um
428 seminário massivo aqui em Brasília para tratar, independente de quem for o novo governo, já
429 tratar desses aspectos da coisa. Mas isso está na minha cabeça, dá gente discutir com a Sead
430 ainda. Entendeu? Mas o encaminhamento concreto que nós temos é o seminário do Sudeste

431 agora, e a possibilidade de ainda a gente conseguir realizar o do Norte ainda esse ano. Está
432 bom, gente?

433 **Sra. Verônica:** – Valeu, gente! Então, assim, não tem mais ninguém inscrito. A gente encerra
434 essa parte dos informes, e a gente parte para o segundo ponto que é o Relato das
435 Subcomissões. E, aí, antes do relato das subcomissões, eu queria pedir permissão a essa
436 Plenária para que a gente pudesse fazer uma mística de abertura desses nossos trabalhos, e
437 também pedir permissão a todos os companheiros e companheiras que tombaram na luta pela
438 vida, para que a gente possa também os trazer nesse momento.

439 *[Apresentação de mística]*

440 **Sr. Marco Pavarino (Coordenador-Geral de Agroecologia e Produção Sustentável da**
441 **Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – Sead):** –
442 *“Nós, enquanto representantes da sociedade civil, que compõem a Comissão Nacional de*
443 *Agroecologia e Produção Orgânica, gostaríamos de manifestar formalmente, nossas*
444 *indignações contra as metas e ações deste Governo que contrapõe e que violam os direitos*
445 *das comunidades e povos tradicionais, dos agricultores familiares do campo, da floresta e*
446 *das águas. Ao mesmo tempo, nós manifestamos nossa solidariedade às famílias e todos*
447 *aqueles companheiros que tombaram vítimas do genocídio, do retrocesso do Estado*
448 *democrático de direito e da omissão do Estado. Ao mesmo tempo, nós já gostaríamos de*
449 *reafirmar aqui, o nosso pedido formal quanto ANA e enquanto membros da comissão, sobre a*
450 *reativação de alguns espaços que a gente considera estratégicos na nossa tomada de decisão*
451 *e no campo da discussão política. E, aí, eu menciono alguns como a ODS, como o*
452 *CONDRAF e outros”*. Nossa posição coletiva e política veio por meio desse seguinte
453 manifesto.

454 **Interlocutor não identificado:** – Manifesto sobre o Aumento da Violência no Campo, nas
455 Florestas e nas Águas. *“A Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), reúne centenas de*
456 *organizações, movimentos sociais e entidades que pautam e defendem a agroecologia, o*
457 *fortalecimento da agricultura familiar camponesa, a construção de alternativas sustentáveis*
458 *de desenvolvimento rural e a soberania e segurança alimentar dos povos brasileiros. Todos*
459 *estes, entendidos como direitos humanos, econômicos, sociais, ambientais e culturais que*
460 *devem ser assegurados pelo Estado. Ocorre que, no último ano, o corte e retrocessos em tais*

461 *direitos, marcos normativos e políticas públicas nacionais, acirram os conflitos e o contexto*
462 *de violência no campo, criminalizando e matando defensores de direitos humanos,*
463 *especialmente agricultores e agricultoras, camponeses e camponesas, povos indígenas e*
464 *povos de comunidades tradicionais. É evidente a priorização ao modelo agroexportador com*
465 *extrema concentração de terras e propriedades, que, historicamente, foram estabelecidas à*
466 *base de práticas ilícitas. Conflitos fundiários e grilagem, o que implicou ciclo perene,*
467 *estrutural e severo de violência, assassinatos aos povos do campo, das águas e florestas, e*
468 *impunidade aos grandes proprietários de terras, e empresas violadoras de direitos humanos.*
469 *No último ano, tal contexto se acirrou brutalmente, houve elevação expressiva do número de*
470 *mortes no campo. No ano de 2017, já se contabiliza 48 mortes, sendo mais que o dobro dos*
471 *assassinatos do ano passado para o mesmo período. Em 2016, foi diagnosticado pela*
472 *Comissão Pastoral da Terra (CPT), o dobro de casos de assassinatos de trabalhadores rurais*
473 *em relação à média dos últimos dez anos (de 2005 a 2015). Também, registrou-se o maior*
474 *número de conflitos no campo nos últimos 32 anos, com 1.079 conflitos, uma média de quase*
475 *três registros por dia no país. Neste ano, vimos à crueldade do assassinato de nove*
476 *trabalhadores rurais em Colniza no Mato Grosso; o ataque que decepcionou e feriu Indígenas*
477 *Gamelas no Maranhão; a chacina de Pau d'Arco que assassinou dez trabalhadores sem-terra*
478 *no Pará, orquestrado pela Polícia Militar. Em julho, em menos de uma semana, duas*
479 *lideranças quilombolas foram assassinadas cruelmente na Bahia. Somente Rondônia*
480 *apresenta 13 mortes em conflitos rurais e, a Amazônia legal, caracteriza-se como o palco*
481 *mais emblemático de chacinas e torturas no país. Houve, ademais, crescente criminalização*
482 *das lideranças dos movimentos sociais, cuja instauração da CPI do INCRA/FUNAI, é o*
483 *exemplo máximo da tentativa de amedrontar e frear os defensores que lutam pela*
484 *distribuição de terras no país. Além do desmonte da FUNAI com o corte drástico de*
485 *orçamento, extinguindo cargos, principalmente das áreas de demarcação, assim como o*
486 *Parecer da Advocacia Geral da União que aceita a tese do Marco Temporal para a*
487 *demarcação das terras indígenas, sem levar em consideração todas as expulsões e retirada*
488 *forçadas, sofridas pelos povos indígenas antes da Constituição de 88, o Estado Brasileiro*
489 *acentua os conflitos e ações violentas de forma direta e institucionalizadas pelos poderes*
490 *Executivo, Legislativo e Judiciário ao corroborar com a concentração e grilagem de terras, a*
491 *exemplo da Lei 13.465/2017, que trata sobre regularização fundiária rural e urbana,*
492 *indicando o aumento da grilagem e da especulação imobiliária; do Projeto de Lei, nº*
493 *4.059/2012, o qual visa a venda de terras brasileiras à estrangeiros e teve tramitação*

494 *acelerada nesse último período; além da falta de orçamento para a titulação de terras*
495 *quilombolas, do reconhecimento do território dos povos e comunidades tradicionais e da*
496 *desapropriação de terras para a reforma agrária, uma vez que o Governo destinou em 2017,*
497 *quase 64% a menos recursos que em 2016. O julgamento da Ação Direta da*
498 *Inconstitucionalidade 3.239/2004, ajuizada pelo DEM, no STF, que questiona o Decreto*
499 *4.887/2003, que regulamenta a titulação de terras de comunidades quilombolas, também se*
500 *insere no contexto de barrar o avanço dos direitos humanos às comunidades quilombolas no*
501 *Brasil. Ainda o Estado se apresenta cada vez mais omissivo, inerte ou moroso na apuração,*
502 *investigação e responsabilização dos patrocinadores e executores das violências perpetradas*
503 *nos conflitos agrários. Tudo isso, fere frontalmente os princípios e diretrizes da política e do*
504 *Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, que preza pela ampliação da*
505 *Reforma Agrária, a demarcação do acesso a terra e a garantia de direitos aos trabalhadores*
506 *do campo. Diante deste cenário cruel, aos que lutam pelo direito a terra, ao território, a agro*
507 *e sociobiodiversidade brasileira, a ANA e as entidades que a compõem, exige postura ativa*
508 *do Estado na responsabilização das violações perpetradas e na garantia das medidas efetivas*
509 *de proteção aos defensores e defensoras dos direitos humanos, bem como a adoção de*
510 *medidas estruturais de democratização da terra e da justiça no Brasil. Se calarmos, as*
511 *pedras gritarão e, pelos que tombaram na luta, nenhum minuto de silêncio, mas uma vida*
512 *inteira de luta. Pelos que calaram na luta, nenhum minuto de silêncio, mas uma vida inteira*
513 *de luta! Pelos que tombaram na luta, nenhum minuto de silêncio, mas uma vida inteira de*
514 *luta”! Reforma Agrária!*

515 **Plateia:** – Já!

516 **Interlocutor não Identificado:** – Demarcação!

517 **Plateia:** – Já!

518 **Sra. Verônica:** – Obrigada, Pavarino! Mas fique à vontade! A casa é sua. Então, com esse
519 espírito de nenhum minuto de silêncio, mas uma vida inteira de luta, a gente vai passar para
520 os relatos das subcomissões. E, aí, assim, eu não estou vendo até o momento a relatora da
521 Subcomissão de Mulheres, pensando que a primeira subcomissão a reunir. Então, a gente
522 pode começar por essa ordem que está aqui: Produção, Fomento, Crédito ou quem se sentir....

523 Chegou! Ana Maria da Sead/CONDRAF? Não chegou ainda. Bethe, fica de sobreaviso. Ok!
524 Então, vamos para a Produção, Fomento, Crédito?

525 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Tem duas pessoas
526 que eu... que estão aqui, e que foram designadas para serem representantes da sociedade civil,
527 que não estavam no momento da apresentação: a Érica da Contag e a Maria de Fátima que
528 também.... Eu gostaria que elas se apresentassem, porque é a primeira reunião que elas estão
529 participando, acho que é...

530 **Sra. Verônica:** – Verdade!

531 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Acho que é
532 importante isso, não é? Se puder se apresentar rapidamente.

533 **Sra. Maria de Fátima (Rede Brota Cerrado de Cultura e Agroecologia):** – Bom dia a
534 todas e todos! Sou Maria de Fátima da Rede Brota Cerrado de Cultura e Agroecologia, aqui
535 também representando a sociedade civil na STPOrg. E temos companheiros de representação
536 aí em todos os estados do país. Bom dia!

537 **Sra. Érica (Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais):** – Bem, bom dia a todas e
538 todos! Eu me chamo Érica, eu estou aqui representando a Confederação Nacional dos
539 Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG), e eu componho e
540 integro o quadro de assessoria da entidade. É a minha primeira reunião e desejo um bom dia
541 caloroso a todos e todas!

542 **Sra. Verônica:** – Bom dia! E a nossa roda continua a crescer. Aí, tem Marcos também aqui.
543 Por favor, se apresente.

544 **Sr. Marcos Rochinski (Coordenador Geral da CONTRAF):** – Oi! Bom dia a todos, bom
545 dia a todas! Marcos Rochinski, eu sou do Estado do Paraná, atualmente Coordenador-Geral
546 da CONTRAF - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura Familiar. Estou
547 vindo rever os amigos aqui, na verdade, a gente tem...

548 **Sra. Verônica:** – Bem-vindo!

549 **Sr. Marcos Rochinski (CONTRAF):** – ...a nossa assessoria que está acompanhando a
550 reunião aí durante esses dias e, sobrou um tempinho na agenda, vim rever a CNAPO.

551 **Sra. Verônica:** – Obrigada! Também que acaba de chegar a Ana Maria.

552 **Sra. Ana Maria Mesquita (CONDRAF):** – Bom dia! Eu sou a Ana Maria Mesquita, sou do
553 CONDRAF.

554 **Sra. Verônica:** – É a relatora que estava faltando, então. Então, mais alguém que a gente...
555 Chegou e... Iracema? Germano!

556 **Sra. Léia (CONTAG):** – Bom, bom dia! Eu também sou da CONTAG, eu sou Léia e
557 também acompanho a assessoria, estou junto com a Érica aqui nessa missão do CNAPO como
558 suplente.

559 **Sr. Germano (CONDRAF):** – Bom dia! Eu sou o Germano, Pernambuco, estou aqui
560 representando o Comitê de Juventude do CONDRAF, sou do SERTA.

561 **Sr. Bruno (Movimento dos Pequenos Agricultores, MPA):** – Bom dia! Eu sou Bruno do
562 Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA).

563 **Sra. Verônica:** – Então, essa dinâmica é legal, a gente pode passar o resto do dia, em
564 determinados momentos, aproveitando para se apresentar. Mas aí agora, a gente não
565 identificou ninguém novo. Então, a gente segue com os relatos das subcomissões. Raquel.

566 **Sra. Raquel (Sead):** – Mais uma vez, bom dia! Eu sou a Raquel da Sead e estou na
567 coordenação pela parte de Governo da ST de Produção. Eu vou tentar atender aqui também,
568 tanto o pedido de ser um pouco mais direta, objetiva no relato, até porque a gente teve uma
569 discussão bastante aprofundada, o nosso ST, talvez seja uma das maiores. Ontem, a gente teve
570 30 pessoas passando pela sala e, foi a primeira vez, desde que a gente começou a se reunir,
571 que a gente se separou por tema. O nome da ST é grande, é crédito, fomento.... Eu nunca sei
572 dizer na ordem, desculpa gente... Comercialização, Agroindústria, tudo, tudo a gente está ali
573 dentro, especialmente nessa parte de Crédito e de Comercialização, Escoamento de Produção.
574 Então, ontem, a gente fez a abertura, apresentamos a pauta que já tinha sido encaminhada para
575 alguns membros, mas como tinha bastante gente na sala, a gente acabou também fazendo uma
576 apresentação da proposta de pauta. E o Denis Monteiro da ANA, fez uma apresentação sobre
577 as redes de agroecologia para o desenvolvimento dos territórios. Foi uma apresentação muito,
578 muito rica sobre a experiência de 28 redes territoriais, que a ANA fez um trabalho que
579 embasou também o trabalho do Ecoforte que vai ser apresentado hoje à tarde. O principal

580 encaminhamento que a gente tirou dentro da ST, é a necessidade da ANA fazer essa
581 apresentação em outros fóruns, especialmente, o Fórum da CIAPO, porque é uma proposta
582 muito interessante de monitoramento que, os demais órgãos governamentais podem ver
583 sinergias e possibilidade de implementação para outras políticas. Depois disso, a gente
584 separou o grupo em dois, ficou um Subgrupo de Crédito e Fomento e, o Subgrupo de
585 Agroindústria e Comercialização foi para a sala do lado. Dentro do Subgrupo de Crédito e
586 Fomento, por conta de uma demanda da reunião passada, a gente trouxe a experiência da
587 Paraíba no Pronaf Agroecologia. Na reunião passada, na Mesa Coordenadora da 17ª CNAPO,
588 o Coordenador de Crédito lá da Sead, o José Henrique, apresentou alguns dados do Pronaf
589 Agroecologia desde a safra 2015/16 até então. E foi muito forte a imagem de que, pelo
590 menos, até àquela época, metade dos créditos acessados pelos agricultores no Pronaf
591 Agroecologia, todos tinham sido no Estado da Paraíba. Então, algumas pessoas da ST
592 conversaram e disseram que isso tinha sido também, por mérito da EMATER local; então, a
593 gente procurou um nome e trouxe essa pessoa até a ST para poder fazer o relato de como é
594 que isso, de fato, aconteceu. Na 17ª CNAPO, quando foram apresentados os números do
595 Pronaf Agroecologia até, então, só 10 Estados do Brasil, tinham acessado essa política. De lá
596 para cá, mais 4 Estados fizeram o acesso. Só que, só para vocês terem noção, foram 612
597 contratos feitos de julho de 2015 para cá, de acordo com os dados do Banco Central; desses,
598 324 foram feitos especificamente na Paraíba. Então, a gente trouxe o Geovane Medeiros que
599 tinha sido o presidente da EMATER em 2011 até 2014 no Estado. E ele apresentou que.... É
600 uma coisa que se a gente parar para pensar é bem óbvia, mas o sucesso da empreitada local,
601 foi por conta da articulação entre os diversos parceiros para poder fomentar o acesso a esse
602 crédito em específico, ele apontou que, o Governo da Paraíba fez um plano de ação, de 2011
603 até 2014, com o enfoque na agroecologia. Ele era o Presidente da EMATER, ele se deparou
604 com algumas situações engessadas da relação da EMATER com as instituições financeiras
605 que fariam o... dariam esse acesso ao crédito. Então, eles começaram a conversar e viram que,
606 os projetistas da EMATER não tinham margem nenhuma para poder oferecer um projeto que,
607 de fato, fosse condizente com a realidade do agricultor ou da agricultora que faz, que tem o
608 seu sistema de produção de base agroecológica! Geralmente, esses projetos estavam ligados
609 para a parte de um produto em específico, e não entendiam ou não conseguiam contemplar a
610 diversidade do local. Então, a EMATER, com o apoio do Governo do Estado, começou a
611 conversar com as instituições financeiras. Eles tiveram que chegar no ponto de fazer uma
612 espécie de quarentena com um dos bancos, ficaram 4 meses sem mandar nenhum projeto; e,

613 aí, os bancos conseguiram flexibilizar uma planilha de acesso desses agricultores. E hoje,
614 dentro da planilha de acesso do Crédito Amigo do BNB, já tem um item para responder se o
615 trabalho do agricultor é com base agroecológica ou não. Então, eles estão vendo que é a ação
616 do BNB, pelo menos na área de atuação da SUDENE que engloba todo o Nordeste e a parte
617 do Semiárido que está no norte de Minas e no norte do Espírito Santo, que tem um potencial
618 muito maior de acesso ao Pronaf Agroecologia. Então, dentro dos encaminhamentos que
619 foram colocados as... Como é que se diz? As conjecturas foram no sentido de que existe uma
620 necessidade óbvia de articulação entre as ações e aqui foi um caso de sucesso de articulação
621 de ação de Ater com a ação de crédito! E que essas coisas, essas políticas, elas não podem
622 estar dissociadas! Ontem, no final do dia, a gente teve uma reunião de Governo e a gente,
623 depois com os representantes do Governo, parte dos representantes do Governo que estava em
624 todas as teses, a gente teve uma conversa e a gente viu que vai haver uma necessidade de uma
625 conversa em paralelo, especialmente, com o pessoal da ST de Conhecimento, que a gente vai
626 ter que pensar um pouco melhor como aliar as chamadas de Ater, a prestação de Ater para que
627 as pessoas consigam, de fato, acessar esse crédito. Porque não é meramente, uma ação do
628 extensionista de lá dizer que a pessoa tem direito, quem pode acessar a um crédito específico
629 com os juros diferenciados. A questão também é que, o agricultor ele precisa entender
630 também o que é que ele precisa, do que ele necessita. E esse foi um feedback positivo em
631 relação às instituições bancárias. Eles informaram que o agricultor ele agora chega até o
632 banco sabendo exatamente o que ele quer, indicando o que ele quer num projeto. Então, fica
633 mais fácil até de fazer o acesso ao crédito. Geovane também explicou um pouco o que é a
634 ação deles na EMATER, foi voltada para o diagnóstico e levantamento de famílias com base
635 agroecológica. Ele disse que eles têm entre 118 municípios, um levantamento de quase 12 mil
636 famílias em transição agroecológica, e que a EMATER segue na negociação junto com os
637 bancos para poder continuar emitindo e fazendo acesso a esse crédito. Então, existe esse
638 encaminhamento, a gente ainda não sabe como é que isso vai ser dado, de uma aproximação
639 com a ST de Conhecimento, principalmente porque foi ponderado que abrir a chamada de
640 Ater sem discutir e rediscutir a relação com o crédito, é recair na situação em que a gente já
641 está! Então, saiu também um encaminhamento indicando uma discussão para sentar numa
642 mesa, uma discussão num nível de autoridades do Banco do Brasil, do Banco do Nordeste, do
643 Banco da Amazônia, inicialmente, para... apesar do termo talvez, não ser o mais correto, mas
644 no sentido de sensibilizar os agentes financeiros para a diversidade da agricultura. Porque o
645 banco, ele tende a pasteurizar o acesso e fazer uma lista muito específica que pouca gente

646 acaba se incluindo dentro do que eles entendem que pode ser um cliente em potencial.
647 Também foi ponderada a questão de que... a gente deu uma olhada, Paraíba tem mais de 50%
648 dos contratos que foram feitos de 2015 para cá, mas quando a gente analisa o valor do crédito
649 que foi prestado, é 14% do total. E, aí, foi feita uma ponderação até pelo colega do MPA que
650 o problema do contrato ser muito baixo, ele acaba sendo voltado para subsistência! A pessoa
651 não consegue, de fato, fazer um investimento e ir melhorando a sua produção e o seu
652 escoamento. E, aí, também em resposta, lá na fala do colega da Paraíba, ele explicou que
653 houve um crescimento no valor médio, houve um decréscimo da quantidade de acesso, mas
654 houve um crescimento no valor médio dos contratos. Ele também sugeriu caso a gente veja
655 necessidade de expandir essa conversa aqui no âmbito da CNAPO, de sugerir um colega que
656 teve a experiência direta com a chamada de Ater agroecologia local, junto com essa
657 articulação com os bancos para poder trazer a experiência. Então, uma das propostas que foi
658 feita, foi de fazer uma espécie de oficina aqui em Brasília, para poder socializar essa
659 experiência e ver como é que a gente consegue fazer essa situação... de fato, fazer uma
660 integração entre a Ater e Crédito. Também foi feita uma proposta de composição de um GT
661 Misto de Produção de Crédito entre o CONDRAF e a CNAPO, mas aí é uma coisa que a
662 gente vai ver também como é que funciona melhor. No meio dessa conversa, a gente estava
663 com um técnico na parte de crédito da Sead, o Osmar, que ele tinha que falar especificamente,
664 sobre os projetos experimentais para serem executados em diferentes municípios para o
665 envolvimento dos agentes de Ater e dos agentes financeiros, muito nessa linha da experiência
666 que foi tratada na sala. E o que ele explicou, infelizmente, acho que é de conhecimento geral,
667 a gente está com um problema muito sério de contingenciamento internamente na Sead.
668 Então, a gente não conseguiu ainda começar a implementar essa parte desses projetos
669 experimentais. E, aí, por conta do contingenciamento, outro encaminhamento que foi sugerido
670 é que, em função desses cortes, o compromisso dentro do Planapo, seja tido como prioritário
671 nas ações que forem feitas daqui para frente. Se é para cortar alguma coisa, pelo menos para
672 evitar cortar o que já foi acordado dentro do Planapo. Na sequência, o pessoal que se dividiu
673 para a parte de Comercialização e Agroindústria... foi apresentado pela Daniela da ANVISA à
674 proposta do programa para a inclusão produtiva e segurança sanitária. Pelo relato que foi feito
675 na sala, foi uma apresentação bastante rica. Também saiu o encaminhamento de que essa
676 apresentação fosse feita, se possível na Plenária da CNAPO e também dentro da Plenária da
677 CIAPO. Porque é importante que os demais membros governamentais conheçam esse
678 programa e que a gente consiga fazer, de fato, essa internalização e essa conversa entre as

679 políticas públicas. Foi feito também um informe sobre a próxima reunião do Comitê
680 Consultivo do Grupo Gestor do PNAE, quem falou foi a Priscila Diniz do FNDE, ela
681 apresentou a situação de que, faz cerca de três anos que não ocorre à reunião desse comitê
682 gestor, a próxima reunião vai acontecer agora no dia 17. Esse Comitê Gestor ele foi instituído
683 em 2010 e essa retomada, visa discutir principalmente as temáticas em torno da participação
684 da agricultura familiar no PNAE. E as entidades que estão representadas dentro desse comitê
685 gestor são: FETRAF, UNICAF, Contag, CONCRAB, MPA, CONAQ, FBSSAN, CONSEA,
686 CNS e UNDINE. A ideia... a pauta nesse dia, contemplará o debate da necessidade de se
687 avançar no monitoramento do atesto da produção da agricultura familiar e também sobre a
688 participação de redes de cooperativas nas chamadas públicas. Além disso, está previsto nessa
689 reunião, a apresentação do Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), da Sead e também do
690 Sistema de Monitoramento das Chamadas Públicas. Foram três encaminhamentos que saíram
691 desse informe. Um é que na próxima reunião da ST, seja trazido um extrato de como foi essa
692 reunião do Comitê Gestor do PNAE para a gente saber quais foram os resultados e quais
693 foram os encaminhamentos; também que o FNDE informe na próxima ST, os dados de acesso
694 de orgânicos ao PNAE, de uma maneira geral; e também foi informado que foi feito uma
695 premiação chamada “Boas Práticas de Compras da Agricultura Familiar” e que fizeram um
696 levantamento de algumas experiências exitosas, e cogitaram à possibilidade de trazer um
697 representante para poder falar um pouco dessa experiência, mas é uma coisa que a gente vai
698 acabar discutindo internamente na ST para ver essa viabilidade. Além disso, foi ressaltado
699 que dentro do PNAE, é necessário uma conscientização para dentro da sala de aula e que é
700 importante que haja uma integração dos princípios agroecológicos com os projeto
701 pedagógicos e com a integração com os profissionais, tanto nutricionistas, engenheiros de
702 alimentos, agrônomos. Foi feito também, por fim, três informes, dois sobre feiras. A Sead fez
703 um informe sobre os kits-feiras que vão ser distribuídos. A proposta é que o edital seja
704 lançado agora, até o dia 15 de agosto e que a distribuição desses kits-feiras vai ser feita até
705 dezembro. Vai ser por adesão a edital. Existe uma quantidade de kits-feiras por Estado. Foi
706 feito um levantamento dentro da DAP Jurídica. DAP-Jurídica apenas para associações e
707 cooperativas. Agroindústrias não serão contempladas dentro dos kits-feiras. Cada kit são dez
708 bancas com boné... alguma estrutura básica. A gente pode mandar as informações para vocês
709 depois. Sobre as feiras do INCRA, eles têm um sistema diferente de apoiar as feiras. O
710 número em original, eram 100 kits-feiras por superintendência do INCRA, o que totaliza 3
711 mil kits feiras para esse ano. Esse número está em revisão, mas cada superintendência

712 regional vai definir o critério, porque como eles prestam Ater, eles já têm um levantamento da
713 demanda de kits-feiras, dentro da sua área de atuação. E, por último, foi feito uma
714 apresentação sobre o Programa Fomento Mulher do INCRA e o principal encaminhamento
715 dele foi que, essa apresentação fosse replicada na ST de Mulheres. Os maiores detalhes, a
716 gente vai mandar por mensagem, acredito que o pessoal aqui da organização da Secretaria
717 Executiva da CNAPO deve encaminhar para vocês e, qualquer dúvida que vocês tiverem,
718 vocês podem falar comigo, ou com o Dennis, ou com qualquer pessoa da ST, que chega até
719 nós. Desculpa a correria, obrigada!

720 **Sra. Verônica:** – Obrigada, Raquel! ST Sementes?

721 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Pessoal, em nove
722 minutos nós vamos apontar. Está bem, Luciano? Daí depois para concluir.

723 **Sr. Luciano:** – Bom dia, pessoal! Então, na nossa reunião, acho que foi uma reunião mais
724 positiva, porque a gente conseguiu ampliar novamente o número de participantes. Então, teve
725 muito mais consistência e legitimidade que a anterior. Acho que foi positivo tanto por parte
726 dos representantes do Estado como da sociedade. E, aí, vou linkar rapidamente, aqui, os
727 principais encaminhamentos. O primeiro deles, diz respeito ao PA Semente. Como o Rogério
728 comentou, nós fizemos, a partir da demanda da última reunião, uma avaliação mais detalhada
729 sobre a execução do PA Semente, tentando entender um pouco mais em detalhe, a evolução
730 ao longo dos anos, número de operações, beneficiários, organizações fornecedoras de
731 sementes E nos permitiu ter uma noção mais clara de como é que ele tem operado. Um
732 aspecto que vale destacar é que para esse ano, o levantamento de demandas chegou a 31
733 milhões de reais em sementes, dos quais o MDS e o CONAB só conseguiram cobrir 7,9. Ou
734 seja, é uma evidência de que a demanda por sementes via PA Sementes é muito superior ao
735 que tem de oferta hoje, que caiu bastante - já chegou a 16 milhões, se eu não me engano, em
736 2012. Mas, dentro desse contexto, tem um papel importante dessa estratégia que saiu
737 orientações, que é o desafio de fortalecer a capacidade das organizações da agricultura
738 familiar de produzir sementes nos diferentes territórios. E em que pese um aumento já do
739 número de organizações fornecedoras de sementes, ainda continua muito concentrado em
740 algumas regiões com volumes maiores. Então, uma das orientações que a gente propôs foi
741 que, a CONAB crie mecanismos de estímulo para ampliar o número de organizações da
742 agricultura familiar que seriam fornecedoras de sementes nos diferentes Estados da

743 Federação, de modo a atender com materiais mais adaptados às Regiões e aos Estados.
744 Segundo, reforçar a orientação para os outros órgãos demandantes, para outros órgãos
745 demandantes. A gente sabe que a demanda hoje de sementes é feita por diferentes organismos
746 do Estado, mas é ICMBio, Fundação Palmares e FUNAI que teriam o potencial de acessar
747 esse programa de sementes para atender às comunidades tradicionais, povos indígenas, não
748 tem operado. Então, um reforço de estímulo para que ela mobilize demandas das
749 comunidades; e segundo, um reforço aquela ideia de ampliar a participação, porque esses
750 órgãos, apesar do convite, eles acabaram não comparecendo. Então, a gente quer reforçar esse
751 convite, essa é a segunda coisa. E a terceira, ainda no PA Sementes, é que hoje, todos os
752 Estados têm programa de sementes e a maioria dos casos, os programas estaduais, atuam de
753 forma convencional, comprando sementes de empresas privadas em grandes quantidades, já
754 num sistema que virou uma rotina, às vezes, com um certo vício. No Nordeste, para vocês
755 terem uma ideia, todos os Estados adquirem sementes com recursos, na maioria dos casos, do
756 Programa de Combate à Pobreza Rural e, de uma única empresa que é a Empresa Santana. Ou
757 seja, é um oligopólio de fornecimento de sementes em todo o semiárido brasileiro de uma
758 única empresa! Então, a gente sabe que tem o potencial de recursos para sementes e que a
759 gente precisa favorecer, que a modalidade de compra institucional do CONAB possa ser
760 adotada pelos Governos estaduais, que eles rompam com essa relação só com empresas e
761 usem os seus recursos valorizando os instrumentos envolvidos pela CONAB. Então, essa é a
762 terceira orientação que está aqui no nosso documento. Outro tema que a gente tratou,
763 importante, em particular com a Embrapa, foi às normativas internas da Embrapa que estão
764 sofrendo alterações positivas. A primeira delas, são as normativas sobre genética vegetal que
765 já foi aprovada no ano passado. Essa normativa, ela cria condições para uma parceria mais
766 justa e equitativa com organizações sociais, inclusive, para fazer melhoramento participativo,
767 resguardando o direito dos agricultores na sua... em relação aos materiais que utiliza nessas
768 relações de parceria. Então, é uma normativa, inclusive, que abriu o caminho para a
769 elaboração de um programa, o projeto Inova Social, da Embrapa com o BNDES que tem
770 parceria com várias redes de sementes em várias regiões e que foi construído com base no
771 avanço da normativa. Então, é importante para a gente essa mudança. E lembrar que tem uma
772 outra normativa que está sendo elaborada também e não menos importante, que regula o
773 acesso ao patrimônio genético nos bancos nativos e nos bancos genéticos da Embrapa pelas
774 comunidades. Então, essa normativa está correndo. Eu não sei se, ontem, tinha alguma
775 possibilidade que ela fosse assinada, eu acho que não foi, não se sabe ainda, mas ela está

776 prestes a ser assinada. A gente espera que corra tudo bem, porque isso abre caminhos para
777 uma demanda histórica do desenvolvimento das comunidades que é que os recursos genéticos
778 guardados nas geladeiras do Estado possam ser reintroduzidos para as comunidades e possa
779 favorecer que esses recursos sejam também base importante para a promoção da agroecologia.
780 Então, são aspectos importantes. Dentro da relação com a Embrapa, também foi recolocado, a
781 gente já tinha posto na última reunião a importância de um programa que está sendo, está
782 concluindo a elaboração dele, que é o Programa Inova Social tem uma componente sementes.
783 Esse programa é um programa da Embrapa em parceria com o BNDES, isso é parceria
784 formal, mas também envolve um conjunto de organizações parceiras desse projeto, seja junto
785 à articulação do semiárido brasileiro, o MCP, (Ininteligível), no Sul a Bionatur está envolvida
786 e é um programa orientado para toda essas estratégias de resgate, multiplicação, produção de
787 sementes, fortalecimento de sementes crioulas e agroecológica com promoção de ensaios de
788 competição de variedades, de forma que a gente fortaleça também na ação do Estado, a
789 incidência na área das políticas de sementes, que valorizem as sementes crioulas nos seus
790 programas. Esse Programa Inova Social, que a gente volta a colocar como solicitação, é que
791 as ações desse Inova Social, elas deveriam estar integradas no quadro da atualização desse
792 Planapo, porque são ações importantes, são 13 milhões de reais para os próximos três anos e a
793 gente acha que essa é uma iniciativa que mereceria estar compondo a atualização do Planapo.
794 Outro tema que foi tratado na nossa ST foi acerca do Plano Nacional de Sementes e Mudas
795 para a Agricultura Familiar, que foi objeto de uma Medida Provisória no ano retrasado entre
796 MDS e o antigo MDA, que reconhece as sementes crioulas e busca montar um programa mais
797 estruturado de sementes e mudas para o Governo. Do ponto de vista dessa ação, ela está
798 avançando muito precariamente por causa evidentemente, da baixa dotação de recursos. A
799 gente entende que é fundamental que esse programa se fortaleça, seja consolidado. A gente
800 teve a notícia lá na reunião que foi lançado um edital público recentemente, uma chamada
801 pública pela Sead, entre os quais um dos eixos é um eixo de sementes que se ocupa da
802 elaboração de demandas vinculados ao Programa Nacional de Sementes e Mudas. Esse Eixo
803 4, o edital parece que a chamada é para Estados e municípios, e tem parece que em torno já de
804 190 propostas apresentadas. A gente não sabe que Estados e municípios apresentaram, mas a
805 gente solicitou que na próxima reunião da ST, a Sead apresente um pouco... um balanço dessa
806 chamada para que a gente possa acompanhar mais de perto a evolução dela. Segundo aspecto
807 ligado ainda ao programa é que a nossa preocupação frente à fragilidade orçamentária, é que
808 na Sead, pelo que a gente entendeu, não existe uma dotação específica para sementes. A gente

809 entende que é importante se ter um programa nacional de sementes. É preciso dotar recursos
810 específicos para esse programa. E a gente solicitou que o Plano Orçamentário de 2018 defina
811 essa dotação e que seja apresentado na nossa próxima reunião da Subcomissão de Sementes.
812 Por último, do tema de sementes, a gente também viu que, atualmente, política prevê também,
813 apoio direto a organizações sociais da sociedade civil, da qual nenhum dos mecanismos de
814 edital e contratação cobriram. Então, a gente fez uma solicitação que no quadro da
815 consolidação do programa, a Sead elabore propostas dirigidas para apoiar organizações da
816 sociedade civil. Isso é fundamental mesmo com dotação baixa, mas é importante para
817 consolidar o Programa Nacional de Sementes. Por último, é sobre o programa de sementes, de
818 banco de sementes do MDS. Ele figura dentro do Programa Nacional de Sementes, é uma
819 ação que foi desenvolvida a partir de 2015 apoiando uma rede de aproximadamente 700 casas
820 de semente no semiárido, mais de 700 casas. Tem um aditivo operando nesse momento e há
821 uma expectativa nossa que esse programa, ele tenha continuidade. No Planapo, ele prevê para
822 o ano que vem, o apoio a mais 500 casas e bancos de sementes. A gente solicita ao MDS que
823 apresente a proposta de ação orçamentária para 2018 na próxima reunião, para que a gente
824 tenha mais clareza de como essa iniciativa vai rodar no próximo ano. E eu creio que é isso.
825 Obrigado, então, valeu.

826 **Sra. Verônica:** – Obrigada Luciano. A ST insumos, mas a gente também queria registrar a
827 presença do senhor Marcello Broggio que é da FAO aqui de Brasília, bem-vindo. Insumos.

828 **LUIZ CARLOS DEMATTÊ:** – Bom dia. Bom, o grupo, a Subcomissão Temática de
829 Insumos, ela vem dando sequência nos trabalhos. Já na reunião de abril, nós decidimos 3
830 pontos principais. O principal deles, são os trabalhos em relação à construção do Programa
831 Nacional de Bioinsumos, fizemos as discussões relativas ao Congresso Brasileiro de
832 Agroecologia e a nossa participação, e também alguns encaminhamentos que vamos solicitar
833 a CNAPO para que isso tenha início. Bom, com relação ao Programa Nacional de
834 Bioinsumos, eu acho que uma etapa importante dessa reunião, que já contou com um número
835 maior de participantes, foi que a gente conseguiu delimitar os principais eixos desse trabalho
836 que são as questões de fitos e zoonutricionais, relacionados à saúde; produtos fitos e
837 zoonutricionais, relacionados às questões nutricionais de plantas e animais. As questões da
838 fertilidade do solo, da decomposição, dos processos de decomposição e, finalmente, material
839 genético. Então, nesse sentido também tem uma interface com a questão das sementes, na
840 qual, a gente depois gostaria de conversar e detalhar um pouco mais, como a gente vê a

841 questão das sementes como insumos, principalmente nos aspectos regulatórios, normativos,
842 em que o Ministério da Agricultura terá, obviamente, um papel preponderante nisso. Então,
843 essa é uma maneira de pensar nisso tudo. Também listamos aquilo que nós julgamos os
844 principais setores e entidades governamentais e da sociedade civil para a participação. Vão
845 estar listados aqui no relato, não acho necessidade de apontar agora. Com relação à questão
846 dos bioinsumos, obviamente, vai existir um trabalho no sentido da independência do
847 agricultor, da capacidade dele de gerar as suas condições e obviamente, não ampliar a sua
848 dependência dos aspectos comerciais, de empresas e tudo mais, e foi apenas relatado de
849 maneira muito breve. A gente precisa compreender um pouco melhor esse processo, mas
850 parece existir uma demanda de empresas relacionadas à bioinsumos de que haja uma série de
851 controles e que haja algumas proibições, na realidade, da capacidade desses agricultores de
852 produzirem seus próprios insumos. Mas é uma coisa assim muito inicial, a gente precisa
853 entender um pouco mais esse processo, mas, obviamente, se isso acontecer, de alguma forma
854 nós precisamos estar muito atentos porque pode criar, de fato, situações de grande limitação
855 para os produtores e, principalmente, vai criar uma situação absolutamente prejudicial à
856 produção orgânica, por exemplo, porque daí nós teremos assim um produção orgânica
857 certificada, auditada com esse controle e nós teremos produções convencionais na qual
858 bioinsumos também já são utilizados sem controle algum. Então, quer dizer, isso vai criar
859 uma situação bastante desfavorável, mas isso a gente precisa entender um pouco mais, a gente
860 vai pegar um pouco mais de detalhes nisso tudo, está bom? Então, nesse sentido da questão do
861 Programa Nacional de Bioinsumos, nós solicitamos a CNAPO que encaminhe para o
862 Ministério da Agricultura, uma vez que é o Ministério da Agricultura que consta no Planapo
863 como o órgão coordenador desse trabalho para que crie esse grupo de trabalho, que formalize
864 esse grupo de trabalho, e que faça o convite às entidades listadas, e que a gente comece esse
865 trabalho. Uma coisa importante também que foi mencionada, obviamente é como que nós
866 vamos conseguir fazer o financiamento, principalmente da sociedade civil para que
867 participem das reuniões. Então, foi sugerido, o Rogério comentou sobre a possibilidade do
868 ICA, não é Rogério, de alguma forma a gente submeter alguns projetos na qual nós
869 conseguiríamos eventualmente, se tudo correr bem, condição financeira para fundear a
870 presença, as viagens, estadias, do pessoal da sociedade civil, uma vez que o ICA não faz
871 financiamentos ou não faz apoio para entidades governamentais. Bom, com relação ao
872 Congresso Brasileiro de Agroecologia, vai ser um trabalho focado nessa questão também dos
873 insumos no dia 13 de setembro das 14 às 17 horas, é uma mesa redonda de três horas de

874 trabalho, onde também trabalhamos um pouco nisso, mas vai ter uma apresentação, então,
875 geral, na contextualização das questões de insumos, depois teremos alguns relatos sobre os
876 avanços na produção fitossanitária, quais são os desafios, como é que é o estado geral da coisa
877 nesse momento. Apresentação das fichas agroecológicas. E, as fichas agroecológicas, elas têm
878 um componente importante dessa capacidade do agricultor de realizar isso, de fazer, de
879 aprender nesse sentido. Então, ela tem uma conotação muito importante nessa socialização do
880 conhecimento sobre a questão dos bioinsumos, e os núcleos de agroecologia estão bastante
881 relacionados a isso, nesse desenvolvimento do conhecimento nessas áreas. Finalmente,
882 teremos um aspecto relacionado à nutrição animal. Então, modelos, o Romeu vai fazer essa
883 parte de modelos mais adequados para pequenos e médios agricultores e produtores no
884 sentido da nutrição animal. Também algo relativo, o Pedro (ininteligível) com relação às
885 sementes e a fertilidade. E nutrição animal no qual, talvez, o Celso Tomita seja convidado e
886 possa fazer essa apresentação. Esse contexto se insere na trilha de manejo de agrossistemas e
887 produção orgânica no âmbito do CBA e a gente espera que tenhamos sucessos nesses
888 avanços, uma vez que também os setores produtivos vêm se estruturando na questão de
889 bioinsumos tem acontecido uma demanda e crescimentos, eu diria até significativo, mas, ao
890 mesmo tempo, implica nessas situações de controles que podem ser muito desfavoráveis para
891 o ambiente nosso de agroecologia e de produção orgânica. Está bom? É isso. Obrigado!

892 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado Demattê.
893 Só um esclarecimento à plenária. A demanda da criação do GT, ela tem que ser encaminhada
894 a CIAPO, porque a nossa governança é essa e a CIAPO encaminha ao MAPA. Esse é o
895 procedimento administrativo nosso. Não tem problema, a gente faz a interlocução juntos, mas
896 o procedimento da comissão é esse. Demattê, a gente aguarda depois o relato escrito.
897 Obrigadão.

898 **Sra. Verônica:** – Então, a próxima é sociobiodiversidade. Quem está como relator?

899 **Sr. Álvaro:** – Bom dia. Não, só destacar que essa reunião teve uma participação maior, tanto
900 do Governo, quanto da sociedade civil em relação a anterior, com a participação da Sead, da
901 FUNAI, do MMA, da SETRA, do Comitê da Juventude, o Condraf e também da Rede Xique
902 Xique, do MICcb, da Rede Cerrado e Ministério da Agricultura. Bom, nós fizemos, nós
903 começamos a reunião fazendo também uma revisão da ata anterior, que tinham ficado alguns
904 pontos, que tínhamos discutido na última reunião, como por exemplo, da PGPM-Bio, havia
905 uma demanda, nós até encaminhamos para a CIAPO na última reunião, uma carta que fosse

906 encaminhada aos Ministérios para assinatura da.... Bom, esse encaminhamento, não sei como
907 foi o tramite dele, mas acho que o efeito foi que foi disponibilizado 8 milhões, estão
908 disponibilizados 8 milhões de reais para a PGPM-Bio 2016/2017 para 15 produtos, têm dois
909 painéis previstos de serem feitos no Amapá e também em Pirenópolis de instruções de
910 utilização PGPM-Bio e esse é um desafio que está colocado para operacionalização da
911 PGPM-Bio, não há recurso para poder fazer esse trabalho de operacionalização da PGPM-
912 Bio! Então, mantém o mesmo encaminhamento da última reunião de solicitar a SEAPO,
913 pedindo a SEAPO de solicitar o MAPA que possa ver uma previsão orçamentária para esse
914 processo de operacionalização da PGPM-Bio e mesmo o próprio MDS, além de um diálogo
915 também com as superintendências regionais da CONAB, no sentido de proporcionar uma
916 maior facilitação para a implementação dessas PGPM-Bio, do recurso dessa subvenção da
917 PGPM-Bio. Havia também na reunião passada, uma proposta de fazer uma mesa redonda no
918 CBA sobre PGPM-Bio, a nossa colega trouxe, a Suiá, trouxe, apresentou para a gente uma
919 proposta de vários temas que vão ser discutidos no CBA, está contemplada a questão da
920 PGPM-Bio, não só a PGPM-Bio, têm várias outras no espaço dos Caminhos do Saber dentro
921 do CBA e não só da PGPM-Bio, como outras atividades muito interessantes, um rol de ações
922 que estão nesse Caminho dos Saberes, da Sociobio. Depois nós partimos também para uma
923 atualização, uma revisão do Planapo, em função que da última reunião não tinha dado tempo
924 também para analisar o Planapo, ele chegou tudo em cima da hora! E a gente avalia que é
925 importante estar fazendo isso a cada reunião da CNAPO pelo menos brevemente, porque as
926 coisas surgem no caminho! As iniciativas foram tiradas, iniciativas foram incluídas,
927 iniciativas foram atualizadas, com relação a metas, mas, por exemplo, tem iniciativa que foi,
928 de repente, tirada em determinados momentos, mas que volta com... eu vou citar o exemplo
929 da iniciativa da meta 26, que previa, tinha uma meta de articular recursos não reembolsáveis
930 para apoiar projeto de inclusão produtiva sustentável, havia sido retirada, mas que no
931 processo foi feita alguma gestão em que está previsto R\$ 150 milhões de reais com propostas
932 que vão de 10 a 30 milhões – depois você pode me corrigir, se não foi isso -, mas um edital
933 que está previsto para estruturar cadeias e com previsão de sair agora no mês de agosto. São
934 projetos que iriam de 10 a 30 milhões de valor por projeto e além de um outro previsto no
935 Matopiba, de um edital.... Então, foi esse processo de análise e revisão da Planapo e com
936 destaque aqui também da questão do Ater Mais Gestão, que estava previsto também na
937 Planapo, em uma iniciativa, ela foi excluída, mas ela está em algum outro eixo e nós
938 reivindicamos que, onde quer que ela esteja, que ela contemple a sociobiodiversidade no

939 edital, ou um edital específico para a sociobiodiversidade ou que ela contemple a questão da
940 sociobiodiversidade no edital do Ater Mais Gestão e que saia o edital da Ater Mais Gestão.
941 Bom, só um exemplo do que foi esse processo dessa análise das iniciativas da Planapo, de
942 forma até para que a gente possa estar acompanhando o andamento dessas atividades e
943 iniciativas que estão previstas, como é que a gente pode fazer sinergias também no decorrer
944 da execução dessas atividades que estão previstas! Mas destacar também que da reunião
945 anterior, a gente tinha visto que a forma de apresentação dos resultados, tanto quanto o tempo
946 da análise dessas iniciativas, elas não foram suficientes para permitir uma melhor
947 compreensão de como estão sendo realizadas as atividades que estão previstas no próprio
948 plano. Então, que a gente possa pensar isso para o futuro. E depois, então, na pauta foi feita
949 uma... havia uma demanda da reunião anterior que era em relação à DAP dos indígenas, uma
950 dificuldade em operacionalizar isso. Então, tinha uma demanda para avançar nessa questão da
951 viabilização das DAPs, tinham algumas questões que emperravam, tanto a questão de como
952 que definia família na DAP ou então, a própria questão de território, porque é um território
953 indivisível da terra indígena e, então, nós já tínhamos sinalizado isso e foi nós contamos com
954 a contribuição do Régis da Sead que apresentou, então, a questão do cadastro da agricultura
955 familiar, que, na verdade, eu vou falar brevemente, só uns pontos que ele colocou. É um
956 sistema que está em construção, vai entrar em uma fase de teste no início de 2018, e vai
957 substituir a DAP em uma regra de transição. A intenção é que permaneçam os mesmos
958 emissores do cadastro e a DAP, ela expira em cada dois anos, a ideia é que o cadastro não
959 expire e que ele seja renovado a cada dois anos, resolvendo essas questões da questão
960 territorial indígena, mas também com relação a esses pontos que estão entraves para os
961 indígenas e quilombolas, inclusive, nos próximos 60 dias, uma agenda de reunião com a Sead
962 e a FUNAI para poder ajustar esses pontos nesse sistema que está sendo construído. Imagino
963 que em futuro breve a questão do cadastro deve ser apresentada aqui de forma mais detalhada
964 para a plenária. E dentro da programação, nós tivemos também a apresentação do Centroflora,
965 é uma empresa que trabalha com produtos da sociobiodiversidade na perspectiva de fomentar
966 a comercialização desses produtos. Ela apresentou – talvez outros colegas que possam estar
967 complementando –, mas ela apresentou uma dificuldade em saber onde estão esses produtos,
968 onde pode adquirir produtos da sociobiodiversidade, mas também demonstrou uma iniciativa
969 de participar da ST e nós colocamos, nós achamos, imaginamos, trazendo aqui para a
970 discussão, que essas participações possam ser como convidados em momentos que vão trazer
971 essa discussão e contribuir para dentro da subcomissão temática, mas eles colocaram uma

972 demanda de também fazer parte da subcomissão temática e iam analisar isso. E sobre o PAA
973 que foi a última discussão do dia, foi uma discussão muito rápida. Então, a gente vai manter
974 na pauta tanto PAA, quanto o PNAE também para poder discutir na próxima reunião da
975 Sóciobio. Como encaminhamentos, a gente propõe que a Secretaria Executiva da CIAPO
976 articule uma reunião entre o Ministério da Fazenda e a CONAB para tentar destravar a
977 questão dos impostos na emissão de nota fiscal. Parece que um dos maiores desafios para
978 acessar a PGPM-Bio é a emissão de nota fiscal, pagamento de impostos. Então, porque não
979 trabalhar uma questão da isenção a partir dos Estados, então que a gente possa fazer uma
980 gestão dessa junto com o Ministério da Fazenda e a CONAB para encorajar os Estados a
981 isentarem os impostos esses extrativistas que possam acessar a PGPM-Bio. Outra que
982 permanece ainda também como encaminhamento, de verificar junto ao MAPA a questão
983 orçamentaria pode poder facilitar a implementação da PGPM-Bio e o acesso a esses recursos.
984 Uma recomendação também que a gente possa articular uma reunião, que a CIAPO posso
985 articular uma reunião do com o IBGE, embora esteja fechada a questão já do Censo
986 agropecuário, mas discutir a questão de pensar um diagnóstico da produção da
987 sociobiodiversidade; não sei, uma forma amostral, uma forma de amostragem, alguma coisa
988 nesse sentido, mas manter esse diálogo com o IBGE. Mantém também na pauta a proposta de
989 inclusão do MDSA no grupo gestor da PGPM-Bio. Não sei se foi feito, porque na reunião
990 passada também a gente tinha feito um encaminhamento a CIAPO para convidar eles a
991 participarem do grupo gestor do PGPM-Bio. Então, mantém, não sei como foi dado esse
992 encaminhamento, mas ainda mantém essa proposta de incluir o MDA no grupo gestor da
993 PGPM-Bio e também, manter os esforços de articular a participação do MEC na Subcomissão
994 Temática da Sociobiodiversidade, sentimos falta para poder discutir não só o PNAE, mas
995 outras questões também relacionadas a ele. É isso. Obrigado!

996 **Sra. Verônica:** – Obrigada Álvaro. Então Terra e Território, vai dividir o relato com Débora
997 e Dione. Débora inicia.

998 **Sra. Débora (Representante do INCRA):** – Débora do INCRA. Eu vou fazer um relato bem
999 breve seguindo aquela lógica de expor o tema e os encaminhamentos e os detalhes vai
1000 descrito depois. Estivemos na reunião CNS - Movimento das Mulheres Trabalhadoras do
1001 Nordeste, o povo Terena no Mato Grosso do Sul, povo Tingui - Alagoas representando a
1002 APIB, de Governo Sead, INCRA e Segov. A Subcomissão contou com a presença do Ouvidor
1003 Nacional Agrário do INCRA. Então, o nosso ponto de pauta pela manhã foi basicamente, a

1004 violência no campo. Então, a gente passou a manhã discutindo isso e tratamos dentro disso
1005 mais especificamente os casos de Pau d'Arco, Colniza e a situação em Rondônia. Isso vai
1006 mais detalhado no trabalho escrito, mas assim, só sintetizando, a grande questão em Pau
1007 d'Arco, é porque a área é uma propriedade privada, não apta a desapropriação. Então, está em
1008 processo de compra e venda. O INCRA já chegou no topo do que ele pode oferecer de
1009 pagamento e o fazendeiro não aceita. Então, a gente está em um impasse. Colniza, a área tem
1010 uma complicação de domínio, o domínio ainda não foi definido. Então, estamos aguardando
1011 que o INTERMAT, que é o órgão de terra de Mato Grosso, apresente uma declaração se
1012 aquela área é de interesse deles ou não, porque o estudo da cadeia dominial não chegou à
1013 origem da terra. Em caso de Rondônia, a grande questão é porque, como todo mundo sabe ou
1014 deve imaginar, Rondônia é um Estado que surgiu a partir dos projetos de colonização do
1015 INCRA ali de 3, 4 décadas atrás. Essas áreas foram destinadas. Os proprietários não
1016 cumpriram, boa parte deles não cumpriram as cláusulas resolutivas. Então, o INCRA está
1017 cancelando esses títulos, mas eles estão ganhando na justiça o direito de posse. Então, as
1018 comunidades estão ocupando, os fazendeiros não estão saindo e o conflito se instala. Então, a
1019 gente discutiu basicamente isso sobre os conflitos que vai ser detalhado melhor por escrito e
1020 encaminhado a vocês. Outro ponto que pela manhã a gente discutiu muito, foi o esvaziamento
1021 da subcomissão, especialmente no que diz respeito a participação de Governo. O Governo não
1022 está se apresentando para essa subcomissão e isso está inviabilizando os trabalhos da
1023 subcomissão. Então, o que saiu de encaminhamento? Nesse ponto específico da participação,
1024 nós encaminhamos, vamos solicitar que a CNAPO encaminhe um ofício para a FUNAI e para
1025 o ICMBio solicitando a presença, mas também solicitando uma reunião com o Presidente da
1026 FUNAI para que a gente faça um processo de sensibilização, explicar que se a FUNAI não
1027 estiver aqui, as coisas não vão caminhar muito bem. Teve um outro encaminhamento de um
1028 ofício ao Condraf reiterando que o Decreto que reformula o Condraf precisa ser publicado
1029 com urgência e, tão logo ele seja publicado, seja convocada uma reunião ordinária.
1030 Encaminhamos também que vamos propor a criação de um observatório fundiário, onde esse
1031 observatório terá como função, mapear os conflitos fundiários e fazer um acompanhamento. E
1032 também houve um compromisso do ouvidor agrário, a sociedade civil vai elencar alguns
1033 casos de conflitos que ela considera mais emblemáticos e a Ouvidoria Nacional Agrária do
1034 INCRA vai acompanhar esses casos mais de perto. Mais lembrando que se não tiver a
1035 participação das outras instituições é um trabalho que fica comprometido. E o Dione vai fazer
1036 o relato da parte da tarde.

1037 **Sr. Dione:** – Bom dia mais uma vez. Dione do CNS. Então, como os senhores ouviram a
1038 companheira Débora no momento inicial, e como os senhores sabem também, essa Comissão,
1039 a subcomissão temática de território, ela é uma comissão muito nova, que está surgindo agora,
1040 mas que é também prioritário, que é a partir do território que se dá a produção, a vivência
1041 também da agroecologia e os demais e é onde está também essa questão do conflito. E como
1042 Débora falou, nós tivemos dois pontos específicos, um que tratou, que foi o ponto inicial do
1043 período da manhã, da questão da violência no campo, e o segundo ponto que foi a parte da
1044 tarde, foi a própria estruturação da ST de terra e território para ver como que a gente amplia a
1045 participação tanto da sociedade civil como de Governo também, para que a gente avance
1046 nessa questão dos temas relativos a questão do conflito no campo e, de certa forma, a questão
1047 fundiária nesses territórios. Então, um dos encaminhamentos da tarde – e nós tivemos mais
1048 esvaziamento na tarde, foi muito pouca participação, o INCRA continuou ainda, mas somente
1049 o INCRA por parte do Governo e o CNS, Contag e a APIB por parte das comunidades
1050 tradicionais. Então, a gente precisa ampliar realmente, a participação disso. E um dos pontos
1051 tirados na parte da tarde é que a gente garanta e a CIAPO pode ser a interlocutora disso, a
1052 participação ampliada tanto da sociedade como do Governo. E que na próxima reunião
1053 também da subcomissão, se tire uma coordenação permanente dessa subcomissão, tendo em
1054 vista que, a atual coordenação que é presidida pelo nosso companheiro do Terra de Direito,
1055 que teve, inclusive, ausente, ela é temporária, por fase ainda da estruturação e a gente quer
1056 que na próxima reunião a gente já tire de forma definitiva uma coordenação para que a gente
1057 dê continuidade nesse trabalho, bem como também uma relatoria já por parte do Governo,
1058 para a gente ir sistematizando as questões e a gente conseguir ampliar, inclusive nessa questão
1059 da discussão do observatório e outras discussões. Um dos outros encaminhamentos também,
1060 era um pouco relatar essa questão do retrocesso de algumas ações do Governo, inclusive, já
1061 relatada aqui, previamente no manifesto, que retrocede e que preocupa bastante, porque isso
1062 tem intensificado, ajudado a intensificar a luta e os conflitos, realmente, no território e que, de
1063 certa forma, essas ações contrapõe, como aqui já foi dito também no manifesto e pelo relato
1064 do nosso companheiro, os objetivos da própria Planapo! Então, tendo em vista que na questão
1065 do território é assegurar a terra e o território para as comunidades do campo, da floresta e das
1066 águas. E, aí, houve, já tem uma lista prévia e que foi relatada na reunião posterior, sobre
1067 algumas entidades tanto do Governo, como da sociedade civil que poderiam estar
1068 participando dessa subcomissão para a gente ampliar essa discussão e ver os principais
1069 desafios e tentar fazer com isso um planejamento estratégico. E por parte da sociedade civil a

1070 gente acha que ainda, para além daquela relação que nós já temos prévia da reunião anterior, a
1071 gente poderia acrescentar a Comissão Pastoral da Terra – também, já está vindo – e um
1072 representante de outros movimentos sociais do campo. E a gente cita o exemplo aqui como
1073 um representante do MST ou Contag mesmo, Via Campesina colocando, ampliando esse
1074 debate da discussão do conflito territorial para outros seguimentos também. E a orientação por
1075 parte do Governo se convide o Conselho Nacional de Justiça também, porque tendo em vista
1076 que alguns conflitos agrários se dão por decisão também da justiça. Então, que o CNJ se faça
1077 presente assim também como um representante da PGR, especificamente da 6ª Câmara que
1078 discute essa questão fundiária específica para comunidades tradicionais também onde um
1079 desses conflitos se intensifica nas questões, nos povos e comunidades tradicionais. E a
1080 orientação é que se haja a inclusão desses novos movimentos e que a Sead pode estar
1081 viabilizando a participação por parte da sociedade civil também. Então, era isso o breve relato
1082 da ST Terra e Território que nós fizemos no período da tarde. Muito obrigado!

1083 **Sra. Verônica:** – Obrigada Dione e Débora e só complementando também, Eva, SDA e
1084 CONDRAF também passou na subcomissão passando o informe da chamada de Ater
1085 Indígena e Quilombola. ST Conhecimento.

1086 **Alexandre:** – Bom dia a todos e todas. A reunião da ST Conhecimento, ela teve uma boa
1087 participação tanto dos membros do Governo, quanto também da sociedade civil. Houve cerca
1088 de 20 participantes na manhã e na tarde, contando com representantes da Embrapa, do
1089 INCRA, do MAPA, do MDIC, do MEC, Ministério da Saúde, Sead e também da sociedade
1090 civil, que estão listados ali quadro com ABA, ANA, Centro Sabiá, CTA Zona da Mata, Fase,
1091 STPorg e Unicafes. Esse grupo, ele se dedicou, essencialmente, na parte da manhã a
1092 discussões mais voltadas para questões de Ater. Então, antes de fazer as discussões da Ater,
1093 houve um certo consenso no grupo sobre a necessidade de se fazer uma visão de como está a
1094 conjuntura atual e, dentro dessa conjuntura, vários pontos já foram tocados pelas outras
1095 subcomissões temáticas, questões relacionadas a necessidade de uma melhor formação por
1096 parte de universidade, Institutos Federais de Ensino com relação a agroecologia, questões
1097 relacionadas à queda orçamentária e contingenciamento, fatores limitantes relacionados a
1098 participação em Comissões Nacionais da sociedade civil que se reduziram nesses últimos
1099 anos. Mas de uma maneira geral, embora esses pontos negativos tenham sido citados, houve
1100 um consenso no sentido de que é importante não apenas essa conjuntura ser avaliada do ponto
1101 de vista negativo, mas também com uma visão de futuro em relação a como pode se melhorar

1102 isso dentro do contexto atual que nós vivemos. Então, nesse sentido, houve uma sugestão de
1103 se tentar ir além dessa área de atuação em espaços como esses das políticas públicas que tem
1104 que continuar sendo ocupado, mas que além disso, outras frentes como as questões das frentes
1105 parlamentares a construção em eventos de construção de conhecimento como o CBA e a
1106 ANA, foram citados então, como novos espaços para serem ocupados e se discutir isso junto à
1107 base que trabalha a questão de agroecologia. Houve um segundo ponto ligado a questão
1108 chamada de agroecologia, foi informado de que não há previsão para se lançarem novas
1109 chamadas, mas, de qualquer maneira, está se batalhando para garantir as chamadas que estão
1110 em andamento. E com relação a chamada que está sendo discutida atualmente, houve uma
1111 preocupação em relação ao fato de que foi esclarecido pelos colegas do Sead de que o público
1112 atual voltado para essa questão contempla agricultura familiar, mas que, nesse momento, está
1113 excetuado a participação dos assentados, devido a problemas de limitação com a DAP, pelo o
1114 que eu entendi. E, na avaliação dos membros daquela subcomissão temática, houve a
1115 necessidade então, de que se repense essa questão do envolvimento dos assentados nesse
1116 processo, porque sem a participação deles, perde-se um pouco da visão do território brasileiro
1117 como um todo, e acaba-se limitando essas ações de Ater dentro desse sentido. Sugeriu-se,
1118 então, retirar essa sessão da chamada e, além disso, outra sugestão da subcomissão temática,
1119 veio no sentido de se buscar interagir discussões ligadas a construção dessa chamada com
1120 reuniões de outros fóruns como o GTO, por exemplo, visando trazer um aporte da sociedade
1121 civil para essa construção. Havia na pauta inicial da subcomissão temática, uma discussão
1122 sobre o Projeto Dom Helder, parece que foi feito o convite para os representantes ligados a
1123 esse projeto que estão discutindo isso na SDR, mas, infelizmente, por motivos de agenda a
1124 gente foi informado de que eles não poderiam vir naquele momento, e se considerou
1125 importante, então, que a SDR também participe das próximas reuniões da subcomissão
1126 temática visando trazer então, esse assunto e não apenas esclarece-lo aqui na plenária, mas
1127 também dentro da subcomissão. Um outro ponto muito forte de discussão veio com relação as
1128 questões da ANATER e aos programas de formação, houve um consenso nessa questão de se
1129 priorizar não apenas cursos de curta duração, mas também cursos de formação continuada
1130 para os agentes de Ater, isso não apenas pensado pelas instituições governamentais, mas
1131 também em conjunto com o diálogo com a sociedade civil. Um outro informe que apareceu
1132 veio no sentido de que Embrapa e OEPAS estavam iniciando um discurso com relação a
1133 questão da possibilidade de atuação da formação de agentes de Ater, isso já é uma ação que a
1134 Embrapa já vinha fazendo a mais tempo, só que é importante, de certa forma, que essas ações

1135 agora dialoguem com a ANATER no sentido de que, juntamente com a ANATER e com
1136 outras instituições como Sead, como o MEC, seja possível, então, fortalecer esse processo de
1137 formação de Ater em agroecologia. E foi destacada também a importância de que essas ações
1138 pensadas tenham realmente um foco baseado nos princípios do Planapo. O encaminhamento
1139 vindo nesse sentido foi de que, seria altamente recomendável ter o representante da ANATER
1140 nas próximas reuniões do ST Conhecimento, justamente para aprofundar essas discussões.
1141 Com relação à questão dos núcleos de agroecologia, existe um consenso também dentro da
1142 ST Conhecimento de que esse foi um dos grandes avanços do primeiro plano nacional, que é
1143 uma ação que deve ser continuada e, aí, foram feitas algumas reflexões que estão listadas ali
1144 com relação ao número de projetos que atualmente espera-se com essa nova chamada que está
1145 em avaliação, que ele atenda até 100 projetos e, de certa forma, uma limitação que existe
1146 ainda é a questão dos recursos reduzidos. Então, foi discutida também, a perspectiva de que,
1147 outras propostas alternativas, como por exemplo, questões relacionadas a trabalhar isso junto
1148 a instituições de fomento estaduais, como o Governo de Minas está fazendo agora junto com
1149 os representantes da ABA, pode ser uma nova oportunidade nesse sentido. Foi destacado
1150 também, questões relacionadas a discutir esse processo dos núcleos junto ao Congresso
1151 Brasileiro de Agroecologia, criar um espaço para isso dentro do Congresso. E uma outra
1152 sugestão bastante interessante veio no sentido de se tentar sistematizar... sistematizar também
1153 experiências de agroecologia em que se tenha esse viés de formação em Ater e como se dá
1154 essas experiências em relação à questão dos núcleos de agroecologia. Então, foi feito um
1155 encaminhamento de apresentar uma proposta à coordenação de formação da Sead para apoiar
1156 a sistematização de experiências de Ater em agroecologia, contando com a participação dos
1157 núcleos e de outros atores envolvidos. Nesse sentido, foi fortemente recomendado que não se
1158 enfatize apenas aquilo que geralmente é cobrado nos relatórios que são a questão dos
1159 números, quantos eventos, quantos processos foram feitos, mas também que se tenha uma
1160 avaliação qualitativa dessa sistematização. Um informe feito pela equipe da Embrapa veio no
1161 sentido de que, antes da reunião da CNAPO foi feita uma reunião previa envolvendo
1162 representante da Embrapa e representantes de algumas instituições governamentais que
1163 tinham ações em parceria dentro do Planapo. Então, participaram dessa reunião a Embrapa, o
1164 MAPA, o MCTI, MMA, Sead e Segov tentando, então, ver como era possível trabalhar
1165 aspectos que trouxessem maior interação entre essas instituições, buscando então, o
1166 atendimento das metas propostas no Planapo. Foi lembrando pela Generosa, que é a
1167 coordenadora do grupo, o fato de que isso já era uma recomendação que vinha da ST

1168 Conhecimentos e houve, então, o exercício disso e foi considerado bastante válido por aqueles
1169 que participaram da reunião. Além disso, a equipe da Embrapa também trouxe uma outra
1170 sugestão em uma reflexão interna lá que foi feita entre os representantes das subcomissões
1171 temáticas de trazer também uma tentativa nas próximas pautas das subcomissões temáticas,
1172 no sentido de que, se busque não apenas atingir a questões de pauta atuais, mas também que
1173 se tire um espaços dessas reuniões das subcomissões para discutir um pouco de como está o
1174 andamento das ações conduzidas pelas instituições governamentais no âmbito do Planapo. O
1175 CONDRAF foi um outro ponto de discussão, mas houve um questionamento em relação a
1176 fato de que não houve uma reunião do CONDRAF e não houve também a publicação e a
1177 desarticulação das políticas para agricultura familiar, isso foi levantado pelos representantes
1178 da sociedade civil e a subcomissão temática recomendou, então, fortemente um
1179 esclarecimento a esse respeito da parte do secretário José Ricardo Roseno da Sead. Para
1180 encerrar, para a gente deixar uma mensagem de otimismo aqui para vocês, houve o relato da
1181 parte da Irene – que depois pode complementar melhor – com relação à questão do 4º ENA.
1182 Então, está sendo organizado o 4º Encontro Nacional de Agroecologia, para aqueles que não
1183 conhecem, ele é um encontro um pouco diferente do Congresso Brasileiro de Agroecologia
1184 que está sendo organizado aqui em Brasília e ele vai se feito em Minas Gerais, em Belo
1185 Horizonte. Por que a gente diz que ele é diferente? Primeiro, ele tem um foco maior nas
1186 experiências com relação a agricultores e agricultoras. Existe um forte interesse no sentido de
1187 garantir uma maior participação, em torno de 70% de agricultores e agricultoras nesse
1188 processo, 50% de mulheres e uma grande mobilização de jovens também. Esse Encontro
1189 Nacional, ele se propõe a fazer algo diferente, no sentido de não apenas trazer questões
1190 relacionadas ao ambiente da agroecologia do ponto de vista do rural, mas também de criar um
1191 diálogo em relação ao ambiente urbano. Então, questões relacionadas à agricultura urbana, a
1192 com se dá essas questões de consumo e da importância desses processos de agroecologia e
1193 agricultura orgânica, também vão ser discutidos ali. Existe uma expectativa de cerca de 3 mil
1194 participantes, a data prevista foi passada em torno de 31 de maio a 3 de junho, e existe um
1195 desafio então, trazer dentro desse evento um reposicionamento político frente às questões da
1196 agroecologia que nós estamos vivendo hoje em dia. E no mais, a gente queria dizer que, uma
1197 avaliação final que foi feita ali dentro do grupo foi de que a reunião foi bastante proveitosa. E
1198 eu queria também deixar em aberto aqui para os outros membros da subcomissão se
1199 quisessem complementar com mais algum ponto que foi discutido e não foi falado aqui. Da
1200 minha parte é isso.

1201 **Interlocutora não identificada:** – Calma Rogério. Não, é o seguinte, uma conversa que a
1202 gente teve que a gente achou importante que, nas próximas reuniões da CNAPO a gente quer
1203 passar pequenos vídeos, de 3 a 5 minutos, para mostrar as experiências concretas que estão
1204 acontecendo de conhecimento organizado pela sociedade civil em parceria nos Estados.
1205 Então, a gente, daqui para frente, a cada apresentação nossa vai ter uma experiência de
1206 conhecimento, que nem todo mundo participa da Subcomissão de Conhecimento. Então, a
1207 ideia é um pouco socializar também, a gente joga essa ideia para as outras subcomissões
1208 trazerem para a gente botar mais gente da mais positiva na CNAPO. Obrigada!

1209 **Sra. Verônica:** – Você é da subcomissão? Não. Então, depois. Pavarino, sobre o relatório
1210 sobre comissão.

1211 **Sr. Marco Pavarino (Coordenador-Geral de Agroecologia e Produção Sustentável da**
1212 **Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – Sead):** –
1213 Marco Pavarino da Sead. Na verdade, assim, no relato feito tem um item que me chamou um
1214 pouco atenção que a gente precisa ver, não sei como é que isso foi socializado ou discutido na
1215 comissão, que é o quê? Está lá textualmente dito que “não há previsão de novas chamadas de
1216 Ater agroecologia” e, aí, eu queria entender um pouco assim isso, porque o debate que a gente
1217 fez na subcomissão é exatamente trazendo... eu fiz a fala assim, muito claramente desde a
1218 última reunião dizendo: “não há previsão de novas chamadas” o que a gente tem é manter as
1219 que estão em andamento”. Mas a gente tem agora um cenário diferente, tanto é que a gente
1220 inseriu na pauta mesmo, hoje a tarde vai ser uma proposta, se apresentado, o tema Ater
1221 Agroecologia. Então, assim eu acho que acaba ficando um pouco conflitante e o Ricardo
1222 quando esteve lá e eu também, na participação da ST fui exatamente para dizer: “Olha, existe
1223 sim uma perspectiva, ainda não é a chamada ideal de Ater Agroecologia que a gente pensa,
1224 mas ela é no mínimo, igual à última que a gente teve, a gente tentou avançar”. Então, só para
1225 ver se o grupo mesmo concorda, a ST concorda de que esse é um ponto que tem que estar ali,
1226 não sei se é adequado ao que a gente, efetivamente, discutiu. Ok?

1227 **Sra. Verônica:** – Ok. Para você sobrou os 30 segundos restantes.

1228 **Interlocutor não identificado:** – É só um esclarecimento para o Pavarino entender, então. Na
1229 verdade, com esse dever de casa que deram para a gente priorizar alguns pontos, a gente
1230 acabou não tendo o relato por completo ali. Mas na parte escrita, a sua fala foi contemplada,
1231 então.

1232 **Sra. Verônica:** – Contemplada. Ok, valeu. Obrigada! Então, o ST Mulheres e a gente
1233 também quer registrar a presença da Marcele Alvarenga que é assessora do Deputado
1234 Leonardo Monteiro. Então, a gente tirou ontem o encaminhamento que tínhamos uma
1235 Comissão que hoje iria lá no Parlamento falar com a assessora e com o Deputado Leonardo
1236 Monteiro, Padre João e houve uma reunião com alguns parlamentares da Frente Parlamentar
1237 de Agroecologia na tentativa de retomar todo o diálogo que a gente já teve também no
1238 passado, trazendo o Legislativo para a CNAPO, a CNAPO no Legislativo e a Marcele então,
1239 aceitou o convite de vir nos visitar, bem-vinda Marcele. Gostei. As cores da diversidade. ST
1240 Mulheres.

1241 **Sra. Ana Maria Mesquita:** – Bom dia. Eu sou Ana Maria Mesquita. Eu trabalho na
1242 Secretaria Executiva do CONDRAF e a gente se reuniu, a ST Mulheres, na manhã do dia 1º.
1243 Estivemos eu, a Solange Costa que é a Coordenadora da CGCAT que é a atual, a ex-diretoria
1244 de mulheres, essa CGCAT, a Eva que é consultora lá da STR do CONDRAF, estava a Suiá
1245 pelo Ministério do Meio Ambiente; e, pela sociedade civil estava a Bete da ANA, Tatiana da
1246 Rede Xique Xique, Verônica Santana, MMTR, Nordeste, Maria de Fátima da STPOG, Roseli,
1247 Embrapa, Governo também, desculpa. Bom, a Solange começou fazendo um relato de uma
1248 reunião que ela tinha tido anteriormente com a Contag, com a Sarah no dia 3 de maio para
1249 discutir a retomada das ações do Comitê Gestor de Organização Produtiva. Depois a gente
1250 passou para uma discussão sobre o desenho, formato, direcionamento e alcance dos recursos
1251 de Ater, e a Solange nos informou de que a Ater para Mulheres, a nova chamada vai ser
1252 direcionada para os Estados da região Sudeste. Informou também que talvez a gente pudesse
1253 ter um panorama mais completo na tarde de hoje na fala do representante da SAF. Também
1254 prestou esclarecimento sobre a estrutura da Sead, das relações com a ANATER, e
1255 esclarecemos também que as chamadas de Ater vão sair pela ANATER. Então, as entidades
1256 precisam se credenciar. Os Conselhos Estaduais precisam assinar um tempo de adesão a nova
1257 Ater e enviar a documentação para a ANATER e, a partir daí, as entidades interessadas em
1258 participar das chamadas tem que se credenciar junto aos Conselhos Estaduais. Agora já foi, se
1259 eu não me engano, a Bete, que explicou para o grupo porque dessa demanda de dividir 50%
1260 dos recursos de Ater para as mulheres. Foi a Bete? É você? Que a mulheres têm uma lógica de
1261 produção diferente. A assistência técnica que elas requerem tem mais a ver com horta, com o
1262 quintal produtivo, com pequenas agroindústrias. Então, é importante que as chamadas de Ater
1263 para Mulheres respeitem essa especificidade. Ainda na fala da Solange, surgiu a proposta de

1264 sensibilizar os órgãos de controle acerca desses desenhos das políticas. Além disso, ela fez um
1265 relato dos limites, das dificuldades, da conjuntura da coordenação dela que está com um
1266 orçamento de 6 milhões, correndo o risco de contingenciamento, sendo que desses 6 milhões
1267 já tem 4,5 alocados para o PROINF, numa linha também direcionada para mulheres, mas que
1268 contempla prefeituras, não grupos de mulheres! Foi questionado pela sociedade civil então,
1269 que houve uma mudança no público beneficiário. Também a Solange esclareceu que o
1270 Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural teve 100% dos recursos
1271 contingenciados. Então, significa dizer que ele está parado. E eu fiz uns informes sobre o
1272 processo de reformulação do CONDRAF. Eu compartilho aqui com vocês agora. O
1273 CONDRAF, ele está atualmente em uma situação jurídica um pouco *sui generis*. Em maio de
1274 2016 saiu um Decreto reformulando a estrutura e o funcionamento do Conselho, tal que 2/3
1275 da composição seriam da sociedade civil, 1/3 para o Governo. A Presidência também ficava
1276 com a sociedade civil e haveria um processo eleitoral para eleição das entidades que iam
1277 compor o Conselho. O Decreto, ele está vigente, mas esse processo eleitoral, ele nunca foi
1278 deflagrado. Então, o Decreto, ele está vigente, mas ele nunca surtiu efeito. A gente está em
1279 um trabalho de reedição, de elaboração de um novo Decreto que contemple a atual estrutura e
1280 as novas diretrizes, mas também está um pouco devagar. Foi realizada em março, ou abril,
1281 uma reunião com Conselheiros e Conselheiras do CONDRAF, essa reunião não teve caráter
1282 ordinário, que quer dizer que dessa reunião não haveria possibilidade de sair uma Resolução,
1283 mas a reunião aconteceu e dessa reunião, saiu um grupo de trabalho paritário, 5 entidades da
1284 sociedade civil e representantes da Sead para trabalhar essa Minuta de Decreto. Então, eu vi
1285 algumas subcomissões mencionando um ofício, solicitação de esclarecimento, me parece bem
1286 pertinente e como sugestão, teve a colega do INCRA que falou que ia mandar um ofício para
1287 o CONDRAF, eu recomendo que se mande para o secretário especial, porque, inclusive, a
1288 Secretaria Executiva do CONDRAF, ela está bem desfalcada, a gente está sem Secretário
1289 Executivo desde 20 de abril quando ele foi exonerado, não foi nomeado mais ninguém,
1290 estamos aqui com a equipe completa, eu e a Eva, que está bem ali! Então, recomendo que
1291 caso seja tomado algum encaminhamento nesse sentido, que seja direcionado direto ao
1292 secretário especial. No mais, a Roseli fez um informe sobre a oficina que avançou no
1293 planejamento de um encontro que deve acontecer em dezembro, que vai fomentar um
1294 processo de aprendizagem institucional sobre trabalhos direcionados para mulheres enquanto
1295 público específico. Por parte da sociedade civil, essa parceria foi avaliada positivamente. E a
1296 Roseli aproveitou para destacar umas vantagens, uns pontos que favorecem a consolidação,

1297 que a Embrapa dispõe de mecanismos institucionais que podem garantir a continuidade do
1298 projeto. Os gestores da Embrapa estão sensibilizados para a causa e os recursos são
1299 provenientes da cooperação internacional. Então, não estão sujeitos a esse contingenciamento
1300 que a gente vem enfrentando. Em termos de encaminhamento, uma carta para denunciar esse
1301 desvio de recursos do programa de organização produtiva para o PROINF e a possibilidade
1302 ainda a ser amadurecida da criação de um GT de Mulheres na Embrapa. Claro, por favor.

1303 **Sra. Bete:** – Então, eu queria só para esclarecer melhor sobre a carta, inclusive, que a gente
1304 vai encaminhar ainda essa carta para uma moção aqui da CNAPO, porque o seguinte, na
1305 verdade, na última CNAPO, quem estava aqui, a Solange esteve aqui na mesa, então, falou
1306 que naquele dia, o orçamento da Coordenadoria de Mulheres na última reunião da CNAPO,
1307 quando a Solange veio aqui para mesa era de 18 milhões. No dia seguinte, esse orçamento já
1308 era 6, por conta de contingenciamento. Desses 6 milhões, 4,5 milhões, eles foram para o
1309 PROINF, que foi uma chamada que, acho que ainda, não sei nem se está aberto ainda, uma
1310 chamada recente, que, na verdade, é uma chamada para as prefeituras. O que a gente percebeu
1311 é que houve um desvio do objetivo desse recurso que era para organização produtiva das
1312 mulheres rurais para as prefeituras! Por mais que tenha lá, parece que uma linha 3 que é para
1313 mulheres rurais, mas quem vai acessar são as prefeituras! Então, assim o que a gente
1314 percebeu, que isso não fortalece os grupos produtivos de mulheres que era o objetivo original
1315 desse recurso. Então, isso foi uma coisa que a gente chamou atenção de que: “bom, então,
1316 hoje dos 6 milhões que sobraram de orçamento, 4,5 milhões foram para as prefeituras e 1,5
1317 milhões ainda não se sabe o que vai fazer com ele”. Então, assim isso para a gente foi um
1318 choque de imaginar que essa coordenadoria que tinha inclusive, mais do que 18 milhões antes
1319 da última reunião, ou seja, ainda no Governo anterior, já baixa o orçamento para 18, de 18
1320 baixa para 6, de 6 baixa para 1,5 milhões, e 1,5 milhões que ainda não se sabe o que vai fazer
1321 com ele! E o Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural que também sofreu
1322 contingenciamento é 100% do recurso. Então, assim, esse programa está parado, ou seja, os
1323 dois programas dessa diretoria, que agora é uma coordenadoria, eles estão parados e o recurso
1324 foi desviado para um outro programa. Então, a gente queria fazer essa denúncia aqui na
1325 CNAPO. Uma outra questão colocada aqui na relatoria era sobre os 50% de Ater para
1326 Mulheres, que eu queria só aprofundar um pouco esse debate que também foi uma outra coisa
1327 que a gente também quis deixar bastante claro na ST de Mulheres. Que essa demanda dos
1328 50% de Ater para Mulheres, isso foi um compromisso na conferência de desenvolvimento

1329 rural sustentável, isso foi um encaminhamento dessa conferência que foi ratificado na
1330 Conferência Nacional de Ater, na última conferência e assim, é muito óbvio que na
1331 agricultura familiar, 50% do público são as mulheres! E não adianta a gente achar que está
1332 beneficiando a família, a gente está beneficiando as mulheres! A gente que trabalha com
1333 mulheres há muito tempo, eu acho que todas as mulheres aqui sabem, que os conflitos de
1334 gênero, eles começam na família! O fato de os homens estarem recebendo recurso não
1335 significa que as demandas de Ater das Mulheres, as demandas de investimento ou de crédito
1336 das mulheres, elas estão sendo atendidas! Então, no caso da Ater, qual é a nossa demanda que
1337 continua sendo a mesma, 50% de toda Ater, de todas as chamadas de Ater, o público
1338 beneficiário tem que ser de mulheres, no mínimo 50% de mulheres, porque essa é a estatística
1339 do campo. Nós temos mais do que 50% de mulheres no campo. E 30% dos recursos para
1340 atividades específicas com mulheres. Por que isso? Porque também fazer 50% das atividades
1341 de Ater com mulheres, ou seja, as mulheres participando, 50% de mulheres participando não
1342 garante que elas vão definir qual é a Ater que ela vai receber. Um exemplo para vocês
1343 entenderem, eu sou de uma região onde café é o carro-chefe, é Zona da Mata de Minas
1344 Gerais. Então, assim, nem sempre as mulheres, os homens, quando você vai procurar saber
1345 qual a demanda de Ater, geralmente é para o café. Mas quando você vai conversar com as
1346 mulheres, geralmente, elas têm outra demanda, é para a criação de galinhas, é para horta, é
1347 para pomar, é para outras atividades que trabalham toda a diversidade que é agricultura
1348 agroecológica e agricultura familiar. Então, assim, se elas não demandam o Ater que elas
1349 precisam, o que vai acontecer é que elas vão ter que participar das atividades que foram
1350 demandadas pelos homens. Então, assim, vai ter atividades de Ater para café e elas vão ter
1351 que participar e elas não vão ter as atividades delas garantidas. Então, quando a gente propõe
1352 30% dos recursos para atividades específicas com mulheres, a gente garante que a entidade
1353 executora de Ater, vá lá conversar com as mulheres para saber o que é a prioridade para elas,
1354 porque existe uma obrigatoriedade dessa entidade que vai executar de ouvir as mulheres para
1355 poder investir 30% dos recursos da Ater para elas! E isso continua sendo presente no
1356 movimento de mulheres, na ST de mulheres e a gente quis deixar bastante claro isso também
1357 na reunião da ST de mulheres e a gente até à tarde, a gente encaminha essa carta, essa moção
1358 colocando essas questões todas para a mesa.

1359 **Sra. Verônica:** – Obrigada Bete. Ana Maria, dentro do tempo, ainda com saldo e assim, o
1360 companheiro que está se inscrevendo, eu ainda não sei seu nome. Márcio. Então, tem o

1361 Márcio inscrito e assim, Márcio, Bira. Então, explicando um pouco, Márcio, o porquê da
1362 indelicadeza que eu disse não e para talvez algumas pessoas que estão chegando agora. Gente,
1363 é uma forma também, um pouco, de otimizar o tempo. Então, a gente não abre durante os
1364 informes das subcomissões, só se alguém for da subcomissão, queria complementar e a gente
1365 abre depois. Os encaminhamentos que as subcomissões trazem para a CNAPO, eles vão todos
1366 sendo encaminhados e a CNAPO e a CIAPO depois, vão dar o desdobramento desses
1367 encaminhamentos. Encaminhamentos que não foram ou propostas que não foram consenso
1368 nas subcomissões, a gente então, traz para a plenária, ou algum tema que a subcomissão
1369 acredita que é importante então, a gente debater aqui na plenária. Então, a gente abre de novo,
1370 mas esse é um pouco dos procedimentos normativos, combinativos. Certo? Então, o Márcio
1371 está inscrito, depois o Bira. Microfone.

1372 **Sr. Márcio Alécio:** – Pessoal bom dia. Um ponto que chamou atenção a respeito da ST
1373 Conhecimento ATER Agroecologia, um ponto que na relatoria é colocado que a exclusão ou
1374 não participação dos assentamentos em função da limitação de acesso a DAP. E aí, eu queria
1375 um esclarecimento a respeito desse consenso e ao mesmo tempo, já queria fazer o pedido de
1376 rever isso pelos seguintes motivos, se nós estamos trabalhando agroecologia no contexto
1377 territorial, eu vou dar o exemplo do meu Estado, onde mais de 70% dos agricultores
1378 familiares estão nos assentamentos e que, inclusive, estão contemplados com os contratos
1379 vigentes. Existe o encaminhamento que esses contratos não serão renovados, que novas
1380 chamadas serão lançadas. Então, esse público de bate-pronto ficaria excluído e não seria
1381 atendido. Outro contexto é a dinâmica territorial. A gente vai excluir um assentamento de
1382 participar de um edital de Ater agroecologia. A outra questão é a questão da DAP, que o
1383 sistema, inclusive, ele é gerido pela Sead. Nós tivemos sim um problema de emissão de DAP
1384 através do SIPRA, mas já migramos para DAPWeb, as superintendências e esse problema, se
1385 ainda existe em alguma superintendência é para a gente resolver em um curto espaço de
1386 tempo. Além do mais, a DAP-A que é exclusiva para o assentado, mas ele pode acessar a
1387 DAP-B, a DAP-V, outras DAPs também que não necessariamente são emitidas pelo INCRA.
1388 Então, era nesse sentido desse pedido de esclarecimento e que a gente pudesse rever essa
1389 situação para não excluir as iniciativas e os trabalhos que já estão sendo realizados.

1390 **Sra. Verônica:** – Márcio, só complementando sua apresentação, você é de que Estado e que
1391 instituição?

1392 **Sr. Márcio Alécio:** – Eu sou Márcio Alécio, sou do INCRA, sou da Superintendência do
1393 Acre.

1394 **Sra. Verônica:** – Valeu. Bira também do INCRA.

1395 **Sr. Ubiratan:** – Bom dia. Ubiratan do INCRA. Minha fala vai no mesmo sentido da do
1396 Márcio e aproveitar um pouco aqui a presença da Sead, do Pavarino. Pavarino me corrija, por
1397 favor, se eu me enganei, na fala da apresentação da chamada foi bem pontuado que os
1398 técnicos tiveram um tempo curto para elaborar a chamada, mas conseguiram elaborar um
1399 documento e eu entendo que, o momento agora, de fato, a gente qualificar um pouco do que
1400 foi pontuado. Isso ficou bem claro assim, que o tempo que eles tiveram foi bem curto para
1401 elaborar esse documento, mas conseguiram avançar e basicamente fechar, a grosso modo.
1402 Então, são dois pontos que eu queria colocar sobre essa não participação nos assentamos. Não
1403 vou repetir a questão da DAP, acho que o Márcio foi feliz. Mas eu acho que, primeiro ponto
1404 em relação ao território. Acho que uma das grandes contribuições da chamada da
1405 agroecologia que teve foi você reconectar os atores dos territórios, você pensar o território
1406 como um todo e, principalmente, sobretudo, os atores que estão trabalhando com
1407 agroecologia, todo o público da agricultura familiar que vem construindo agroecologia nos
1408 territórios. Então, é difícil você pensar nesse processo pulando o assentamento da reforma
1409 agrária, que também têm experiências de agroecologia e estão conectadas com os outros
1410 públicos da agricultura familiar. Então, nesse ponto, eu acho que a gente tem uma perda se
1411 isso, de fato, se concretizar, eu acho que dá para a gente rever e reavaliar isso e outro ponto
1412 que é um pouco do papel nosso da CIAPO e da CNAPO que é também, você aglutinar os
1413 órgãos do Governo para pensar as políticas públicas integradas, tal o exemplo dos núcleos
1414 agroecologia que foi, na minha opinião, um dos maiores avanços que a gente teve aqui no
1415 Planapo, 4 Ministérios pensando em uma mesma ação. Então, sentar acho que o INCRA e
1416 sentar a Sead para discutir esse ponto, eu acho que faz parte da missão nossa aqui na CIAPO
1417 também para a gente construir uma política adequada. Então, o ponto é pensar na estratégia de
1418 rever esse item e a gente continuar avançando com essa chamada agroecologia. Obrigado!

1419 **Sra. Verônica:** – Pavarino.

1420 **Sr. Marco Pavarino (Coordenador-Geral de Agroecologia e Produção Sustentável da**
1421 **Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – Sead):** –

1422 Marco Pavarino, Sead. Na verdade assim, o que foi dito lá na ST foi exatamente isso, que os
1423 assentamentos estão fora dessa chamada, mas foi pontuado lá e foi dito claramente. Eu acho
1424 que está correto o papel da CNAPO de questionar isso! Nós entendemos que não pode ser
1425 assim, porque o rebento do recorte do território. Eu acho que esse é um tema que é importante
1426 que a gente aborde hoje à tarde, na explanação que vai ser feita sobre a chamada de Ater
1427 como um todo, mas no nosso conhecimento também é esse desenho, é Ater... e a gente tem
1428 que entender exatamente quais são esses caminhos, por que exclui, por que não exclui os
1429 assentamentos, mas essa foi a informação passada. Então, assim, eu não tenho nada de novo
1430 para trazer agora nesse momento em relação a isso, a não ser a confirmação de que é isso,
1431 existe Ater que é prestada pelo INCRA, existe Ater que é prestada pela Sead, vamos dizer
1432 assim, ou contratada, o Zumbi disse muito claramente dizendo: “Olha, não pode ser assim”.
1433 Tem que juntar 10 com 10 não tem que separar, porque desse caso, 10 de um lado e 10 do
1434 outro, dá menos do que 20! Mas é o que está colocado, é o que está posto. Então, são decisões
1435 dos gestores que deliberaram assim, que a gente tem que entender o porquê, e acho que a
1436 CNAPO está no papel certo de questionar. Ok?

1437 **Sra. Verônica:** – Então, eu acho que só colocar que assim, que acho que nesse tema da Ater
1438 já têm várias questões. Têm questões que as mulheres, a ST Mulheres trouxe, têm questões
1439 que a ST Conhecimento está trazendo agora e acho que, na oportunidade, a gente vai ter
1440 muitas questões. Então, vamos aguardar o ponto e assim, o Rogério vai falar um pouquinho
1441 sobre o seminário, a parte avaliativa do seminário do Sul e depois a Suiá vai, então, conversar
1442 um pouco com a gente. Se puder trocar, ela quer falar logo e depois ele fala do seminário.
1443 Pode ser Rogério? Rogério é 2 minutos, se quiser eu conto.

1444 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Não, rapidinho. Na
1445 verdade, é o seguinte, Cláudio, nós fizemos uma avaliação que foi um formulário para os
1446 participantes do seminário que não está aqui, mas está disponível para quem quiser. E na
1447 última reunião da mesa, eu vou entrar bem objetivamente nos pontos que foram levantados
1448 como negativos ou a melhorar, digamos assim, o local, se fosse um local, pudesse vivenciar
1449 mais práticas, as salas lotadas, no caso específico como é da delegação do Rio Grande do Sul,
1450 uma certa rigidez nos controles, a paridade, a falta de paridade na mesa de abertura da questão
1451 de gênero, pouca presença de agricultores e agricultoras e encaminhamento de Estados com
1452 uma agenda muito generalizada. Isso que foi discutido entre os participantes no caso
1453 específico do Rio Grande do Sul. Pontos positivos: a mesa é compartilhada entre Governo e

1454 Sociedade civil para falar das políticas públicas de cada Estado, foi um ponto muito positivo;
1455 a presença da juventude; a paridade de gênero também foi, conhecimento da PNAPO
1456 Planapo; o conhecimento das experiências de Estados, a integração. Ainda nos negativos, foi
1457 colocada a questão da mesa de abertura que as falas foram pouco burocráticas. E nos pontos
1458 positivos também foi colocada à metodologia que foi considerada satisfatória. Eu acho que
1459 resumidamente é isso, em termos de avaliação que a gente fez na mesa coordenadora do
1460 seminário. Está bom?

1461 **Sr. Cláudio – INCRA/PR:** – Não, eu digo, não sei se é só uma preocupação minha, mas é
1462 mais de divulgar os encaminhamentos e o conteúdo do seminário nesse sentido.

1463 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Ah, está certo! Está
1464 certo.

1465 **Sr. Cláudio:** – Eu não sei se todos tiveram acesso, saiu à carta lá do seminário, acho que foi
1466 mandado para todos da CNAPO, mas acho importante destacar, não avaliação de pontos
1467 negativos e positivos, mas assim do que é o cerne do seminário para aproveitamento da
1468 CNAPO.

1469 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Tranquilo. Na
1470 verdade, nós estamos fazendo um relatório, nós não concluímos o relatório, porque quando a
1471 gente começa a fazer um relatório envolvendo o coletivo, construtivamente, o processo é mais
1472 demorado. Então, estão envolvido nós, MMA, Sead e acho que é isso e Rio Grande do Sul, o
1473 Estado do Rio Grande do Sul. Está praticamente pronto esse relatório, nós estamos fazendo a
1474 revisão e nós, a partir de fazer a revisão, a gente vai fazer a diagramação. Aprendemos com
1475 esse seminário que não adianta a gente querer fazer um relatório de forma construtiva, porque
1476 o tempo até ele sair é muito complicado. Então, no próximo seminário nós vamos contratar já
1477 uma gravação da plenária para que a gente possa depois degravar e uma relatoria para que
1478 possa escrever os principais encaminhamentos, porque daí facilita muito a nossa vida.
1479 Entende? Mas o relatório deve sair ainda esse mês. Está bom?

1480 **Sr. Cláudio:** – Tudo bem. É só até para que sirva de subsídio para os próximos seminários.

1481 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Dos
1482 encaminhamentos para acompanhar tudo isso.

1483 **Sr. Cláudio:** – Só aproveitando, Verônica, teria só uma pergunta para ver se eu posso colocar
1484 agora ou não, tinham duas questões que foram, no final, colocadas lá na Subcomissão de
1485 Sementes, que eu gostaria de sugerir para a CNAPO monitorar e divulgar depois, mas não sei
1486 se eu coloco agora que foi avisado sobre a questão da mudança da IN de Sementes Orgânicas
1487 e outra sobre a questão de uma lei que está se propondo no Congresso que vai atingir
1488 diretamente, a questão das sementes orgânicas. Então, não sei se coloca depois, à tarde, ou...

1489 **Sra. Verônica:** – Você já está colocando.

1490 **Sr. Cláudio:** – Eu falei o título. Bom, mas é o seguinte, é importante porque não saiu no
1491 relato nosso, porque foi informado no final, até pela colega do MAPA, e que eu acho
1492 importante que a CNAPO fizesse um acompanhamento disso, porque atinge diretamente... é
1493 relacionado diretamente à questão das sementes orgânicas. Uma que o MAPA está em um
1494 processo de mudança da IN sobre sementes, vai sair uma chamada pública nos próximos dias
1495 para... uma consulta pública, não chamada pública, é tudo chamada ou consulta, a gente, mas
1496 vai sair uma consulta pública pela internet, e que seria interessante quando sair essa consulta
1497 pública, a Secretaria Executiva da CNAPO poder divulgar também e fazer um chamamento a
1498 todos, participarem dessa consulta pública com sugestões e opiniões para aprimoramento da
1499 questão, porque parece que vão juntar essa questão das sementes com a parte da produção
1500 vegetal, com a IN de Produção Vegetal e da legislação orgânica. E a outra questão, então, isso
1501 é mais uma sugestão para a CNAPO ajudar a divulgar. E a outra, que eu acho que é mais
1502 preocupante, que está sendo lançado um Projeto de Lei na Câmara (de algum deputado nosso
1503 iluminado) que está propondo que toda a semente seja, para ser considerada como semente,
1504 tenha tratamento químico. E isso é preocupante porque as sementes orgânicas são fadadas a
1505 não ser mais orgânicas. Então, não ser semente, nem orgânica. Então, até seria interessante
1506 levantar esse Projeto de Lei para divulgar para a gente nas mídias nossas da CNAPO para que
1507 a gente possa também intervir nesse projeto (diz que já foi aprovado na Comissão de
1508 Agricultura) e está indo bem sorrateiramente para frente. Então, isso era interessante que a
1509 CNAPO acompanhasse e divulgasse também para a gente também pro agir em relação a isso.

1510 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Só um esclarecimento
1511 (ininteligível) relatório da Subcomissão. Entendeu? A gente vai, a partir do relatório então,
1512 com a tua consideração, a gente vai buscar essas informações, está ok?

1513 **Sra. Verônica:** – Então, assim, a gente observando aqui à plenária e Cláudio trouxe um tema
1514 muito indigesto, pensando assim, a gente ainda tem ânimo, considerando o número de pessoas
1515 que está saindo, o número de pessoas que estão no Zap, se a gente continua com o tema das
1516 diretrizes voluntárias com a Suiá agora, ou se a gente para, para o almoço e a gente retorna...
1517 queria até negociar com a Suiá, negociar com a plateia, porque esse é um tema também
1518 bastante importante. E, aí, a gente que está de frente para a plateia sente um pouco... e queria,
1519 então, sentir isso, se tem esse compromisso de a gente se concentrar um pouco mais, de ter
1520 esse.... Enfim, fazer por fazer, para cumprir uma agenda agora na parte da manhã não adianta.
1521 E ainda tem um vídeo de 3 minutos antes do almoço, 3, a outra já ia enfartar. Então o Cláudio
1522 está propondo que a fala do CEA fica para depois do almoço e a gente antecipa a volta, mas aí
1523 eu tenho que ver a disponibilidade dela.

1524 **Sra. Suiá:** – Não, essa fala estava programada acho que para 17h00, acho que era para o final,
1525 aí o Rogério me sugeriu que fizesse antes, é se houvesse tempo. Aí, eu não sei como é que....
1526 Eu não sei porque também a sugestão e qual que é a agenda aí da tarde também, se vai ter
1527 algum atraso.

1528 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Não, nós consultamos
1529 a Suiá, no sentido de que como a agenda está muito extensa na tarde, se sobrasse tempo pela
1530 manhã, aquilo que a gente colocou no começo da reunião não é, a gente fazer o debate (...).
1531 (Intervenções fora do microfone). Quanto tempo você acha que demora Suiá?

1532 **Sra. Suiá:** – Eu acho que meia hora, mas pode ficar para a tarde também para mim tanto faz.

1533 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – 30 minutos?

1534 **Sra. Verônica:** – Então é, a gente fala ... (intervenções simultâneas). Então, já que Suiá tem
1535 disponibilidade e o Cláudio propôs que a gente então ver, ele propôs assim “a gente assiste o
1536 vídeo e, aí, vai almoçar e a gente retornar exatamente as 13h30.

1537 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Não adianta, porque
1538 eu dependo da vinda do BNDES e da...

1539 **Sra. Verônica:** – Mas Suiá está! É Suiá está.

1540 **Sra. Suiá:** – 13h30 eu não posso!

1541 **Sra. Verônica:** –Você pode que horas.

1542 **Sra. Suiá:** – Acho que 14h00. 13h30 não.

1543 **Sr. Rogério** – Suiá, eu sou favorável entre manter a programação, inicia as 14h e...
1544 (Intervenções fora do Microfone). Vai embolar muito o meio de campo. O que vocês acham?
1545 Fala Denis. (Intervenções fora do microfone). Então, pessoal vamos encaminhar o ver o
1546 vídeo.... Vamos ver o vídeo, vai ter mais essa reunião, entendeu? Segue a programação
1547 normal à tarde, mas às 14h00, impreterivelmente, nós vamos abrir a plenária. Pode ser gente?

1548 **Sra. Verônica:** – Sendo que essa coordenação estará cinco minutos aqui, cinco minutos antes.

1549 **Sr. Rogério:** - Desculpa viu Suiá.

1550 **Sra. Suiá:** – Posso explicar o vídeo?

1551 **Sra. Verônica:** – Pode explicar o vídeo.

1552 **Sra. Suiá:** – Então, o vídeo naquela ideia de trazer uma agenda positiva, de coisas boas que
1553 estão acontecendo, faz parte do projeto de sistematização de experiências em agroecologia
1554 que a ABA está promovendo em todo território nacional. Foram cinco seminários regionais,
1555 dezessete oficinas regionais e, é uma encomenda do MDA que a ABA aí junto com algumas
1556 universidades assumiu para estar executando. Então, esse é um vídeo de três minutos da
1557 sistematização, de uma parte da sistematização que nós fizemos no Instituto Federal de Santa
1558 Teresa no Espírito Santo, com jovens que participaram, tem os estudantes da graduação de
1559 agronomia, mas também do segundo grau. Então, jovens do primeiro grau, de quatorze,
1560 quinze e dezesseis anos falando sobre essa experiência deles em participar do Núcleo de
1561 Agroecologia. São três minutos, acho que vale a pena ver. [Intervenções fora do microfone].
1562 Não, os outros todos estão disponíveis, inclusive são 17 vídeos. Na próxima CNAPO a gente
1563 vai trazer um relato, mas aprofundado do projeto inclusive, já prestando um pouco de contas
1564 no pré CBA, a gente vai fazer um encontro dos Núcleos de Agroecologia para a gente discutir
1565 os resultados e as discussões da sistematização.

1566 *[Apresentação de vídeo]*

1567 *[Intervalo para almoço]*

Tarde:

1568 **Sra. Verônica:** – Então, enquanto os companheiros e as companheiras vão tomando acento, a
1569 gente vai tratar agora do Programa Ecoforte, a proposta é monitoramento dos territórios e as
1570 perspectivas do programa. E, aí, a gente convida a Daniela Arantes, para compor aqui a mesa,
1571 ela é Chefe do Departamento de Inclusão Produtiva do BNDES. Rogério Biruel, Diretor
1572 Executivo de Desenvolvimento Sustentável da Fundação Banco do Brasil, e Denis Monteiro,
1573 que é da Articulação Nacional de Agroecologia, agora. E a proposta inclusiva é que
1574 comecemos com Denis Monteiro, da Articulação Nacional de Agroecologia. Como ele está
1575 sempre preparado. Preparado e educado.

1576 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Não, para justificar
1577 com a Daniela e para o Rogério, o porquê desses nomes que estão aqui, e não os nomes deles,
1578 na placa, em função que hoje a gente fez uma mística de manhã, em homenagem às pessoas
1579 que foram assassinadas no campo, por isso a gente pede licença para trabalhar com esses
1580 nomes. Antes de passar para o Denis, Verônica, só trazer uma boa notícia para os nossos
1581 parceiros aqui da CNAPO, a Fundação do BNDES, que a gente divulgou de manhã, mas eu
1582 acho que é interessante, uma ONG suíça, de renome internacional, a Bio Organics, se eu não
1583 me engano, o nome dela, ela está fazendo um trabalho que se chama: **Faróis da Esperança**, e
1584 selecionou, não é, Daniela e Rogério, 22 projetos vindos do mundo todo, que são projetos
1585 inovadores, que podem melhorar a sustentabilidade, trabalhar nessa perspectiva. E, desses 22
1586 projetos selecionados de políticas públicas no mundo, a nossa política da Planapo foi uma
1587 selecionada, para fazer essa análise a nível mundial. Então, isso é motivo de orgulho de todas
1588 essas pessoas que estão aqui, e vocês também que construíram a política. Até outubro eles vão
1589 largar esse documento com iniciativas inovadoras, amplas e promissoras, em relação a isso,
1590 para divulgar globalmente, para formadores de políticas, organizações e indivíduos do mundo
1591 inteiro, para ter mais conhecimento. Isso eu acho que é importante a gente divulgar para
1592 vocês, que é um estímulo para todos nós. Obrigado, viu gente.

1593 **Sr. Denis Monteiro (Articulação Nacional de Agroecologia):** – Bom, eu acho que é bem
1594 importante que a gente esteja aqui em mais um momento da CNAPO para discussão do nosso
1595 querido Programa Ecoforte. A gente tem assim, nem sei quantas plenárias em que o
1596 Ecoforte esteve com centralidade na nossa pauta e, certamente, não é por acaso, é um
1597 programa que é extremamente inovador, extremamente positivo, bem visto e bem avaliado

1598 por todos os movimentos e organizações que fazem parte aqui da CNAPO e da Articulação
1599 Nacional de Agroecologia. E a gente agora faz uma discussão do Ecorforte já com uma
1600 caminhada de vários projetos, que já foram executados no edital do Ecorforte Redes entre
1601 2015 e 2016, a maioria dos projetos, dos 28 projetos que foram apoiados nesse primeiro edital
1602 já se encerrou, outros estão se encerrando, e a gente tem, assim, muito mais elementos para
1603 discutir, avaliar hoje, em função dessa caminhada, em função dessa construção coletiva que a
1604 gente vem fazendo aqui na CNAPO e em vários espaços de discussão, com a Fundação Banco
1605 do Brasil, com o BNDES, com os ministérios em relação a esse programa. Nós tivemos,
1606 assim, nos últimos tempos, dois momentos assim, bastante importantes de debate sobre o
1607 Programa Ecorforte. Um foi uma oficina que nós na Articulação Nacional de Agroecologia
1608 em parceria com a Fundação Banco do Brasil, e BNDES, realizamos aqui em Brasília, em
1609 março do ano passado, 2016, onde a gente pode ver um pouco da riqueza das experiências que
1610 estão sendo desenvolvidas dentro dos projetos do Ecorforte. A gente viu ali resultados
1611 extremamente positivos, iniciativas assim, bastante inovadoras, de implantação das unidades
1612 referências de tecnologias sociais, de formação, de intercâmbios. E, recentemente, agora, 03 a
1613 05 de julho em Campinas, nós realizamos um seminário nacional sobre o Programa Ecorforte,
1614 com a participação de 26, das 28 redes que foram apoiadas nesse primeiro edital, e com a
1615 participação também expressiva dos órgãos de governo, que estão diretamente ligados à
1616 construção da Ecorforte. Então, a Secretaria Executiva da CNAPO participou, a Sead, a
1617 SEAPO, o Ministério do Meio Ambiente, a COAGRE do MAPA, a Fundação Banco do
1618 Brasil e BNDES. Então, esse foi um momento bastante importante para nós, porque, mais
1619 uma vez, a gente pode ver como é que o programa está dando super certo, e como é que são
1620 resultados extremamente, até surpreendente, para o volume de recursos que foram destinados
1621 para cada território, abrangente, do ponto de vista da diversidade de agricultores, agricultoras,
1622 organizações de agricultores, organizações de assessoria que fazem parte das redes; e como é
1623 que essa opção por acolher no edital, as estratégias e as demandas que apareciam a partir dos
1624 territórios, dos tipos de tecnologias sociais que estavam sendo já experimentadas nos
1625 territórios e já com resultados positivos. Então, o edital com essa flexibilidade para acolher a
1626 demanda do que partia dos territórios, mostrou ser bastante acertado. E esse seminário marcou
1627 uma etapa importante do início de um trabalho que nós estamos fazendo de sistematização de
1628 redes territoriais de agroecologia e de sistematização de tecnologias sociais, que foram
1629 apoiadas no primeiro edital Ecorforte Redes. Nós estamos executando pela Articulação
1630 Nacional de Agroecologia, em parceria com a Fundação Banco do Brasil/BNDES, o Projeto

1631 Redes de Agroecologia para o Desenvolvimento dos Territórios. Foi um projeto que nós
1632 construímos durante o ano passado, em algumas reuniões de trabalho, discutimos no espaço
1633 da ANA, discutimos em reuniões de trabalho também com a Fundação e com o BNDES, e a
1634 gente teve a satisfação de nesse seminário em Campinas, apresentar um pouco da estratégia
1635 desse trabalho de sistematização das redes, que tem justamente, o objetivo de, primeiro,
1636 sistematizar todos os acúmulos que essas redes vem desenvolvendo no seu trabalho, tanto
1637 demonstrando os resultados positivos do Programa Ecorforte, como nos territórios, as ações
1638 do Programa Ecorforte fortaleceram as organizações, permitindo a ampliação de escala da
1639 agroecologia nos territórios envolvendo mais agricultores, apoiando empreendimentos no
1640 campo da comercialização, no campo da agroindústria, no campo do manejo da
1641 agrobiodiversidade, estocagem de forragem. Enfim, uma série de iniciativas positivas. Então,
1642 esse trabalho teve foco em fazer um levantamento desses resultados positivos, e dar
1643 visibilidade a esses resultados para a sociedade como um todo. Então, produzir informação a
1644 partir do que são os resultados do Programa Ecorforte. Nós estamos trabalhando com as 28
1645 redes de agroecologia, com níveis diferenciados de aprofundamento do trabalho de
1646 sistematização, que é um trabalho envolvendo as 28 redes, com uma sistematização a partir de
1647 documentos que foram elaborados no âmbito dos projetos, sejam os próprios projetos, os
1648 relatórios, e também com entrevistas à distância com as pessoas que são responsáveis pelos
1649 projetos e envolvidas nas redes de agroecologia. No outro nível de aprofundamento com 11
1650 redes em 11 territórios; e, aí, já prevendo um trabalho com consultores a campo, oficinas com
1651 representantes das organizações que fazem parte da rede, visitas e experiências que foram
1652 desenvolvidas no âmbito dos projetos e produção de informações a partir desse trabalho de
1653 sistematização. E um terceiro nível, um maior aprofundamento com três redes: uma rede no
1654 Sul do Brasil, uma no semiárido e uma na região pré-amazônica no Bico do Papagaio; que é
1655 um trabalho então bastante mais aprofundado, com o mapeamento das experiências nesses
1656 territórios, com uma leitura no nível dos agroecossistemas, utilizando o método LUMI, que é o
1657 método que a AS-PTA desenvolveu de análise econômica e ecológica de agro e ecossistemas,
1658 e promovendo assim, um processo intenso de participação das organizações e das pessoas
1659 nesse processo de mobilização de conhecimento. Então, a gente está bem feliz por estar
1660 iniciando esse trabalho agora, com a possibilidade de envolver as 28 redes. E esse trabalho,
1661 ele vem, certamente ele vai demonstrar em um dos eixos principais da nossa leitura, é
1662 justamente a interface que o Programa Ecorforte permitiu com as políticas públicas. Então, a
1663 gente percebe que onde as redes estão atuantes, onde existe uma dinâmica de redes, a

1664 capacidade dos atores locais, sejam da sociedade civil, do Governo, de acessar as políticas
1665 públicas e ressignificar muitas vezes, a política pública nos territórios, ela é bastante grande.
1666 Então, a gente certamente, vai ver nesse trabalho, resultados bastante positivos como as
1667 políticas públicas nos territórios onde as redes estão fortalecidas, elas têm resultados muitas
1668 vezes, surpreendentes. A gente estava comentando... teve agora a oportunidade de discutir
1669 aqui na reunião da CNAPO, e comentando agora antes de voltar para a reunião, por exemplo,
1670 de como a política de crédito da Paraíba, ela foi redesenhada em função do acúmulo da rede
1671 de agroecologia do território! Então, assim, é uma pequena revolução que fizeram por lá!
1672 Tanto as organizações da sociedade civil, quanto os órgãos de Governo, seja do Governo do
1673 Estado, seja do Governo Federal. Modificações estruturais em planilhas de créditos, projetos
1674 de financiamento que não são focados apenas em um produto, mas que são capazes de apoiar
1675 o sistema de produção como um todo na sua diversidade, com resultados extremamente
1676 positivos. Então, essa política pública, que é associado inclusive, à ressignificação do trabalho
1677 da própria Ater, seja a Ater governamental ou a Ater não governamental. Então, essas
1678 políticas públicas, certamente, não teriam o sucesso que tiveram, nesse caso específico, senão
1679 houvesse uma rede de agroecologia forte e atuante nesse território há mais tempo, inclusive,
1680 do que as políticas, que muitas delas chegaram muito recentemente. Então, a rede certamente
1681 potencializa, e resinifica muito as políticas públicas. E a gente poderia dar inúmeros exemplos
1682 de todas essas 28 redes, como que o fato das organizações estarem fortalecidas, das redes
1683 estarem ativas, as políticas têm resultados assim bastante surpreendentes. Estava conversando
1684 também um pouco com a Irene, sobre o trabalho da Zona da Mata de Minas, como que os
1685 intercâmbios agroecológicos foram potencializados enormemente pelo Programa Ecorforte
1686 que atuou naquela região. Enfim, são vários exemplos que tem de resultados positivos aí,
1687 nesse sentido. Então, a gente gostaria de trazer, assim, essa informação e essas reflexões,
1688 porque a gente considera que essa iniciativa faz parte do esforço que a gente deve fazer na
1689 CNAPO de monitoramento do Planapo! Esse trabalho, a gente considera que esse trabalho,
1690 através desse projeto, Rede de Agroecologia para o Desenvolvimento dos Territórios, ele
1691 também é um trabalho também de monitoramento do Planapo, das políticas e programas que
1692 fazem parte dele. E, certamente, essa iniciativa precisa ser considerada por nós, inclusive com
1693 recursos, aporte de novos recursos, a partir dos ministérios, para que a gente possa dar maior
1694 densidade a esse trabalho e envolver mais os territórios, esses 28 territórios aí, onde a gente
1695 está desenvolvendo esse trabalho. Então, por isso que a gente considera que é importante
1696 trazer essa discussão aqui, no momento que a gente vai também ter informações sobre novas

1697 perspectivas, para a continuidade do Programa Ecorforte, novos editais, certamente esse
1698 trabalho é um trabalho que vai trazer ensinamentos para que os novos passos do programa
1699 sejam passos ainda mais seguros, e que os recursos possam, de fato, apoiar esse trabalho das
1700 redes de agroecologia. Então, obrigado pela oportunidade, a gente pode depois, socializar com
1701 mais detalhes o próprio projeto, e a gente, enfim, fica à disposição para seguir nessa
1702 discussão. Obrigado.

1703 **Sr. Verônica:** – Valeu, Denis, obrigada. Também já queria lembrar, que por algum tempo a
1704 gente teve aqui sempre nessa mesa, a Fernanda do BNDES, e a Claudia da Fundação Banco
1705 do Brasil, elas não estão na mesa, mas elas estão aqui. E, aí, dizer que elas continuam,
1706 Cláudia e Mariana. Enfim, mas a gente as conhece. E aí a gente passa a palavra agora para a
1707 Daniela.

1708 **Sra. Daniela Arantes (Chefe do Departamento de Inclusão Produtiva do BNDES):** –
1709 Bom, boa tarde pessoal. Hoje eu estou aqui substituindo a Fe, a Fe está sempre presente aqui
1710 com vocês, mas hoje o Rogério pediu que eu participasse da mesa, não sei se vou conseguir
1711 substituí-la à altura, mas enfim, vou tentar. O Rogério pediu que nós falássemos um pouco de
1712 perspectivas futuras, em relação ao Ecorforte, e eu vou tomar a liberdade de um pouquinho
1713 mais além, e falar de perspectivas futuras do BNDES em relação ao apoio à agroecologia. E
1714 para isso, eu peço desculpas para os que estiveram no evento em Campinas, porque eu vou
1715 repetir alguma parte da minha fala. então, para os que estiveram presentes lá vai ser um pouco
1716 de repeteco, Mas enfim, teremos novidades, não vai ser só repeteco. Fica difícil falar de
1717 perspectiva sem resgatar um pouco do histórico da atuação do banco em relação ao apoio à
1718 agroecologia. O banco começou a se deparar com essa questão, mais ou menos, no final de
1719 2012, início de 2013, quando na época a gente estava afirmando um contrato com a CONAB.
1720 Silvio Porto, Diretor da CONAB à época, ele trouxe para a gente, ele nos provocou com essa
1721 questão de a gente ter um olhar diferenciado para a agroecologia. A gente continuasse
1722 apoiando a agricultura convencional, como a gente já vinha fazendo, mas de alguma forma a
1723 gente ter um olhar mais cuidadoso para projetos de base agroecológica, produção sustentável.
1724 Enfim, naquele momento a gente firmou o contrato com a CONAB, chegamos a fazer dois
1725 editais, fruto desse contrato. É um contrato de 23 milhões. O primeiro edital ele apoiava a
1726 agricultura como um todo, as organizações que de certa forma forneciam produtos para PAA
1727 e PNAE, mas o segundo edital a gente já deu um apoio diferenciado para aquelas
1728 organizações que produziam com base agroecológica. Desse contrato hoje – e, aí, falando um

1729 pouquinho de perspectiva futura – desse contrato hoje a gente tem ainda uma sobra de
1730 recurso, de mais ou menos 8 milhões, um pouquinho menos de 8 milhões, e o BNDES tem
1731 total interesse em fazer um terceiro edital, muito similar ao que foi feito no segundo edital.
1732 Mas não basta só o BNDES querer, o contrato é: BNDES e CONAB. Então, para isso
1733 precisamos sim de um interesse também da CONAB. Então, a provocação que eu faço nesse
1734 momento, é porque o diálogo não está o melhor possível, mas a provocação que eu faço é:
1735 “Temos recurso, e no momento que a gente está, ter recurso é uma raridade, nesse a gente já
1736 tem recurso comprometido, é um recurso que estaria na alçada da equipe técnica, não
1737 precisaria passar pela diretoria do banco, e a gente quer colocá-la em prática”. Então, eu estou
1738 olhando assim para o Marisson, já conversamos muito sobre isso. Então a provocação,
1739 Marisson, que eu deixo é, vamos conversar, e, aí, que você leve essa provocação para a
1740 Diretoria da CONAB, para as alçadas decisórias, que a gente quer sim fazer um terceiro
1741 edital, quer sim novamente apoiar grupos, priorizando novamente, a produção agroecológica.
1742 Ok? Então fica o registro, que conste em ata. Depois disso, desse primeiro momento, esse
1743 contrato com a CONAB, logo em seguida surgiu também uma... nós fomos demandados, aí na
1744 época foi pelo MDS, mas e, aí, junto com essa demanda do MDS também fomos acionados
1745 pela ASA, para que fizéssemos apoio à implantação de cisternas de produção, cisternas de
1746 segunda água no Semiárido. E a gente conseguiu atrelar esse apoio não só às cisternas, mas
1747 também por uma provocação da ASA, à implantação de bancos de semente. Fizemos já... o
1748 apoio às cisternas, o BNDES tem contratos com a ASA e com a Fundação Banco do Brasil,
1749 mas com a ASA já fizemos dois contratos e estamos – e, aí agora falando mais uma vez de
1750 perspectiva futura também – em vias de firmas o terceiro contrato com a ASA, que deve ser
1751 algo em torno de 60 milhões, ainda não temos isso totalmente firmes, mas para novamente,
1752 implantarmos cisternas de produção no semiárido. Estamos conversando sobre a possibilidade
1753 de alguma forma atrelar bancos de sementes ou nesse contrato ou no nosso orçamento de
1754 2018, que não sabemos ainda de quanto será o orçamento do Fundo Social do BNDES. E
1755 nesse novo contrato com a ASA, a gente quer fazer um pouquinho diferente, e isso porque nós
1756 ouvimos muito os grupos que nós apoiamos, e uma carência que se mostrou bem latente é a
1757 questão da assistência técnica. Então, temos conversando com o MDSA, sobre a possibilidade
1758 de atrelar a assistência técnica.... Então, temos conversado com o MDS sobre a possibilidade
1759 de haver uma complementariedade dos recursos, e a gente conseguir entrar nesse terceiro
1760 contrato, com a parte de assistência técnica, que, até então, a gente não vinha fazendo, a gente
1761 tinha a implantação das cisternas junto com o quintal agroecológico, mas a família não

1762 recebia assistência técnica, e isso foi uma carência que foi demonstrada quando começamos a
1763 fazer as primeiras avaliações de resultado. Ainda sobre o nosso apoio à agroecologia, temos a
1764 parceria com a Fundação Banco do Brasil. A Fundação é o principal parceiro do BNDES, em
1765 relação aos recursos do Fundo Social. A parceria apoia não só o Ecorforte, mas também a
1766 implantação de cisternas no semiárido, cisternas de produção, como eu já tinha falado e outras
1767 ações que a gente também tem em conjunto. Mas em relação ao Ecorforte, eu até comentei no
1768 último encontro, eu lembro do Denis indo lá, conversando, representando a ANA,
1769 apresentando o pleito de vocês, conversando com o Chico Oliveira, então Assessor do
1770 Presidente Luciano Coutinho, e a gente tentando de alguma forma, formatar esse programa,
1771 num primeiro momento a gente achava que não ia ter condição de apoiar, dadas as
1772 características de atuação do banco, mas a gente foi conversando, foi uma construção coletiva,
1773 a gente acredita até que, o fato de ter sido uma construção coletiva é que fez o Ecorforte o
1774 sucesso que ele é hoje. Então, a ANA entendendo as restrições do BNDES, e Fundação Banco
1775 do Brasil não tendo as mesmas restrições que a gente tinha... continua tendo, mas
1776 conseguindo apoiar aquilo que a gente não podia apoiar, o tal do intangível. Não é Luciano?
1777 A dificuldade que a gente tem de apoiar o intangível, e a Fundação podendo entrar com esse
1778 recurso, enfim, foi real coletivo, com os ministérios participando. E aí a gente conseguiu
1779 entrar no Ecorforte Redes, e com recursos do Fundo Amazônia entramos no Ecorforte
1780 Extrativismo. A gente tinha perspectiva de lançar um edital de 20 milhões e conseguimos
1781 subir esse recurso para 25 milhões, com a entrada do Fundo Amazônia, aportando mais
1782 recurso para esse edital. Então, o Rogério vai falar um pouquinho disso, do lançamento, mas a
1783 gente já pode anunciar hoje aqui, que o edital e o regulamento, que a gente vai ter duas
1784 modalidades, os dois já foram aprovados nas instâncias decisórias tanto do BNDES, como da
1785 Fundação Banco do Brasil. Então, agora é só uma questão burocrática para haver o
1786 lançamento do edital. E falando um pouco também de tentar agregar outros parceiros para o
1787 programa, também veio uma provocação, não vou provocar só a CONAB, mas agora uma
1788 outra provocação, também chamar o Ministério do Meio Ambiente, porque o que o Ministério
1789 fez no Ecorforte Extrativismo, com a capacitação via acordo de cooperação internacional
1790 capacitando as redes para que elas apresentassem bons projetos para concorrer no edital, que
1791 se possível faça a mesma coisa agora nesse terceiro edital que a gente pretende lançar,
1792 pretende não, que a gente vai lançar na próxima semana, mas se possível não restringindo não
1793 apenas ao público do extrativismo, se possível atendendo as organizações, as redes dos dois
1794 editais, tanto da Ecorforte Redes como do Ecorforte Extrativismo. Não sei se tem alguém do

1795 MMA aqui? Então, provocação feita. Ainda via parceria com a Fundação Banco do Brasil, a
1796 gente conseguiu apoiar também a ANA na elaboração da metodologia de avaliação
1797 econômica-ecológica, estamos apoiando a sistematização das 28 redes, que foi o que o Denis
1798 comentou aqui. Vindo do evento em Campinas, a gente percebeu uma demanda bem clara, eu
1799 e o Rogério conversamos lá naquele momento de tentar de alguma forma, fazer um estudo
1800 aprofundado nas três redes da região Norte, a gente percebeu que era uma demanda do
1801 público, é uma carência realmente daquela região. Então, conseguimos via recursos do Fundo
1802 Amazônia e da Fundação Banco do Brasil, apoiar esse estudo. Então, as três redes da região
1803 Norte, elas poderão passar pelo processo de estudo aprofundado, até então só uma estava
1804 sendo contemplada. Não era isso? E agora a gente vai conseguir apoiar as três redes,
1805 conseguimos recurso para isso, e com isso a gente conseguiu contemplar mais uma rede da
1806 região Sudeste, que vai substituir então aquela da região Norte, que vai ter o apoio com o
1807 recurso do Fundo Amazônia, e uma da região Sudeste, que vai receber recurso do Fundo
1808 Social e da Fundação Banco do Brasil. Além disso, a ANA também nos apresentou um pleito,
1809 para a gente fazer um outro evento similar ao que foi feito em Campinas, e, aí, com um
1810 público mais restrito, mas também um evento que pudesse ocorrer o intercâmbio entre as
1811 redes, foi superprodutivo o de Campinas, a gente presenciou isso. E nós também conseguimos
1812 recurso para realização desse evento. Então, o BNDES e Fundação Banco do Brasil também
1813 estão apoiando a realização de mais um encontro, que deve ser em Recife em setembro.
1814 Enfim, isso é o que a gente tem de concreto, que já foi feito, que está sendo feito, qualquer
1815 coisa que eu fale além disso, seria muito ousadia da minha parte, nesse momento em que o
1816 país se encontra, é tudo muito definido. Então, o que eu posso realmente anunciar o que a
1817 gente tem de concreto, o que a gente já tem contratado, que está na alçada das equipes
1818 técnicas, que a gente não precisa levar ainda para as instâncias superiores do banco. E o que
1819 vocês podem ter em mente, e isso muito claro, acho que a Fe que participa aqui com vocês, já
1820 deve ter demonstrado isso, é o nosso amor pela causa mesmo, a gente carrega a bandeira da
1821 agroecologia onde quer que a gente vá, visto a camisa literalmente. Isso é garantia de recurso
1822 adicional? Infelizmente não. Mas já é um bom começo. Então é só isso que eu posso prometer
1823 para você. Obrigada, gente.

1824 **Sra. Verônica:** – Rogério.

1825 **Sr. Rogério Biruel (Diretor Executivo de Desenvolvimento Sustentável da Fundação**
1826 **Banco do Brasil):** – Boa tarde a todos. Satisfação poder estar com vocês aqui, falando sobre

1827 esse tema de agroecologia, participando desse momento, dessa semana com vocês. Falando
1828 sobre um tema que, como a Daniela falou, também dentro da Fundação Banco do Brasil é de
1829 extrema importância. A gente quando está no momento das vacas gordas, quando está
1830 sobrando dinheiro, quando a economia está rodando bem, quando as fontes de recurso são
1831 várias, fica fácil, a gente pode falar, a pauta normalmente, é apoiar quase tudo aquilo que você
1832 definiu lá dentro do seu planejamento, o que aparecer você está entrando! No momento atual,
1833 a Fundação Banco do Brasil não é diferente, do que está acontecendo aí, acho que com
1834 praticamente todas as instituições. A gente tem que selecionar, porque os recursos eles são
1835 mais escassos. A notícia boa é que dentro dessa escassez, o tema agroecologia, ele nunca sai
1836 do foco dentro da Fundação. A gente no momento como esse, e esse ano a gente tem se
1837 dedicado muito a isso, a gente, não sei se já falei isso com vocês em outras reuniões, mas a
1838 gente se dedica muito repensar a atuação da Fundação. O negócio da Fundação Banco do
1839 Brasil é um só, que é fazer investimento social, fazer investimento social, é simples, mas a
1840 gente tem vários focos, todos eles importantes. Quando a gente começa a analisar lá dentro da
1841 Fundação o impacto social, o que dá mais impacto social, a gente percebe que tudo que a
1842 gente faz lá, não sei se é muita arrogância da minha parte falar isso, mas acho que tudo que a
1843 gente faz lá, ele traz um impacto social importante. Mas na medida em que você consegue
1844 potencializar a quantidade de recurso disponível para trabalhar, os recursos que a Fundação
1845 tem tido à sua disposição ao longo dos últimos anos, ele tem sido praticamente os mesmos. E,
1846 aí, você tem um custo de manutenção da máquina, da equipe, toda a estrutura, viagens,
1847 despesas de manutenção, eles vão subindo, aí a gente começa a olhar o índice, quanto que eu
1848 gasto para manter a máquina, quanto que eu estou conseguindo fazer de investimento social,
1849 essa conta ela vai ficando ruim. Então, a gente tem dito para os funcionários da Fundação,
1850 tem conversado, discutido isso lá dentro – quero agradecer a presença da Mariana, da Claudia,
1851 que está aqui com a gente – é muito isso, a gente tem que trabalhar as duas pontas, lógico, tem
1852 que trabalhar custo, contenção de custo, todo mundo, toda empresa, toda instituição tem que
1853 fazer isso, acho que o tempo todo! Mas a gente entende lá na Fundação, que a gente tem que
1854 trabalhar muito mais, com mais ênfase, a parte do investimento social! Porque ao longo de 31
1855 anos, a gente foi adquirindo estrada, a gente foi adquirindo experiência, e a gente foi
1856 montando uma estrutura lá, que hoje é respeitada no terceiro setor, que hoje é muito elogiado,
1857 e que a gente tem muito orgulho lá, que é a nossa esteira de análise de projetos. Então, toda a
1858 equipe que a gente mobiliza, desde da modelagem de um programa, desde a análise técnica
1859 dos projetos, toda a estrutura que se dedica à implantação dos projetos, pagamento; a questão

1860 de pagamento é um volume de serviço danado, todo um aparato de situações técnicas que a
1861 gente tem que observar, para fazer o trabalho bem feito, e depois, o monitoramento, a
1862 avaliação do impacto efetivo do projeto. Então, essa esteira, a gente chama isso de esteira de
1863 projetos, isso tem um valor danado! Isso que garante a qualidade daquilo que a gente faz lá.
1864 Isso custo dinheiro para manter. Então, a gente nesse contexto que agenda e falou aqui, a
1865 gente começa a ver o que nós vamos priorizar. E a agroecologia é um tema que sempre... não
1866 é porque eu estou aqui com vocês não, o Rogério me acompanha já em várias reuniões, e lá
1867 dentro da Fundação, ele fala da Fundação, o Paulo a gente está conversando sempre também,
1868 a agroecologia é um tema unânime lá dentro, está bem pessoal? A Fundação, tem muito
1869 orgulho do poder de alguma forma, através do Programa Ecorforte, no caso aqui, poder estar
1870 contribuindo em parceria com o BNDES, para esse trabalho belíssimo que vocês fazem. Isso é
1871 muito importante. E falando na questão de recursos, a gente entra com os recursos não
1872 reembolsáveis, a gente sabe que isso é muito importante, quando você está querendo elevar o
1873 patamar de um trabalho, esse trabalho belíssimo aqui da Planapo. Ele é importante, mas a
1874 gente conversava aqui com o Denis antes de entrar, conversava agora com o Rogério aqui,
1875 talvez esteja na hora da gente começar a trazer mais aqui para o nosso time, o acesso, facilitar
1876 o acesso aos recursos reembolsáveis, o crédito; o crédito, que acho que vocês têm que falado
1877 aqui, e acho que em outras ocasiões também, acho que está na hora. O Rogério estava me
1878 dizendo aqui que já fez alguns contatos com a Diretoria do Banco do Brasil, a gente pode
1879 ajudar também. E eu estava dizendo a ele que eu acho que é muito pertinente, sabe Paulo,
1880 acho que o momento é esse, crédito barato, crédito num preço justo ali para a gente poder
1881 potencializar isso aí. E a gente percebe, pessoal, é só um depoimento para vocês aqui, a
1882 Fundação ela atua nas camadas ali mais carentes da sociedade, temos N programas e projetos
1883 lá. A agroecologia ela está no âmbito aqui das discussões e das ações em um patamar
1884 diferenciado! Falando para vocês de uma forma positiva. E isso talvez seja um dos motivos
1885 pelos quais a gente consegue observar bons resultados no trabalho dos recursos que a gente
1886 investe lá na Fundação em agroecologia. Falando um pouco dessa questão dos investimentos,
1887 a Daniela fez um histórico muito bacana da atuação no Ecorforte. Nós já aplicamos aqui, já
1888 investimos no Ecorforte 36,5 milhões, falo que até 2016 (conjunto, BNDES e Fundação),
1889 falando de recurso não reembolsável, Fundo Social, Fundo Amazônia. Está previsto para esse
1890 ano aqui, e vai acontecer, em torno de 12 milhões de reais, que é aquele edital do Ecorforte
1891 Extrativismo, foi um edital de 8 milhões, 4 o BNDES e 4 Fundação. Nós temos hoje, está em
1892 fase final ali, a última etapa, não é isso Cláudia? A etapa da análise das propostas, nós

1893 estamos finalizando já, e a gente tem propostas... 24 projetos, em torno de 12 milhões, 12,5
1894 milhões de reais. Se não houver desclassificação de nenhuma proposta lá, nós já assumimos o
1895 compromisso de atender todas as propostas, todos os projetos. Então, no edital de 8 milhões,
1896 tende a chegar ao fim, 12, 12 e alguma coisa, nós vamos atender todos, a Fundação vai
1897 colocar o recurso necessário para que a gente atenda todos os projetos. Então, isso aqui, eu
1898 disse isso lá em Campinas, isso é a materialização do que eu estou falando para vocês, quando
1899 a gente fala que o tema é muito importante dentro da Fundação, dentro do BNDES! Não é em
1900 todo projeto que a gente de repente canaliza um recurso adicional além do edital. Outro sinal
1901 claro disso, demonstração efetiva do que a gente está falando, foi quando o BNDES entrou
1902 em contato conosco, Daniela me ligou e falou: “Rogério, nós temos mais três milhões aqui do
1903 Fundo Social, você consegue dois aí, vamos subir de 20 para 25 nesse edital novo”? Acho que
1904 demorou uns... do Fundo Amazônia, tem três do Fundo Amazônia, você tem mais dois?
1905 Tenho. Quanto que demorou, Dani, uns cinco segundos para te dar a resposta? Seis segundos,
1906 no máximo. Porque é um tema que está ali em cima da mesa o tempo todo, na nossa visão
1907 vale a pena investir, o histórico é muito bom, o Ecorforte é muito bacana. Então, somando
1908 isso aí, mais dois projetos que a gente tem com a ANA, projetos muito importantes na medida
1909 que estimulam a discussão das demandas, para que a gente faça essa abertura da agenda
1910 política – acho que o projeto tem contribuído bastante para isso – nós estamos falando em
1911 investimentos conjunto (BNDES e Fundação), próximos de R\$ 80 milhões. A gente sabe que
1912 esse mundo da agroecologia demanda muito mais, mas eu acho que é uma grande força, é
1913 uma grande ajuda nesse momento aqui. E, falando lá então para vocês aqui, desse novo edital,
1914 que eu estava pegando os históricos lá das nossas participações na CNAPO em outras
1915 reuniões lá, e a gente faz tempo que está falando para você: “Olha, vamos lançar o edital de
1916 20 milhões, vamos lançar o edital”; e eu falava com o meu time aqui na Fundação, falava com
1917 a Dani e com a Fernanda lá, e ela falava: “Oh, a gente não pode ir lá novamente e falar que
1918 nós vamos lançar o edital, tem que colocar a data já”! Então, como a Daniela já falou para
1919 vocês aqui, já está tudo aprovado dentro do BNDES, dentro da Fundação, nós vamos fazer a
1920 publicação da chamada no Diário Oficial na semana que vem, ele já está valendo. Então, nós
1921 estamos falando de R\$ 25 milhões, valendo a partir da semana que vem já. Como é que vai
1922 ser esse edital? Eu não vou passar detalhes para vocês para não estragar a surpresa!
1923 Brincadeira, porque na verdade, nós construímos juntos isso aí, todo esse edital e essa
1924 chamada foi construído junto com vocês, a maioria já tem ideia do que vai sair lá, mas os R\$
1925 25 milhões, eles vão apoiar as redes já atendidas no primeiro edital do Ecorforte, e também

1926 novas redes, dentro da proporção ali que foi negociado aí com os integrantes ali do grupo que
1927 discutiu isso aí. Então, acho que essa é a notícia importante. Nós não vamos vim aqui mais,
1928 viu Rogério, em outras reuniões, falar que nós vamos lançar mais nada! Já vai estar lançado e
1929 já vai estar rodando. Queria só reforçar a fala da Daniela aqui em relação ao MMA. O pessoal
1930 do MMA que está aí, a Claudia e a Mariana me falaram muito sobre essa questão do trabalho
1931 das equipes de vocês no edital do Ecorforte Extrativismo, foi muito importante, se a gente
1932 puder desenhar alguma coisa parecida no Redes, agora vai ajudar demais. Está bom? Legal.
1933 De edital então, acho que a gente consegue passar uma régua nisso aí. Aproveitando a
1934 oportunidade aqui, falar para vocês que esse ano, é um ano de Prêmio Fundação Banco do
1935 Brasil de Tecnologia Social, aquele evento que a gente faz a cada dois anos, e certifica, e
1936 também premia as tecnologias sociais. Nós tivemos, nós estamos na fase agora de seleção das
1937 finalistas, são sete categorias, são três finalistas em cada uma delas, nós estamos na fase de
1938 seleção, e já certificamos as tecnologias inscritas nesse ano. Então, foram 173 tecnologias
1939 sociais certificadas, pela primeira vez a gente abriu o prêmio para América Latina e Caribe,
1940 era um prêmio só dentro do Brasil, ele está América Latina e Caribe agora, e foram
1941 certificadas 12 tecnologias sociais dessa região fora do Brasil. São 161 aqui dentro e 12 fora
1942 do Brasil. Das 161 tem 15 ITS de agroecologia, está joia pessoal? Então, nós estamos nessa
1943 fase, provavelmente a gente deve fechar a data da premiação, tudo indica que seja em 23 de
1944 novembro, e é nessa data que a gente faz a premiação mesmo. Estava conversando com o
1945 BNDES, a gente estava pretendendo, vê se a gente consegue fechar algum planejamento no
1946 sentido de, no dia da premiação, a gente poder anunciar também um apoio financeiro para as
1947 tecnologias sociais certificadas; e aí, contando não só para tecnologia certificada nesse ano,
1948 mas para as tecnologias do banco. A gente vai ver como é que a gente vai fazer isso ainda.
1949 Então, a gente tem discutido isso lá dentro da Fundação bastante. Quer dizer, talvez deixe de
1950 ter tanta importância o fato de você ter... hoje, agora, nós temos 1.011 tecnologias
1951 certificadas. Nós contratamos o Instituto de Tecnologia Social (ITS), para poder fazer uma
1952 revisão nesse banco. Então, nós vamos dar uma olhada lá o que, realmente, a gente consegue
1953 reaplicar hoje, o que está valendo a pena, o que está tendo impacto? Pode ser que certamente
1954 vai cair essa quantidade, mas a gente quer trabalhar é com qualidade. Então, ter um banco
1955 mais enxuto e efetivamente no orçamento de cada ano, você já destinar um tanto, valor
1956 considerável, para reaplicação dessas tecnologias, a gente acredita que até o nível de
1957 atratividade aumenta, na medida que a gente dá uma demonstração clara de apoio às
1958 tecnologias. Por fim, que eu queria só passar, falar um pouquinho para vocês, a gente falou

1959 bastante lá em Campinas sobre isso também, a questão da necessidade, aí não é nenhuma
1960 cobrança em vocês, pelo contrário, mas é um toque, uma dica assim, acho da importância da
1961 gente trabalhar, e nós estamos fazendo isso no Ecorforte já, nós vamos fazer nesses novos
1962 projetos agora, da gente trabalhar com muito carinho a questão dos indicadores de eficácia
1963 dos projetos. O trabalho de vocês é fantástico, o trabalho de vocês têm resultados; agora, a
1964 gente tem que conseguir mensurar isso! A gente tem que conseguir mostrar isso! Primeiro,
1965 para a gente prestar conta para o nosso financiador, para quem coloca recurso dentro da
1966 Fundação, dentro do BNDES, mas também para que a gente possa conseguir angariar novos
1967 recursos e potencializar os investimentos nessa área, está bem pessoal? Isso não é a Fundação
1968 que está falando, isso a gente tem participado de eventos junto ao terceiro setor, tem
1969 conversado, tem buscado novas fontes de financiamento, novas fontes de recursos para a
1970 Fundação. E a gente tem ouvido muito isso: “Legal, mas o que você faz aí me mostra qual o
1971 resultado”. E cada vez menos está fazendo sentido, quando a gente fala para eles assim, que o
1972 resultado é a missão da Fundação. Não! O nosso resultado é que a gente está melhorando a
1973 vida das pessoas. Não, não, o quanto, me mostra, número, tal. Então, embora possa parecer
1974 um discurso ruim, por número, não sei o que, aqui o negócio não é... Já ouvi muito isso:
1975 “Não, aqui no Investimento Social, Rogério, o negócio não é assim não, você que vem do
1976 banco, isso aqui é lá no banco, aqui não é muito assim não, tal”. Eu acho que seria mais
1977 inteligente da nossa parte, eu falo da Fundação, e a gente está trabalhando nesse sentido, a
1978 gente jogar o jogo, entender com é que está funcionando a cabeça de quem está a fim de
1979 colocar dinheiro nesse mercado, do terceiro setor. E, aí, a gente precisa da ajuda de vocês. No
1980 Ecorforte, no apoio lá aos 28 projetos, a nossa equipe de avaliação e monitoramento,
1981 desenhou, fez o mapeamento, que a gente chama de Marco Zero, faz o mapeamento ali da
1982 situação no momento, em que a gente começa o apoio, e vai fazendo a medição. Foram
1983 desenhados alguns indicadores, por exemplo, no Ecorforte Redes: “Percentual de
1984 Empreendimentos que Utilizam Mecanismos de Governança”, esse é um dos indicadores.
1985 ‘Quantidade e diversidade de instituições que compõem a rede’. São indicadores de quesitos
1986 aqui que se considere importantes. “Número de eventos específicos para mulheres e jovens”, é
1987 o público alvo nosso. “Número de políticas públicas acessadas pelas redes”. Então, a gente
1988 está medindo isso. Eu acho que a gente tem oportunidade de aprimorar esses indicadores,
1989 quando a gente pega, por exemplo, os projetos de Ecorforte Extrativismo, já tem um outro
1990 indicador que é até mais objetivo ali. “Receita obtida com a atividade econômica apoiada pelo
1991 projeto”. O investidor adora ver esse negócio aqui. Quer dizer, quanto que esse investimento

1992 que eu estou colocando aqui ele está proporcionando incremento de renda? Então, são pontos
1993 que a gente precisa da ajuda de vocês para a gente ir construindo, para a gente ir medindo,
1994 porque isso, sem sombra de dúvida, pessoal, vai proporcionar, vai ajudar a gente a trazer mais
1995 recursos para o programa. E eu não estou falando só de recursos não reembolsáveis, eu estou
1996 falando de instituições também, de creditícias, que estão a fim de entrar com a gente nesse
1997 jogo aqui, que é muito bacana. Ok? Obrigado.

1998 **Sr. Verônica:** – Então, obrigada, por enquanto, obrigada, Rogério, pelo menos, notícias boas
1999 para iniciar uma boa tarde. Mas a ideia é que agora a gente abra para perguntas, contribuições,
2000 eu já tenho inscrito, Paulo, e aí a gente já pode também, tanto da fala de Denis, da Daniela, do
2001 Rogério...

2002 **Sr. Paulo:** – Boa tarde. Não, a gente já começou isso de fato, é uma boa tarde mesmo. Então,
2003 boa tarde, e escutando sinfonia para os nossos ouvidos. Mas eu não vou comentar as questões
2004 todas, só dois aspectos que o Rogério tocou agora por último, que a gente aceita o desafio que
2005 o Rogério nos coloca, porque também é o nosso desafio, e é muito bom que a gente veja que a
2006 gente está falando uma sintonia. Dois aspectos que o Rogério tocou. Primeiro. a questão do
2007 crédito não reembolsado, o crédito, os recursos não reembolsados, esse foi um debate que nós
2008 fizemos ontem aqui. Quase metade do orçamento, não, mais da metade do orçamento do
2009 Planapo é PRONAF, e nós não conseguimos rodar. E esse é um problema, quer dizer, porque
2010 a gente fala que o orçamento do plano é enorme, de fato, é grande, mas a gente não consegue
2011 rodar, e a gente tem visto e já está há anos fazendo uma discussão sobre rodar crédito, e a
2012 gente não está conseguindo tirar esse problema da frente, porque não é uma questão de
2013 diminuir um pouquinho a taxa de juros, de aumentar o rebate, tudo já foi feito e a coisa na
2014 gira. A gente teve ontem aqui, uma experiência da EMATER da Paraíba, que veio apresentar
2015 não só o PRONAF Agroecologia que está no Planapo, mas o PRONAF em geral. O PRONAF
2016 em geral, sendo adotado com a perspectiva de agroecologia. Então, eu acho que a gente junto
2017 com o Banco do Brasil, Banco do Nordeste, a gente precisa se desafiar e enfrentar essa
2018 questão, que é um debate, que hoje de manhã, inclusive, a gente teve essa reflexão aqui
2019 também, que não é um debate que pode ser feito desvinculado do debate de Ater, porque as
2020 coisas elas andam muito coladas, e a gente conta muito com o apoio, inclusive de aprender do
2021 próprio Ecorforte, dessas experiências de PRONAF que está girando com a perspectiva
2022 diferenciada, porque está gerando em uns lugares e outros lugares não. Acho que a gente já
2023 tem experiências, e a gente não pode perder essas experiências, não pode desperdiçar, porque

2024 para nós também é um desafio de viabilizar recursos e, essas redes, muitas vezes, elas
2025 dependem, para se fortalecer, de acesso a crédito, crédito no banco, depende. Mas existem
2026 bloqueios, que a gente tem uma série de questões técnicas, que não cabem entrar aqui. Mas o
2027 fato é que o desenho do crédito, quer dizer, pode colocar, as soluções não são financeiras,
2028 para o crédito da agroecologia, as questões financeiras estão resolvidas, tem recurso, tem
2029 juros adequados, fora de mercado, tem subsidio, tem tudo, mas não roda. Por que não roda?
2030 Eu acho que é uma questão de natureza, de foco não agroecológico de desenhar uma política
2031 para agroecologia. Então só reforçar tanto para o BNDES, que aporta recursos no PRONAF, e
2032 que também tem interesse nesse debate, quanto com o Banco do Brasil, é fundamental que a
2033 gente avance e a questão dos indicadores, que é uma coisa atrelada a outra, inclusive. Boa
2034 parte do problema do crédito, é porque, muitas vezes, a gente tenta entender a lógica
2035 econômica da agricultura familiar como se fosse um empresário e, racionalidade econômica
2036 da agricultura familiar, não opera na conta, entre custos e venda, e rentabilidade financeira,
2037 existem outras economias que são desconsideradas e não está nos projetos do crédito,
2038 inclusive o autoconsumo, que é um elemento fundamental, na agricultura familiar faz parte da
2039 economia, e que se tem uma... aí, tem todo um debate com segurança alimentar. Então, a
2040 gente tem que valorar isso, e aí são os indicadores que a gente está precisando, porque boa
2041 parte das valorações dos processos dos impactos, são valorações puramente financeiras, e a
2042 gente não consegue entender, os impactos que não são só sociais, eles são socioambientais. E,
2043 aí, o debate com o Ministério do Meio Ambiente é essencial, para entender que é possível
2044 emancipar socialmente, crescer economicamente, e restaurar ambientalmente, e conservar a
2045 biodiversidade. É isso que agroecologia propõe e está demonstrando no Brasil inteiro. Então,
2046 não se trata só de demonstrar, mas a gente precisa discutir com que indicadores, com que
2047 valorações, e é exatamente isso que o projeto da ANA está se propondo a fazer, a desenvolver
2048 um quadro de indicadores, para discutir, inclusive, os indicadores; que indicadores que a
2049 gente precisar ter e adotar para justificar as políticas públicas e para desenhar as políticas
2050 públicas, para que a gente tenha impactos multifuncionais, e não só financeiros, então talvez
2051 porque, muitas vezes, a lógica do banco é ver a renda, renda monetária, a rentabilidade e tal,
2052 esse é um lado que é importante, mas se a gente for só olhar esse lado, a gente vai maximizar
2053 esse lado em detrimento do ambiental, em detrimento do social, em detrimento da inclusão
2054 social, e essas coisas eu acho que precisam ser equilibradas, e é isso que a agricultura familiar
2055 e a agroecologia ensina, “equilibrar essas dimensões”. E, portanto, a gente precisa de outra
2056 matriz de valoração. Então, isso para nós aqui na CNAPO é essencial, é isso que a gente fala,

2057 monitorar o impacto do Planapo, é isso, é disso que nós estamos falando. Então, por isso que
2058 e essa parceria com a Fundação e com o BNDES nesse momento é chave, não para monitorar
2059 só o Ecorforte, para monitorar a PNAPO, a PNAPO, a gente só vai conseguir aperfeiçoar o
2060 conjunto de políticas, inclusive o PRONAF, se a gente conseguir ter um outro olhar sobre o
2061 que é impacto, e como medir o impacto, é isso.

2062 **Sr. Verônica:** – Então, se por acaso alguém mais se inscreveu? Não. Então, a gente agradece
2063 a Denis, a Daniela e ao Rogério, mas a proposta é que a gente não retorne para a mesa, por
2064 conta do tempo. Tranquilo. Obrigada. E obrigada pela compreensão. E a gente queria propor o
2065 seguinte, pela nossa pauta, agora a gente teria que tratar o tema do PAA, mas assim, a Suiá
2066 tem um compromisso logo mais no final da tarde, e a gente tinha meio que conversado com
2067 ela antes do intervalo do almoço, de como trazê-la agora na tarde. Então a gente está
2068 sugerindo que a Suiá venha agora, e depois a gente vai tratar do PAA.

2069 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Isso se o pessoal da
2070 CONAB e do MDS concordar, é lógico, em função da agenda deles, a gente tem que
2071 considerar isso.

2072 **Sr. Verônica:** – Também tem uma agenda? Ela pediu meia hora, é possível para vocês? Eles
2073 estão dando 20 minutos, Suiá. Dá? Pronto. Então, 20 minutos. Suiá, negociado com... na
2074 verdade, a gente já tinha meio que articulado uma estratégia de retirar cinco minutos de cada
2075 um, porque...

2076 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Mas a gente agradece
2077 o pessoal do MDS.

2078 **Sr. Verônica:** – 20 minutos. A gente vai dar conta, sim. Então, a nossa ideia é que nós vamos
2079 dar conta de tudo. Quem mora em Brasília fica um pouco mais.

2080 **Sra. Suiá:** - Gente, boa tarde, desculpa ter antecipado aqui a pauta, mas eu tive um imprevisto
2081 lá fora no estacionamento, quebraram o vidro do meu carro, e eu vou ter que sair mais cedo
2082 para consertar. Bom, então, eu tinha solicitado aqui para a Mesa Coordenadora, para a gente
2083 entrar com essa pauta das diretrizes voluntárias para políticas agroambientais; é um projeto
2084 entre o Brasil, a FAO e outros oito países da América Latina e Caribe, que assim, tem uma
2085 convergência muito grande com a Política Nacional de Agroecologia, Produção Orgânica,

2086 esse é o título do projeto. Então, o fortalecimento dessas políticas agroambientais, nos países
2087 da América Latina e Caribe, por meio de diálogo e trocas de experiências. O resultado é
2088 justamente, fortalecer essas políticas, como uma ferramenta para redução da pobreza e
2089 insegurança alimentar. Então, ela pega essa dimensão, tem essa dimensão social de resolver a
2090 questão da segurança alimentar, e também das mudanças climáticas. Aqui, é mais ou menos o
2091 que são essas políticas agroambientais. Então, são políticas que apoiam a produção, tanto do
2092 setor da agricultura, pecuária, florestal, pesca e aquicultura de maneira sustentável. Elas
2093 fomentam a criação de instrumentos estratégicos, de planejamento e de governança, alinhados
2094 a esses processos socioeconômicos, de mudança climática, e que devem ter assim, também
2095 esse foco territorial, e promove viabilidade econômica da produção agropecuária, bens e
2096 consumo, com o equilíbrio ambiental dos recursos naturais. Aqui, são alguns exemplos das
2097 principais políticas agroambientais. Então, a gente tem: Política e o Plano Nacional de
2098 Segurança Alimentar e Nutricional; a Política do Plano Nacional de Agroecologia e Produção
2099 Orgânica; Política Nacional sobre Mudança do Clima; o Plano ABC, a Política Nacional de
2100 Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca; o CAR - Cadastrado Ambiental
2101 Rural, e Regularização Ambiental; a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão
2102 Rural, o Programa Produtor de Águas, o Programa Bolsa Veja, PGPM-Bio. E, aí, quando
2103 gente conseguir, os futuros programas de uso racional de agrotóxicos e produtos fito
2104 sanitários de baixo impacto. Os objetivos então desse projeto: Fazer toda essa sistematização,
2105 que já foram... tem duas consultoras que estão nesse projeto, eles pegaram sem instrumentos
2106 de políticas, e já fizeram uma sistematização dessas experiências. No caso do Brasil, isso está
2107 sendo também desenvolvido nesses outros oito países, da América Latina e Caribe. Então,
2108 sistematizar essas lições aprendidas, e divulgação do material; Promover o diálogo e a troca
2109 de experiências e conhecimentos; Capacitação e disseminação dessas diretrizes; Identificar
2110 critérios e indicadores para políticas agroambientais. Isso a gente já até já fez uma primeira
2111 oficina esse ano, que foi bem interessante, a gente queria fazer para 50 pessoas, muita gente se
2112 interessou, a gente acabou ampliando, foram cerca de quase 80 pessoas que participaram,
2113 algumas pessoas, inclusive, estão aqui. E que casa também muito bem com esse objetivo de
2114 monitoramento do Planapo, porque esses indicadores poderão também servir para o
2115 monitoramento do Planapo. Avançar no processo de fortalecimento de governança, também
2116 para implantação dessas diretrizes, que a gente tem a intenção de juntar com o processo de
2117 governança dos ODSs. O processo de elaboração. Então, começou lá em 2014, algumas
2118 oficinas, Colômbia, Brasil, fóruns virtuais, outras oficinas, México, Panamá, Costa Rica. E a

2119 gente tem a versão atual, esse documento aqui, que está na página da FAO, eu não coloquei
2120 aí, mas se vocês colocarem vocês acham, já tem ele em português. Das diretrizes, que essa
2121 versão atual é de 2015, dezembro de 2015. É esse documento aí. Então, ele fornece
2122 orientações para os Estados, de forma a melhorarem as suas políticas com essa abordagem
2123 agroambiental, que vincula então questões de sociedade, território, meio ambiente, economia.
2124 Então é isso. Eu vou passar um pouquinho o que tem dentro desse documento. Então, a gente
2125 tem os princípios orientadores, as orientações estratégicas, ações setoriais e governança das
2126 políticas agroambientais, são esses quanto instrumentos que tem nesse documento. Então
2127 alguns princípios orientadores, que também casam muito com os princípios aqui da CNAPO,
2128 soberania alimentar, sustentabilidade. Bom, acho que a gente não precisa colocar aqui, mas
2129 tudo isso daí, transparência, transversalidade, equidade e inclusão social. Essas são as seis
2130 orientações estratégicas: Desenvolvimento rural com enfoque territorial; a institucionalidade
2131 inclusiva, isso tem a ver também com esses fóruns, os fóruns entre sociedade civil e Governo,
2132 e também aplicação dessas diretrizes para os municípios, aos Estados, e em âmbito nacional;
2133 Respeito à natureza, modelo de produção e serviços sustentáveis; Internalização dos valores
2134 ecossistêmicos. Então, tem a ver com a valorização desses serviços ambientais, pagamentos
2135 para os serviços ambientais e equidade na geração e distribuição da riqueza. Aqui, são
2136 algumas ações setoriais que são cinco, que eu acho que casam bastante com o Planapo. Se a
2137 gente pegar o primeiro Planapo, com seus quatro eixos, eles vão estar aqui, por exemplo, o
2138 primeiro, aqui, são as ações mesmo para a implantação das diretrizes. Então, a gente tem os
2139 instrumentos econômicos, como o crédito, seguro, incentivos fiscais, compensação ambiental,
2140 implantação de Fundo, certificação, e isso aparece bastante no eixo produção do Planapo. As
2141 medidas de gestão ambiental, a fiscalização, redução de agrotóxicos, licenciamento. Que casa
2142 também com o eixo dois, do uso e conservação dos recursos naturais, do Planapo. Pesquisa. O
2143 três e o quatro, que é: pesquisa, formação, capacitação e extensão, tem tudo a ver com o eixo
2144 três, que é o eixo conhecimento do Planapo. Então, aqui, envolve conhecimentos tradicionais,
2145 valoração de recursos ecossistêmicos, sistemas de produção sustentáveis, redes colaborativas
2146 de desenvolvimento territorial, educação formal e não formal, assistência técnica, pública, e
2147 agroecológica, e a tecnologia adaptada para agroecologia. E o outro, que é mercado e
2148 consumo, que também casa com o eixo quatro, que é de comercialização e consumo do
2149 Planapo. Então, valorização de agroindústria, de pequenas escalas, organização econômica de
2150 agricultores familiares, gestão comunitária, mercado local, compras públicas, campanhas,
2151 certificação etc. Aqui, a fase atual do projeto. Então, o projeto aqui, essa fase de implantação

2152 está iniciando, a gente fez essa oficina dos indicadores de monitoramento e avaliação, então
2153 participou IBGE, participou IPEA, e a gente vai ter uma outra oficina para consolidar isso,
2154 participaram vários órgãos governamentais e não governamentais também, sociedade civil.
2155 Inclusive, pedi para a gente fazer aqui essa divulgação para a sociedade civil também se
2156 integrar mais a esse processo, porque poucos participaram. Depois, o desenvolvimento dos
2157 planos e atenções, para implantação dessas diretrizes que a gente vai fazer também um outro
2158 seminário. Construção da proposta de observatório agroambiental, aqui já com depois de
2159 definidos os indicadores. Então, a ideia é ter uma plataforma e ter esse órgão de apoio do
2160 observatório, para implantação dessas diretrizes, e a agenda de integração da gestão das
2161 diretrizes, com a implantação dos ODSs, e agenda 20 e 30, que é estratégia de governança das
2162 diretrizes. Então, atualmente, como a gente está, a gente criou um grupo de trabalho, no qual
2163 participa o Ministério do Meio Ambiente, MAPA, MDS e Sead, a próxima reunião vai ser no
2164 dia 15 de agosto, e a gente vai ter mais três até o final do ano. A gente só teve uma reunião até
2165 agora, nesse grupo de trabalho, mas ele já está formalizado. A gente está nessa fase de
2166 consulta aos gestores públicos e especialistas. Então, a ideia era fazer 20 entrevistas pessoais,
2167 com algumas lideranças dessas áreas. Eu acho que não foram feitas as 20, acho que apenas
2168 oito ou nove então, para captar essa abrangência das políticas públicas agroambientais. E um
2169 questionário online, que isso aqui é que eu queria pedir para vocês, quem puder responder, ele
2170 é bem autoexplicativo, acho que leva uns 20 minutos para responder, está nesse endereço aqui:
2171 agroambientais.mma.gov.br, a gente precisa de 120 questionários respondidos, acho que até
2172 agora a gente tem 70. Porque, justamente, toda a metodologia de análise, é com base nesse
2173 questionário. Então assim, o que as consultoras fizeram, que elas viram o sombreado
2174 desses 100 instrumentos, e encontraram que o Plano Nacional de Adaptação é o que mais está
2175 sombreado com as diretrizes, no Plano Ambiental, e o Plano ABC para a área agrícola, isso
2176 daqui vai dar mais subsídios para elas analisarem, porque na minha opinião, eu acho que o
2177 Planapo é o plano que mais tem sombreado com as diretrizes, quando a gente realmente lê
2178 e vê. Então, se vocês puderem.... Esse endereço não é para ser divulgado, é apenas mesmo
2179 para pessoas que trabalharam na área responderem. Então, depois, talvez, eu mande aí para a
2180 CNAPO, um *e-mail* para divulgar melhor e colocar um prazo, Mas a gente quer assim, mais
2181 uns 10 dias para respostas, para já poder ter esse documento base para o seminário, que deve
2182 ser em final de setembro ou início de outubro, seminário para elaborar o Plano de Ação e a
2183 estratégia de implementação das diretrizes. Então, a gente está nessa fase de internalização
2184 também, dentro das casas ministeriais, nesses cinco órgãos, a gente quer fazer no final de

2185 agosto algumas reuniões bilaterais, para ter apoio tanto técnico quanto político, para esse
2186 processo de internalização das diretrizes. Aqui, no final então, os resultados esperados. Então,
2187 o marco jurídico legal, institucional adequado para essas políticas, a gente já sabe que
2188 realmente a gente tem várias políticas agroambientais, mas elas não conversam, não tem uma
2189 estratégia de governança entre elas, isso inclusive foi uma demanda do TCU, que tivesse
2190 algum órgão que tivesse uma estratégia mesmo de implantação de todas essas políticas em
2191 conjunto, em uma forma conjunta. A descentralização dessas políticas, adequadas às
2192 diferentes realidades locais, instrumentos de planejamento territorial, com metas. Então, aí,
2193 zoneamento territorial, que, realmente, internalizar essas diretrizes através das políticas nos
2194 territórios. Articulação em todos os níveis, estatal, regional, municipal, organização dos atores
2195 para implementação. Definição dos critérios de formulação, monitoramento e avaliação, que
2196 aí tem a ver com o observatório nacional com essas diretrizes, e a criação dessa plataforma. A
2197 definição dos indicadores agroambientais e fortalecimento das condições de governança
2198 dessas políticas. Aqui, são informações e contatos, tem esse *e-mail* aí, agroambientais. Meu *e-*
2199 *mail* ali, e estou aberta para dúvidas, questionamentos, quem tiver. Obrigada.

2200 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado, Suiá.
2201 Pessoal, nós vamos propor para a plenária, o seguinte: se alguém tiver algum questionamento,
2202 alguma dúvida em relação ao assunto, que converse diretamente com a Suiá. Está ok? Porque
2203 ela fez uma exposição de apresentar um projeto, em função do nosso horário, do tempo, e até
2204 pelo contato que tu tens de todo mundo. Não é Suiá? Que a gente pede esse favor para a
2205 plenária e para a Suiá, e a gente já encaminha daí para a agenda, com o MDS. É possível,
2206 gente? Obrigado então, Suiá, mais uma vez. Vamos chamar então do MDS e a CONAB, o
2207 Diretor José Paulo de Almeida e o Marisson, que vem pela CONAB, é isso? Então, de
2208 imediato, nós chamamos o Diretor José Paulo de Almeida, para participar da nossa mesa aqui,
2209 representando o Ministério do Desenvolvimento Social. E mais uma vez agradecemos a
2210 comissão do MDS e da CONAB, inclusive da Sead, para possibilitar a fala do MMA.

2211 **Sr. José Paulo de Almeida (Representante do Ministério do Desenvolvimento Social –**
2212 **MDS):** – Boa tarde a todos, o nosso agradecimento. Também querendo ser rápidos, para
2213 poder também mostrar para vocês o que é hoje, vamos trabalhar uma base junto com a
2214 CONAB. Nós vamos apresentar aqui então, bastante o orçamento, uma base de 2016, e essa
2215 projeção de 2017. Bom, nós temos aqui o balanço da execução 2016, nós temos o PAA Leite,
2216 o termo de adesão Estados e Municípios, e dentro da CONAB, que nós temos uma doação

2217 simultânea, a aquisição de sementes e formação de estoque, embora formação de estoque é
2218 uma verba da Sead, mas a gente coloca dentro do orçamento junto do mesmo pacote do PAA.
2219 O PAA Leite teve... em 2016 nós trabalhamos aí com recurso de 90 milhões, foi mais ou
2220 menos executado todo, vamos dizer, aí está no Nordeste, o semiárido de Minas, tivemos,
2221 vamos dizer, quando chegamos há alguns problemas com alguns Estados de prestações de
2222 contas, alguns atrasos em pagamentos, mas foi dentro do ano passado conseguido rever e
2223 acertar esses assuntos, hoje nós estamos, vamos dizer, com todo o programa, bastante todo ele
2224 hoje em dia, com todos os Estados, em termos de prestações de contas e em termos de
2225 recursos financeiros, que a gente se tiver as prestações de contas tudo em dia, não está
2226 faltando recurso financeiro, agora, se não tiver com as prestações de contas, realmente a gente
2227 não tem feito pagamentos, nós só pagamos mediante o fechamento das prestações de contas.
2228 Termo de adesão: Estados e Municípios. Nós trabalhamos aí todos os Estados, onde tivemos
2229 aí 132 milhões/2016, atendemos aí quase 34 mil agricultores, e 8.600 entidades beneficiadas.
2230 PAA CONAB, compra com doação simultânea em 2016. Tivemos aí um total de 184 milhões,
2231 aonde foram 27 mil, quase 28 mil agricultores atendidos e 2.600 entidades beneficiadas. Aí,
2232 pela demanda de todos os Estados, o gráfico que cada Estado recebeu. Quando nós entramos
2233 no Ministério, essa distribuição já estava. Somente no final do ano, que nós tivemos um
2234 aporte de recursos a maior, que nós fizemos algumas modificações dentro desse gráfico.
2235 Então, ele se manteve ainda alto, mas se ocorreu algumas distribuições mais específicas, se
2236 baixou de alguns Estados e se aumentou de outro, no final do ano passado. Aí foi aquisição de
2237 sementes, deu 4 milhões. Entrou... teve um limite de 10 milhões, quase 12 milhões, mas foi
2238 operacionalizado apenas 4 milhões. Entrou aquele aporte do TCU, e, aí, bastante as próprias
2239 SUREGs da CONAB, posterior, o pessoal da CONAB vai estar falando, o porquê não deu
2240 essa sequência dos valores, e ficou nessa base dos 4 milhões. Então, foi atendido 269
2241 fornecedores de sementes, e foram aprovados 10 projetos. Formação de estoque, que é da
2242 Sead, mas foi aí os números 9 milhões e 500, foram atendidos 200 agricultores em 21
2243 projetos. Aí uma base do orçamento que nós tivemos o ano passado, já baseando com o
2244 orçamento de 2017. Então, 2016 nós trabalhamos aí, com 526 milhões, e agora, esse ano, nós
2245 temos uma LOAS de 330 milhões. Tivemos uma redução de 37% no orçamento da nossa
2246 Secretaria. Hoje nós temos o orçamento disponível nas modalidades, PAA Leite, que nós
2247 temos 50 milhões e 500; PAA CONAB: 50 milhões; termo de adesão Estados e Municípios:
2248 42 milhões e 500; compras institucionais: 9,5 milhões. Isso aí é uma parceria que nós temos
2249 com o Ministério da Defesa, é o Segundo Tempo do Esporte, é uma parceria que já vem

2250 sendo realizada. Então, nós até hoje tivemos um encontro pela parte da manhã, com todas as
2251 unidades do Exército, aonde é colocado esse dinheiro para 22 mil crianças no turno inverso
2252 em todo o Brasil, são atendidos todos os Estados do Brasil, são 170 unidades de PROFEST
2253 que hoje tem no Brasil, ao qual nós estamos auxiliando na alimentação e produtos dos
2254 produtores rurais exclusivos, 100% compra da agricultura familiar. Tivemos o orçamento de
2255 Ação de Cestas, que são aqueles pequenos alimentos que nós atendemos indígenas,
2256 quilombolas e assentados da Reforma Agrária, conforme cadastros que cada um de nós
2257 possuímos. Não são cestas mensais, são cestas apenas de auxílio durante o ano, duas ou três
2258 eventos de distribuição, não é uma coisa mensal. Então, nós temos esses eventos bastante um
2259 número bastante grande entre indígenas e quilombolas e um número menor de assentados da
2260 Reforma Agrária. Temos aí 42 milhões, também temos esse contingenciamento de 50%, e
2261 prioridade também desse orçamento, para aquisição da agricultura familiar. Avanços que nós
2262 consideramos que foram importantes entre 2016 e 2017: A metodologia para distribuição dos
2263 recursos do PAA CONAB, com priorização de públicos mais vulnerável – isso aí a CONAB
2264 falará posterior. Pactuação de execução com 130 municípios, e oito Estados para execução via
2265 termo de adesão. Nós só estamos mantendo os processos que a gente tem, não estamos
2266 colocando mais municípios novos, aí com exceção, esse ano, de alguns Estados que não
2267 estavam, Estados da Amazônia que não estavam, e começou a ser, começou a trabalhar esse
2268 ano e, ainda tem alguns Estados que a gente ainda não tem esse convênio, acho que faltam aí
2269 três ou quatro Estados que nós não temos o convênio, São Paulo, os dois Mato Grosso,
2270 provavelmente hoje, eram os quatro; Amazonas nós começamos. Então, hoje nós só
2271 possuímos os dois Mato Grosso, e São Paulo, que a gente não tem convênio, e com os
2272 Estados. Aprimoramento do PAA Leite, o SIS PAA Leite, Sistema Informatizado, para
2273 acompanhamento da execução. Ainda temos muitas dificuldades nesse processo de execução,
2274 porque o controle mesmo ainda hoje nós informatizando bastante, ainda temos algumas
2275 dificuldades para o controle, era muito lento o processo entre o Ministério saber aquilo que
2276 tinha sido acontecido com cada Estado, estava se levando muito tempo, então temos
2277 prestações de contas, se tinha prestações de contas muito antigas em função de ser tudo
2278 basicamente, manual. Então, hoje, nós quase que informatizamos todo, mas já melhorou
2279 bastante, mas ainda temos alguns gargalos que pretendemos dentro desse ano resolver.
2280 Prorrogação da vigência dos convênios do PAA Leite até dezembro de 2017, foi também um
2281 dos avanços. Tivemos avanços normativos, o reajuste do preço do leite da vaca e de cabra no
2282 PAA Leite. A publicação da Lei 15.465/2017, que deixa clara a possibilidade de aquisição de

2283 alimentos processados e beneficiados. Diminuir o impacto nas aquisições do programa. Isso
2284 vinha sendo apontado pelo TCU e para nós a lei já foi bom, mas ainda temos o Decreto que
2285 deve estar quase que saindo nesses dias. Mas temos a resolução do grupo gestor para
2286 regulamentar essa Lei. A Minuta já está apresentada em reunião do grupo gestor, e está para
2287 liberação dos membros até amanhã. Então, até amanhã nós estamos recebendo sugestões,
2288 embora nós já tivemos reunido com todo o grupo gestor, já foi feita toda uma Minuta de
2289 acordo, mas ainda se tem até amanhã para se fazer algum estudo, e depois na terça-feira, será
2290 assinada para ir para a nossa CONJUR, para depois a publicação. Então, eu acho que o mais
2291 rápido possível, isso aí é muito importante para nós, para a CONAB, enfim, para todos os
2292 setores desse trabalho nosso, desses produtos que necessitam da terceirização, realmente esse
2293 passo, vamos dizer, o quanto mais rápido nós conseguirmos, vai ser muito melhor para as
2294 cooperativas, para as associações e para os produtores. Abertura. Nós mostramos até agora
2295 bastante o que perdemos e estamos perdendo de orçamento dentro desse ano. Mas também
2296 vamos apresentar aqui para vocês aquilo que estamos buscando para compensar parte das
2297 perdas. Não queremos é perder, queremos também buscarmos dinheiro para que nós
2298 possamos cumprir ou trabalhar ao menos o mesmo valor de 2016. Mas estamos buscando, que
2299 também tem hoje essa lei, já tem a mais, fechando quatro anos essa lei, que é das compras
2300 institucionais. Mas nós, desde o ano passado, viemos tendo um avanço maior, marcando
2301 seminários, reuniões em todos os Estados, reuniões em municípios, para que possamos entrar
2302 forte nos compartilhamentos institucionais. O ano passado nós já tivemos um bom avanço,
2303 chegamos a mais de 60 milhões em venda das compras institucionais e, esse ano o nosso
2304 objetivo, vamos dizer, aí está do decreto, que é o 30% para agricultores, a venda dos
2305 agricultores familiares no âmbito da Administração Pública Federal. Então, nós falando das
2306 compras, que eu já coloquei antes, até que algumas coisas nós avançamos, mas as compras
2307 institucionais, às vezes, aqui está um item para quem compre e como comprar. Então, o setor
2308 público são os órgãos públicos, as empresas públicas, as universidades, as Forças Armadas, os
2309 hospitais, presídios, os municípios, Estados, todos podem comprar fora do valor do PNAE, o
2310 PNAE é uma coisa, e as compras institucionais são outra. A modalidade da compra
2311 institucional ela tem dispensa de licitação, é feita em chamada pública e é preço de mercado.
2312 O PAA Compra Institucional tem o mercado aberto, o ano passado nós fechamos aí, que eu
2313 estava falando anteriormente, mais de 60 milhões. Temos um desafio, que aí no Brasil ele
2314 teve o mercado aberto de 60, foi feito o faturamento 45, mas dentro do ano de 2017... 2015 foi
2315 45.269, 2016 60 milhões, ele passou um pouco de 60, porque ficou muitas coisas que foram

2316 faturadas, vamos dizer assim, foi executada a venda em 2016, mas feita a parte de notas para
2317 2017. Temos um desafio nosso de 260 milhões. É um desafio bastante grande, mas, às vezes,
2318 as pessoas pensam que até é impossível, mas podemos dizer a vocês que não é impossível.
2319 Nós estamos... até hoje pela manhã nós estávamos lá no Ministério da Defesa, com todos... os
2320 três Poderes, e nós estamos fechando de janeiro a junho, e hoje os números de janeiro a junho,
2321 ainda não contabilizando julho, nós estamos fechando mais de 80 milhões já de vendas de
2322 produtos da agricultura familiar, só dentro do ano de 2017. Então, não é impossível nós
2323 chegarmos a esse número de 260 milhões, que esse aí é mais um orçamento, bastante é um
2324 orçamento do PAA que os nossos produtores poderão estar comercializando. Aí está o nosso
2325 portal de compras, que foi lançado o ano passado, www.comprasagriculturafamiliar, está
2326 apresentando todos os trabalhos, temos o limite de comercialização por cooperativa, que é 6
2327 milhões por ano por órgão comprador, não é por projetos. Temos limite de 20 mil por ano, por
2328 órgão comprador também. Então não é... ele pode vender para três órgãos 20 mil, pode vender
2329 para mais um órgão lá na frente, mais 20 mil, então ele tem essa liberdade. Basicamente, o
2330 que nós tínhamos que colocar era isso aí, a gente sabe que tem o trabalho agora da CONAB,
2331 também que vem em seguida a nós aqui, eu agradeço, e depois ficamos para as perguntas.

2332 **Sr. Verônica:** – Obrigado, José Paulo. Também tem a apresentação de *slide*. A gente pensou
2333 em um tempo limite de 16h15 para esse tema, vamos ver se a gente consegue.

2334 **Sr. Marisson (Representante da Superintendência da Agricultura Familiar – CONAB):**
2335 – Boa tarde a todos e todas. Então, a gente vai fazer uma fala também complementar, à
2336 apresentação do José Paulo, para um pouco sobre essa pauta do PAA que executada pela
2337 CONAB mais especificamente, sobre compra de com doação simultânea. Para quem não me
2338 conhece, o meu nome é Marisson, eu estou hoje na gerência de negócios de comercialização,
2339 da Superintendência da Agricultura Familiar da CONAB. Bom, isso aí é um mapa geral só
2340 para vocês terem uma noção da execução 2003/2016... política do PAA, compra com doação
2341 simultânea, ela chega. Ela chega nas comunidades, ela vai nos municípios, a gente conseguiu
2342 já alcançar aí esses municípios durante toda essa caminhada, e a gente acha que esse mapa ele
2343 demonstra que o PAA é uma política que tem muita capilaridade, ele chega lá nas
2344 comunidades, chega nos municípios mais longes, os mais distantes. A gente ali tem 3,8
2345 bilhões investido, que é um somatório de todo esse período. 2,7 milhões de alimentos
2346 comprados. Esse quadro é grande, mas assim, é o histórico de execução desde 2003 a 2016, o
2347 total está por região. Eu vou deixar à disposição, por isso que eu coloquei esses dados, é ruim

2348 de apresentar, às vezes, mas depois a gente deixa com a secretaria, e vocês podem receber
2349 eles, para analisar melhor, fazer alguma espécie de extrapolação e analisar os dados por
2350 região. Então, a gente chegou aqui em 2016, 197 milhões, esse é o dado PAA, não é o dado
2351 compra com doação simultânea. Então, assim, toda a operação da CONAB com doação
2352 simultânea, semente, com dados de sempre é em estoque, que a gente faz junto com os
2353 companheiros lá, os parceiros da Sead. Então, a gente somou até então R\$ 3,8 bilhões. No
2354 passado foram 197 milhões. O dado que a gente chama atenção foi em 2012, foi uma
2355 operação de R\$ 586 milhões. Então, nesse ano, por exemplo, a gente operou R\$ 220 mil no
2356 Sul, foi bastante... uma época que tinha bastante recursos. Esse gráfico compara as
2357 ferramentas, os instrumentos. A compra com doação simultânea, a gente fez um recorte de
2358 2009 para não ficar um gráfico muito grande, mas a gente vem de R\$ 150 milhões. No ano de
2359 2012, só de doação simultânea foi 395, e ano passado foram, como o José Paulo já falou, 183
2360 milhões. As outras operações também tiveram um pico em 2012, a maioria delas teve um pico
2361 em 2012, e, aí, depois teve um refluxo, os gráficos mostram isso. Um recorte de orgânicos, a
2362 gente tem metas no Planapo de chegar a 5% de orgânicos, da aquisição de orgânicos, ela vem
2363 da 2013 para cá, que a gente começou mais especificamente a cobrar a questão da
2364 certificação, porque a gente tem a garantia de que os produtos são orgânicos mesmo, antes
2365 disso tinha uma certa dificuldade de controle. Então, a gente fez um recorte de 2013 para cá, a
2366 gente vem aumentando, teve um ano aqui que diminuiu (2015), ano passado a gente fechou
2367 com 2,6% de aquisição de orgânicos, em uma média aí de 2,7, porque o gráfico mostra um
2368 pouquinho que está com uma certa estabilidade, em torno desses 2 a 2,7%. Esse é um recorte
2369 dos produtos, na sua biodiversidade, a gente coloca em verde, que o total de PAA, o total da
2370 aquisição do PAA, de compra com doação simultânea e quanto de produtos da
2371 sociobiodiversidade. A gente vê que, em que pesa, tinha tido um refluxo de recursos na
2372 aquisição, o percentual de produtos da sociobiodiversidade tem aumentado. Ano passado a
2373 gente fechou com 5,47% dos produtos da sociobiodiversidade. Esses produtos aqui, gente ele
2374 está 31% de castanha; 22% de maracujá, açaí, cará, erva-mate; são os principais produtos, são
2375 esses que estão aqui, depois tem muitos, são muitos produtos, tem uma pauta enorme, a gente
2376 utiliza aquela Portaria do MMA que estabelece quais são os produtos da sociobiodiversidade,
2377 e também nessa análise, a gente coloca também os produtores que se declaram, porque muitas
2378 vezes, o produto não está lá na Portaria do MMA, mas na hora que é declarado o produtor ali,
2379 ele se coloca como extrativista. Então, a gente fez um recorte pelos dois lados. A gente foi
2380 criticado em algum momento, até a gente está reavaliando isso, de repente, colocar só a

2381 Portaria mesmo, colocar só a Portaria do MMA, porque, aí, é os produtos que são da
2382 sociobiodiversidade, que estão lá garantidos, digamos assim, estão estabelecidos por essa
2383 Portaria. Bom, esse ano, 2017, a gente como o José Paulo falou, teve um contingenciamento
2384 de recursos muito alto, e a gente acabou com poucos recursos! Como a gente tem poucos
2385 recursos, a gente discutiu junto com o grupo gestor do PAA, a adoção de critérios para,
2386 digamos assim, para selecionar, para tentar atender o maior número de pessoas possível, para
2387 tentar pegar aquele recurso que estava ali e fazer ele chegar da melhor forma, de uma forma
2388 mais equânime nos Estados. Então, a gente utilizou uma base de estudos da Secretaria de
2389 Avaliação e Gestão de Informação, do MDS (SAGE/MDS), que é um estudo que fala sobre...
2390 que trabalha dados, de aquisição, dados de produção, dados da fome também. A aplicação de
2391 um teto proposto, a gente propôs um teto de 8%, com base nos estudos que a gente tinha feito
2392 desde então, desde a execução do PAA, a gente chegou a um valor de 8%, foi feito.... Aqui eu
2393 vou ser bem sincero, foi tentativa e erro, a gente começou já com 4%, achou pouco, subiu
2394 para cinco, achou pouco, fomos tentando um teto que não deixasse os Estados com menos
2395 recursos, com tão pouco recurso, e nem os Estados que recebessem mais recursos, com uma
2396 diferença muito alta entre as duas categorias. Então, foi um método de tentativa e erro, a gente
2397 fez várias simulações, e esse número aqui foi o que chegou mais próximo de um ideal,
2398 digamos assim. Estabelecemos também um critério de 320 mil por CNPJ. Quando faz a
2399 proposta no PAA/Net, não podia passar de 320 mil, um projeto por CNPJ, também para tentar
2400 atender o máximo de CNPJs, cooperativas e associações que fossem inscrever o projeto no
2401 PAA/Net. Feito isso, aqueles critérios de distribuição de recursos, a gente pegou os 39,5
2402 milhões e tiramos 1 milhão, que é para imposto, que a gente tem que pagar muito imposto, é
2403 bom que se diga, tem que tirar os impostos, 38,5 nós distribuimos sobre aqueles critérios. A
2404 partir da inserção do projeto no PAA/Net, a gente colocou, foi discutido também no grupo
2405 gestor do PAA os critérios, para pontuar. Primeiro, participação de mulheres. Projetos com
2406 100% de mulheres recebiam 10 pontos. 60 a 99%: 8 pontos, e propostas baixo de 60%: 6
2407 pontos. E esse critério foi o mesmo para todas as outras... essa distribuição foi a mesma para
2408 outros critérios. Participação de PCTs, povos e comunidades tradicionais e assentados: o
2409 mesmo critério, 10, 8 e 6. O mapa de INSAN, ia utilizar o Cadastro Único, mas tinha alguns
2410 problemas, o pessoal do MDS disse que não podia não ser um dado muito confiável, usamos o
2411 mapa de INSAN de Segurança Alimentar com o mesmo critério: 10, 8 e 6 pontos. Valor dos
2412 projetos, para tentar valorizar mais projetos, para tentar atender mais pessoas, projetos
2413 menores: 10 pontos, abaixo de 50 mil; de 51 a 100: 8 pontos; de 101 mil a 200: 6 pontos, e

2414 acima de R\$ 201 mil: 4 pontos. Um critério de logística, de unidade recebedora para projetos
2415 que tinham menos unidades recebedoras, uma pontuação um pouco maior, 1, 2, 3, 4 e acima
2416 de 4. Com base no que a gente fez isso? Em 2016, cerca de 60% dos projetos entregaram para
2417 apenas uma unidade; 12% para duas unidades; 5% para três unidades. Então, a maioria dos
2418 projetos entregam para poucas unidades! E isso para a CONAB na operacionalização, na
2419 prestação de contas é muito importante! É um lugar onde a fiscalização da CONAB e as
2420 auditorias externas mais encontram problemas. Então, a gente utilizou esses critérios também,
2421 para tentar reduzir e mitigar esses riscos, que vem, digamos assim, vem fragilizando o
2422 programa, com várias auditorias e vários questionamentos nesse sentido também. Então, esse
2423 aqui foi um critério de logística, e o critério de orgânicos agroecológicos que as propostas
2424 100% orgânicas recebiam 10 pontos. A gente abriu o sistema: 30 dias. Isso aqui também foi
2425 discutido no grupo gestor, tudo isso é um debate que foi proposto pela CONAB, foi
2426 amadurecido pelo grupo gestor. Não foi consenso muito deles, mas também a gente sabe que
2427 o consenso muitas vezes, é difícil, mas abrimos o sistema do PAA/Net por 30 dias, de 14 de
2428 junho a 14 de julho, aí aplicamos os critérios de classificação e criamos um ranking com base
2429 naquela pontuação que eu mostrei para vocês. Isso aqui é só um dado que a gente extraiu.
2430 Depois que fechou o sistema, que o pessoal lançou as propostas no PAA/Net a gente extraiu
2431 uns dados, isso do global, o que caiu lá no sistema: 83% de mulheres. E acho, e a gente não
2432 tem como afirmar 100%, mas claro que as entidades se organizaram, as cooperativas, para se
2433 enquadrar mais facilmente aos critérios e levar uma pontuação um pouco maior. Como
2434 mulheres, PCTs, produtos orgânicos, eram características que entravam em uma pontuação
2435 maior, o número de mulheres aumentou bastante. O que é bom! No mesmo sentido ao
2436 assentados e povos de comunidades tradicionais. Produtos orgânicos. 15% de produtos
2437 orgânicos que entrou no sistema do PAA/Net, das pessoas, das cooperativas que lançaram a
2438 proposta naquele período de 30 dias. É bom que se diga que não teve nenhum tipo de ação da
2439 CONAB à campo, foi uma divulgação pela mídia. A gente não fez nenhuma animação, a
2440 gente não foi com os técnicos para as cooperativas, para explicar como funcionava. Foi ao
2441 natural. A gente só divulgou isso, existia uma demanda reprimida, porque o sistema estava
2442 fechado desde outubro do ano passado, então teve bastante propostas. E com esses dados que
2443 são dados interessantes. Também no mapa INSAN 17% dos projetos eles foram cadastrados
2444 para municípios com alta vulnerabilidade, 9%, muito alto, desculpe! 17%: muito alta
2445 vulnerabilidade; 9%: com alta vulnerabilidade; e, 4% com média vulnerabilidade. Algumas
2446 considerações, a gente acha que isso assim, não era o cenário ideal, óbvio, mas assim, foi o

2447 que foi possível fazer em função dos recursos, e a gente entende que o parceiro MDS que teve
2448 o orçamento contingenciado passou o que foi possível, mas a gente conseguiu com os
2449 critérios, ter um pouco mais de isonomia, a gente conseguiu ter, digamos assim, tentar atender
2450 mais cooperativas, mais agricultores. Esse atendimento ele veio também com base nos
2451 regulamentos, porque nós na própria Lei do PAA, ele fala em priorização de assentados, de
2452 mulheres, de PCTs, de orgânicos e agroecológicos. Dar um pouco mais de transparência nas
2453 contratações, porque agora, por exemplo, a gente está com processo de contratação, porque
2454 fechou o sistema, a gente de um prazo, a gente abriu um calendário. Lançamentos de sistema.
2455 Aí fechou o lançamento, tem o prazo de comprovação de documento, depois tem o prazo de
2456 recurso, porque isso na CONAB antes, eu trabalhei 10 anos de superintendência, era uma
2457 correria de janeiro a dezembro, a gente não conseguia ter tempo para fazer um planejamento,
2458 era tomado pela agenda sempre. Agora, com esse edital a gente conseguiu fazer um
2459 planejamento um pouco mais efetivo, dar um pouco mais de transparência, no sentido de
2460 recurso, olha, a documentação não está assim, a documentação está assado. Naquele período a
2461 cooperativa vai conseguir dialogar e na sequência fazer a contratação. Com por critérios,
2462 estabelecendo critério de um projeto para CNPJ, R\$ 320 mil, nós conseguimos também
2463 atender o maior número de projetos, que a gente vai contratar com pouco recurso. A gente
2464 hoje tem um banco de projetos, o José Paulo sabe, o Caio Rocha, Cleide, todo mundo, os
2465 coordenadores, digamos assim, do processo, estão trabalhando bastante para tentar mais
2466 recursos, e isso pode aparecer, recursos, não é José Paulo? A luta é essa. E hoje a gente tem
2467 um banco de projetos. Se tiver mais recursos, a gente já tem mais o banco de projetos lá
2468 selecionado, ranqueado, e, aí, é só abrir o processo de contratação. A gente vai ter o maior
2469 controle na execução dos projetos, na medida que os critérios estão claros, os projetos vão ser
2470 menores, os projetos vão ser mais enxutos, a gente vai ter um controle um pouco maior, e, em
2471 função disso também, a gente acha que vai ter uma prestação de contas, liberação financeira
2472 mais rápida, à medida que os projetos são menores também. Bom, no geral foram esses os
2473 dados que a gente trouxe para apresentação para vocês. A gente fica à disposição nesses
2474 contatos para também algum esclarecimento. E depois no final, se tiver um tempo de debate,
2475 Rogério, não sei como é que vai ser o encaminhamento, a gente pode também esclarecer
2476 alguma coisa, está ok, gente? Obrigado, fico à disposição de vocês.

2477 **Sr. Verônica:** – Então, obrigada, Marisson pela compreensão do tempo. Mas assim, dentro do
2478 tempo que a gente tinha pensado para esse tema, a gente ainda tem um tempinho para umas
2479 inscrições. Denis, Francisca, Zumbi, Cidinha.

2480 **Sr. Denis Monteiro (Articulação Nacional de Agroecologia):** - Primeiro é uma pergunta
2481 para o Marisson, talvez seja até interessante que seja colocada a informação, até para orientar
2482 a nossa discussão. Sobre quantidade de projetos que foram apresentados por essa modalidade
2483 de compra com doação simultânea. A gente está que a disponibilidade de recurso atualmente
2484 prevista é de R\$ 38,5 milhões, isso representa pouco mais de 9% do que foi a modalidade
2485 compra com doação simultânea no ano de 2012. Então assim, quantos projetos foram
2486 apresentados? A gente sabe que o edital ficou aberto durante 30 dias, um prazo curto, não foi
2487 feito o trabalho de divulgação, nem incentivo e capacitação às organizações, para que
2488 apresentassem os projetos. Então, acho que é importante a gente ter essa informação, talvez
2489 até se você tiver, Marisson, um certo panorama da distribuição regional, não sei se vocês têm
2490 isso. Isso eu acho que é importante para a gente saber qual é a demanda, como é que as
2491 organizações estão demandando. Isso é uma coisa, talvez, viu Rogério e Verônica, se puder
2492 responder, que eu acho que orienta o nosso debate, antes de eu continuar a minha intervenção
2493 aqui.

2494 **Sr. Marisson (Representante da Superintendência da Agricultura Familiar – CONAB):**
2495 –Bom, Denis, a pergunta é interessante sim, porque a gente já fechou o sistema, como vocês
2496 viram ali, o dado foi até 14 de julho. A gente recebeu nesse período, 30 dias, foram 1.964
2497 projetos, uma demanda total dos Estados de R\$ 319,7 milhões. Assim, a gente se surpreendeu
2498 com esses dados, porque como eu falei, foi uma coisa meio que natural assim, a gente fez uma
2499 divulgação pela imprensa. Então, demonstra também na nossa avaliação, que é uma
2500 modalidade que tem potencial, tendo em vista esse número de projetos. Lembrando que esses
2501 1.964 projetos são 1.964 CNPJs, porque foi limitado um projeto por CNPJ. Então, é
2502 interessante esse número. Por Estado, a gente criou um critério de distribuição daqueles
2503 critérios ali, os Estados que mais receberam recurso era São Paulo e Bahia, e os que mais
2504 receberam projetos também. Então, a gente está fazendo essa análise ainda também, porque a
2505 gente não quer fazer uma análise em cima só do que está lá no sistema, mas o que a gente vai
2506 contratar ainda, porque a gente está em processo de contratação, a gente acha que vai começar
2507 a pagar efetivamente em setembro, porque esse período agora de agosto é documentação, é
2508 CPR, é autenticação em cartório, toda aquela questão burocrática, e em setembro a gente vai

2509 começar a pagar, a gente vai ter os números mais concretos, mas eu posso te adiantar, que
2510 esses R\$ 320 milhões; 319,7, os que teve mais demanda foi São Paulo, com 51 milhões;
2511 Bahia: 46; Minas: 33 milhões; Paraíba: 18; Maranhão: 18; e, Amazonas: 16. É bom que se
2512 dica que dentro dos critérios de distribuição de recursos gente, também, 60% dos 38,5 foi para
2513 o Norte e Nordeste, e 40% do Centro-Sul, que é uma discussão também do grupo gestor para
2514 priorizar as regiões de Norte e Nordeste. Então, por isso que os recursos também foram
2515 proporcionalmente um pouco maior para a região Norte e Nordeste. Então, o universo é mais
2516 ou menos esse. O gráfico que a gente está desenhando também, da distribuição de recurso
2517 proposta, e o gráfico do pedido de projetos, eles têm uma certa similaridade que dá a entender
2518 ainda em conclusão, quero te dizer, que a metodologia de distribuição de recursos ela venha
2519 ao encontro da demanda de projetos. Isso depois a gente pode até passar para vocês, porque a
2520 gente está fazendo um gráfico de tendência e estatística, e dá para ver se a tendência é de fato
2521 significativa.

2522 **Sr. Denis Monteiro (Articulação Nacional de Agroecologia):** – Então, quer dizer, os
2523 recursos ofertados eles vão atender cerca de 10% da demanda dos projetos que foram
2524 apresentados? Acho que esse é um dado bastante significativo para a gente levar em
2525 consideração na nossa discussão. Eu acho que nós precisamos fazer uma reflexão mais geral
2526 sobre a questão do PAA, vendo a trajetória inclusive da própria Política Nacional de
2527 Agroecologia e Produção Orgânica. O PAA, compra com doação simultânea, do nosso ponto
2528 de vista, eu falo pelo debate que a gente tem feito na ANA, é uma das políticas mais
2529 importantes para apoio à agroecologia, que, justamente, ele incentiva a diversificação da
2530 produção, incentiva o atendimento das necessidades das poções mais vulneráveis nos
2531 territórios, populações mais pobres, com maior necessidade de alimentos de qualidade na sua
2532 dieta, e.... Enfim, todo mundo sabe, não precisa ficar repetindo, o quanto o PAA é valorizado
2533 pelas próprias organizações dos agricultores e as organizações que atuam na promoção da
2534 segurança alimentar nos territórios. Então, para a Política de Agroecologia, para a Política de
2535 Segurança Alimentar, a modalidade PAA compra com doação simultânea é de extrema
2536 importância, e ela está extremamente fragilizada nesse momento, a gente tem essa
2537 responsabilidade até como representante da sociedade civil, aqui na CNAPO, de colocar essa
2538 questão, de reivindicar formalmente, nesse espaço da CNAPO o aumento do volume de
2539 recursos destinados à essa modalidade do PAA. É triste a gente verificar nos territórios, nos
2540 Estados, como é que se parou de falar do PAA! Desse PAA que, às vezes, acolhia uma

2541 demanda, uma oferta, que era uma oferta de pequenos volumes, mas que fazia uma diferença
2542 enorme na renda das famílias mais pobres! Fazia uma diferença enorme no abastecimento de
2543 uma creche comunitária, na periferia de uma cidade! Então, quer dizer, essa modalidade do
2544 programa, se a gente considerar a importância e o valor das outras modalidades que estão
2545 sendo apoiadas, mas é uma modalidade que para a agroecologia e para a segurança alimentar
2546 ela é estratégica. Então, eu acho que é uma reivindicação da nossa parte, da ampliação dos
2547 recursos, inclusive a gente deve pensar junto aqui na CNAPO, como é que a gente mobiliza
2548 esses recursos, quais são as outras fontes possíveis para que essa modalidade não seja
2549 fragilizada da forma como ela está sendo, em relação à disponibilidade orçamentária! Então,
2550 daí, eu acho que essa é uma questão de responsabilidade nossa, pautar isso aqui com vocês e
2551 apresentar essa reivindicação aqui para os gestores que fazem parte dessa Comissão.

2552 **Sr. Francisca (Representante do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco**
2553 **Babaçu – MIQcb):** – Boa tarde a todos e a todas. Eu estou aqui representando o Movimento
2554 Interestadual das Quebradeiras de Coco babaçu (MIQcb). E dizer assim, que com essa
2555 apresentação a gente fica assim um pouco preocupada, porque, antes, a gente acessava os
2556 projetos da CONAB, sem pontuação, sem critérios, assim, de pontuação e de cada ponto,
2557 porque assim, além da gente já ser um movimento 100% mulheres, esses critérios antes não
2558 existiam! A gente conseguia fazer uma proposta e ser aprovada! E com esse novo critério aí, a
2559 gente não conseguiu, nem no Maranhão e nem no Piauí ser aprovado, mesmo a gente sendo
2560 100% mulheres, o Movimento das Quebradeiras de Coco Babaçu! E, aí, eu queria fazer uma
2561 pergunta assim, por que chegou a esse momento de ser por critérios? Porque assim, em 2011
2562 no Piauí, a gente conseguiu acessar R\$ 150 mil, o projeto para as mulheres, via CONAB
2563 doação simultânea, e esse ano nós apresentamos uma proposta quase de R\$ 200 mil, foi 109
2564 poucos mil reais, e no Maranhão também, quase R\$ 200 mil, e a gente não conseguiu passar
2565 por conta dessa pontuação que a gente não conseguiu atingir, por conta do valor que já era um
2566 valor bem alto. Sem contar que, mesmo a gente fazendo em um valor desse, a gente não
2567 conseguiria atingir a quantidade de mulheres nas comunidades, nos municípios onde a gente
2568 atua! Porque assim, é um valor bem pequeno para a quantidade de mulheres aonde o MIQcb
2569 trabalha, onde o MIQcb atua, essas mulheres. No Piauí a gente conseguiu fazer uma proposta,
2570 isso era só uma proposta, no município, porque a gente não conseguiu entrar nos outros
2571 municípios, e os municípios estavam chamando, as mulheres chamando, as quebradeiras,
2572 queriam porque queriam que a gente fizesse o projeto, mas por conta dos critérios a gente não

2573 conseguiu. A gente fica bastante preocupado com essa situação! Porque assim, como o Denis
2574 colocou, é assim, é um projeto que muda a vida dessas mulheres nas comunidades, quantas
2575 mulheres para nós fizeram o relato de que mudaram sua vida, de que conseguiram melhorar a
2576 sua casa, de colocar o seu filho na escola, de comprar um calçado melhor, uma roupa melhor,
2577 através desses projetinhos, do recurso que recebia do projeto da doação simultânea, CONAB?
2578 E a gente fica se perguntando: E agora? Nós não passamos nos critérios, que pelo menos, a
2579 gente ia atender pelo menos, um município. O Maranhão que é um Estado bastante extenso
2580 também, de quebradeiras de coco, a gente não conseguiu passar. A gente vem brigando por
2581 essas políticas há muitos tempos, dentro dos Estados, o MIQcb, e, aí, quando nossos projetos
2582 chega a gente não consegue passar. E, aí, assim, eu queria que isso fosse bem informado ou
2583 explicado aqui para nós, ou para mim também aqui, para que eu possa chegar lá e repassar
2584 para essas mulheres que ficam se perguntando porque, que nem a gente sabe dizer! Só porque
2585 não conseguimos atingir o critério, porque o nosso projeto passava do valor, que tinha esses
2586 critérios! Nós íamos acessar 50 mil, não conseguia, não dá nem para 20 mulheres, 10
2587 mulheres, o valor de R\$ 50 mil! Ou a gente acessa um valor de 200 mil ou mais, para poder
2588 atingir a quantidade, o total de mulheres que realmente, a gente vê que é o suficiente ou então
2589 a gente não acessa nada! E, aí, assim, por conta desses critérios a gente não conseguiu passar,
2590 e isso de fato atrapalha também a vida das quebradeiras de colocó nas comunidades.

2591 **Sra. Cidinha:** – Boa tarde, eu sou a Cidinha, e sou da FASE, uma ONG que trabalha em
2592 Mato Grosso, estou aqui pela Articulação Nacional de Agroecologia. A gente vê esses dados
2593 com muita preocupação mesmo, a Francisca e o Denis já disseram, não vou repetir aqui, mas
2594 o PAA, como um projeto que tem feito tudo que a Francisca já falou aqui... e eu já trabalho
2595 elaborando projetos no PAA desde 2005, eu vou dizer para você que foi um dos momentos
2596 mais difíceis discutir com as associações no momento em que os agricultores tem que optar,
2597 quem fica e quem sai da proposta! Vê agricultores dizer: “Não, eu preciso menos do que
2598 você”. Foram momentos difíceis! Os agricultores que se organizam em vários municípios
2599 com a mesma associação, uma associação regional, tendo que optar em que município que vai
2600 ficar por conta desses critérios. E nós temos vários espaços para fazer essa discussão, a gente
2601 vai levar isso para o CONSEA Nacional, para fazer essa discussão desse desmonte do PAA e
2602 dizer que, precisa pensar que tem que ter recursos para um programa como esse! Não sei se
2603 foi em todos os Estados, mas, lá em Mato Grosso, era um limite de 4 mil reais por DAP,
2604 sendo que a gente sabe que o limite é de 8 mil reais. Então, é dividir migalhas entre os

2605 agricultores, entre as associações. E eu acho muito bom do Estado do Mato Grosso não ter
2606 aderido mesmo ao PAA, porque lá os municípios vão fazer o quê? Fazer com que seja via
2607 CPF para desmontar ainda mais a organização social dos agricultores, de um Estado que a
2608 gente sabe da dificuldade que é trabalhar com agricultura familiar, devido todas as mazelas do
2609 agronegócio que a gente conhece. E você falou bastante aí do grupo gestor, e a gente está
2610 querendo saber do Comitê Consultivo que nós, da sociedade civil víamos participando, e
2611 nunca mais ouvimos falar... do Comitê Consultivo, que é onde podia estar discutindo tudo
2612 isso, esses critérios que vocês colocaram via mídia, só conseguimos acessar via internet. Isso
2613 é muito ruim para quem está trabalhando com políticas como o PAA.

2614 **Sr. Elson (STPORG):** - Boa tarde, meu nome é Elson, e eu represento o STPOrg também
2615 aqui nessa Comissão, sou produtor de açúcar mascavo orgânico. Eu vou fazer só uma
2616 pergunta para a mesa, se não tiver resposta, tudo bem, e me ajudem se eu for impreciso. Mas a
2617 CONAB está lançando uma chamada para compor a cesta de alimentos, e o que chamou
2618 atenção ontem, da cooperativa que eu participo lá no Sul, é que alguns itens estão distribuídos
2619 de modo não lógico, na nossa opinião, especialmente o açúcar mascavo e o açúcar demerara.
2620 Esse é o nome do danado, eu não conheço, eu nunca comi, só ouço falar. Qual que é o
2621 absurdo na nossa opinião, conversando com os parceiros? É que o açúcar mascavo, todo
2622 mundo conhece? Ele vai ser consumido dentro dessa chamada que comporá as cestas de
2623 alimentos, apenas nos três Estados do Sul! E os outros Estados da Federação vão consumir
2624 que tipo de açúcar? Demerara, ou Denemara! Nunca comi! Então, Mesa, se puderem
2625 perguntar para quem deu o dinheiro para essa compra (o MDS), se isso é uma nova
2626 tecnologia, se descobriram uma importância tão grande nesse açúcar, ao ponto da substituição
2627 dele em todos os Estados (excesso os três do Sul), nós esperamos uma resposta boa na
2628 próxima reunião da CNAPO, porque a gente conhece as qualidades desse produto citados, e a
2629 gente sabe comprar o açúcar mascavo orgânico, que espero, seja 100%, dessas 70 toneladas, e
2630 a gente tem desconfiança em relação ao outro açúcar, até porque, não conhecemos, que será
2631 comprado em um total de 232 toneladas aproximadamente. A gente não quer criar nenhum
2632 ambiente de desconfiança entre a fonte do recurso (o MDS), e o executor (CONAB), mas a
2633 gente precisa ter segurança de que isso é uma coisa muito interessante, porque os nordestinos,
2634 imagino, conhecem muito mais açúcar mascavo do que o outro. Correto? Então eu faço essa
2635 solicitação dentro desse geral do debate nosso, do enfraquecimento dessa modalidade e do

2636 programa, a gente precisa cuidar com carinho e esse detalhe da chamada que deve estar no ar,
2637 merece a nossa atenção, o nosso cuidado. Ok? Muito obrigado.

2638 **Sr. Bruno (MPA):** – Boa tarde, companheiras, companheiros, eu me chamo Bruno, falo em
2639 nome do Movimento dos Pequenos Agricultores, do MPA. Eu queria, bom, reforçar toda a
2640 ressalva em torno da necessidade fundamental do fortalecimento do PAA, enfim, e quem vai
2641 nas bases vê a revolução que ele causa em todos os sentidos para o nosso povo. E eu queria só
2642 me apegar ao tema um pouco do processo do PAA das Sementes, e colocar um pouco de
2643 alguns elementos que as nossas organizações que vem já há algum tempo trabalhando com
2644 essa modalidade, vem enfrentando dificuldades. Uma delas foi o processo do teto da compra
2645 de 320 mil. Hoje, nos moldes que a gente encontra o processo de produção de sementes, e
2646 com toda a tecnologia, a necessidade que é empregado para viabilidade do processo e para
2647 produção que é exigido, o PAA de Sementes, ele se viabiliza por um processo de escala.
2648 Então, esse valor de 320 mil, em muitos momentos até inviabiliza algumas coisas! Então, a
2649 gente tinha que rever essa necessidade de aumentar um pouco esse... aumentar um pouco, não,
2650 aumentar bastante esse teto. Alguns processos viabilizam a partir de 1 milhão, 1,5 milhão.
2651 Então, as sementes como estão hoje, ela viabiliza a produção a partir da escala. O teto dos
2652 agricultores também, produtores de semente, estão colocados para 16 mil, também não é
2653 pequeno! É que a produção de sementes é especializada, o valor é um valor alto, então a gente
2654 também tinha que rever para aumentar isso, para a gente fortalecer o processo das sementes
2655 crioulas. Então, isso é um pouco dos elementos. E algumas das nossas cooperativas também
2656 enfrentaram dificuldades, quando foram levar a ideia da comercialização de sementes PAA,
2657 para outros elementos que a gente considere que são sementes como as manivas de mandioca
2658 (aipim), então não eram consideradas como variedades de sementes! Eu acho que como que a
2659 gente encontra esse consenso aí, se extrapola da linha agronômica, mas do nosso ponto de
2660 vista são sementes que plantam, e teria um avanço fundamental onde a gente conseguiu levar
2661 isso, para as comunidades. Então, esses elementos que a gente coloca aí também, essa questão
2662 do teto, tanto para as cooperativas, e também para os agricultores e agricultoras.

2663 **Sr. Verônica:** – Então, o José Paulo começa respondendo.

2664 **Sr. José Paulo de Almeida (Ministério do Desenvolvimento Social):** – Bem, todas as
2665 perguntas que a gente teve aqui, que temos que colocar também é o seguinte, nós estamos
2666 trabalhando, nós temos um valor contingenciado ainda, dentro do Ministério, que estamos

2667 trabalhando para liberação. Precisamos, sem dúvida nenhuma, o apoio para que nós
2668 possamos ter mais orçamento. Nós estamos à disposição, o momento que chegar o orçamento.
2669 Chegou o orçamento dentro de poucas horas, vamos dizer, nós repassamos à CONAB que já
2670 tem esse pacote de projetos hoje dentro de todo esse itinerário que já foi apresentado pela
2671 CONAB. A nossa parte, aquilo que está contingenciado, que nós sabemos que serão
2672 liberados, assim que serão liberados nós estaremos repassando. Agora, também queremos,
2673 sem dúvida nenhuma, o apoio de todos para que possamos ter, vamos dizer, como foi falado,
2674 de 2012, nós também temos que ter o apoio para chegar nesse orçamento! Quanto mais
2675 orçamento nós tivemos, mais nós vamos fazer os nossos objetivos! Nós somos também
2676 favoráveis a ter mais orçamento, nós estamos totalmente... concordamos com tudo que foi
2677 falado aqui. Fizemos um corte drástico dentro do programa, que temos que buscar, temos que
2678 achar alternativas, uma também das alternativas que temos. E temos que se preocupar, já é
2679 com o orçamento de 2018, já, vamos dizer, nós temos todo o trabalho de 2017, mas a grande
2680 preocupação que temos que colocar para vocês, é o orçamento de 2018. A LOA de 2018 está
2681 aqui, está aberta, nós estamos recebendo dentro da Secretaria – que não recebia – Emendas
2682 Parlamentares, nós conseguimos o sistema de Emendas Parlamentares, pode ser por Estados
2683 ou por municípios, que também é um meio de nós buscarmos o orçamento. Então, são
2684 alternativas que nós também queremos colocar para vocês, que as Emendas Parlamentares
2685 para o ano de 2018, estarão sendo apresentadas agora. Então, cada pessoa da sua base, dos
2686 seus Estados, também pode buscar Emenda Parlamentares. Podem buscar Emenda
2687 Parlamentar direta do Deputado, como pode buscar Emenda Parlamentares de bancada, a
2688 emenda de bancada pode ter um valor ainda maior. Então, a nossa ideia é essa, nós queremos
2689 realmente o apoio também de vocês, da CNAPO, isso é muito importante para o nosso
2690 orçamento. Hoje, estamos buscando o orçamento de 2017, mas nós não podemos perder o
2691 foco de 2018, 2018 está aí, agosto está chegando, agora os orçamentos começam a serem
2692 votados em setembro. Então, precisamos sim, do apoio para a nossa Secretaria, para o
2693 Ministério, ter o orçamento, talvez não digo de 2012, mas que nós tenhamos o orçamento de
2694 2015. Nós já fazemos um bom trabalho a nível de todo o nosso Brasil. E colocando sobre o
2695 Conselho Consultivo. Nós viemos trabalhando, nós já éramos para ter convocado, mas
2696 tivemos problema de busca de nomes, muitas pessoas já não fazem mais parte. Mas nós
2697 esperamos que o Conselho Consultivo, até o mês de setembro, eu acho que até o final de
2698 setembro, nós teremos sim uma reunião do Conselho Consultivo. Então, isso aí, já éramos
2699 para nós ter feito em junho, mas tivemos problema de busca aos nomes que faziam parte do

2700 Conselho Consultivo, mas estamos trabalhando para fazermos essa reunião. É muito
2701 importante o Conselho Consultivo para nós dirirmos muitas coisas. Também, às vezes, a
2702 gente também não concorda com alguns dados, com alguns números, mas nós tivemos muitos
2703 problemas que a CONAB – não vou fazer uma defesa, aí depois o pessoal da CONAB vai
2704 estar falando, – mas nós tivemos muitos apontamentos do Tribunal de Contas da União, muito
2705 ajustes que estão feitos dentro do PAA, e são ajustes que a gente está fazendo acordo com o
2706 Tribunal de Contas da União, tinha alguns dados que eles não aceitavam. Agora, estamos
2707 resolvendo o grande problema das terceirizações de produtos, que bastante o ano passado
2708 parou, e agora nós temos que trabalhar. A área de sementes, saiu recentemente, uma nova
2709 normativa, está aí, saiu acho que foi semana passada, não é Estela? Saiu, é um pouco tarde
2710 talvez para o ano, mas temos que começar nos prepararmos, que é principalmente, essas
2711 sementes, vamos dizer, a maniva, ou de produção, ou sementes para a alimentação animal,
2712 que nós vamos poder fazer convênios, não somente com a CONAB, que ele antes estava
2713 totalmente fechado com a CONAB, nós poderemos estar fazendo convênio com Estados ou
2714 entidades dentro dos Estados, por exemplo, as próprias EMATERs de cada Estado, nós
2715 Ministério, poderemos estar fazendo convênio direto, porque a CONAB, principalmente,
2716 maniva e sementes do ramo da área animal, eles têm dificuldade dentro da sua legislação de
2717 operar. Mas agora nós vamos poder fazer esse convênio, o Ministério direito com o Estado,
2718 que vai querer esses produtos.

2719 **Sr. Marisson (CONAB):** – Rapidão assim, gente. A questão dos critérios, Francisca. Assim,
2720 a gente concorda com boa parte da tua análise, que os critérios, muitas vezes, eles não
2721 contemplam as realidades das comunidades, mas assim, a realidade orçamentária ela impõe
2722 uma divisão por critérios! Porque, senão, a gente não ia ter como fazer uma avaliação de
2723 pagar, porque a mesma dificuldade que a Cidinha falou assim, de tirar o agricultor, de não
2724 tirar o agricultor, que passaram no Mato Grosso, a CONAB também ia ter que passar, o que a
2725 gente paga? Então, a gente tinha que criar uma espécie de ranking, a partir de critérios, para
2726 poder colocar, pagar alguns projetos que seriam teoricamente proprietário. Eu quero dizer que
2727 os critérios foram criados pela CONAB, foram discutidos pelo GGPAA, pelo grupo gestor, e
2728 volto a dizer, acho que eles talvez não contemplem todas as realidades, porque é muito difícil,
2729 mas a gente não podia trabalhar se não fosse a partir de critérios. Com essa fala que o José
2730 Paulo fez assim, de mais dinheiro, de repente se contingenciar, se tudo der certo a gente vai
2731 conseguir, a gente vai seguir pagando naquele ranking! A gente tem certeza que não vai

2732 chegar a 320 milhões! É difícil, impossível, quase chegar a 320 milhões, que é a demanda que
2733 a gente tem! Então, mesmo com critérios, mesmo com rankiamento, alguém infelizmente vai
2734 ficar de fora! Isso é uma realidade que eu não gostaria de estar falando, mas é uma realidade
2735 que a gente tem para apresentar para vocês. A questão de 4 mil que a Cidinha falou, a
2736 Cidinha? Estou correto? Cidinha, isso. É uma questão discricionária da superintendência, até
2737 em uma tentativa de atender um pouco mais pessoas. Tem alguma superintendência... é,
2738 teoricamente não poderia! Mas tem superintendência, por exemplo, que a gente estabeleceu
2739 320 mil no teto do projeto, quando eles orientaram, eles orientaram 100 mil, aí a entidade ela
2740 pode colocar 8 mil, ela pode colocar o teto, mas é uma orientação discricionária, dizer: “Olha,
2741 eu acho que a realidade de recursos nossa é essa, e a gente orienta vocês a fazer projetos de
2742 até 100 mil, para tentar ver se consegue...”! Isso já vem de algum tempo, não é de agora. É
2743 uma orientação, é algo assim que a superintendência dentro daquela realidade dela, ela faz!
2744 Volto a dizer, o sistema lá pode colocar e lançar 8 mil, não tem nada que impeça, porque a
2745 legislação, ela está esclarecendo isso, está nas resoluções e na lei e tudo mais! Então, isso aí é
2746 uma orientação, não é uma norma, é uma orientação que as superintendências utilizam isso
2747 para tentar ajustar a realidade delas lá. Como eu falei, tem essa questão, que eu nem sabia
2748 dessa questão dos 4 mil por produtor, mas esse limite de projeto já vem acontecendo de algum
2749 tempo em várias superintendências, estabelecer teto de projetos de limite de valor de projetos.
2750 Elson, cara, sabia que era Zumbi, não sabia que era Elson. Não, ele falou da chamada pública,
2751 eu dei uma olhada aqui, de fato, eu conversei com o pessoal da SUPAB aqui, da
2752 Superintendência de Agricultura Familiar, e tecnologia é ótimo por isso. De fato, tem a maior
2753 parte da chamada pública, que foi lançado ontem, para compra, para cestas, a maior parte no
2754 que fala açúcar, é a maior parte demerara. A informação que me foi passada, é que foi uma
2755 discussão CONAB e MDS em função do preço, que a média do preço do demerara é 3.83,
2756 3.90, e do mascavo estava em torno de 7 a 8 reais. Então assim, em função da questão
2757 também de dimensão de recursos e da necessidade de se fazer aquisição de produtos para
2758 colocar na cesta, entendeu-se necessário comprar mais demerara por ser mais barato e menos
2759 açúcar mascavo. Mas assim, o que eu posso te falar, como as chamadas já estão na rua...
2760 [Intervenções fora do microfone]. Oi? 3,80 o quilo, o mascavo perto de 8! 3? Desculpa, 3?
2761 3,70, 3,80 me passaram, e o mascavo entre 8 e 8,50. Então, a avaliação era que precisava
2762 comprar mais açúcar, colocaram mais demerara e menos mascavo. Como a chamada já está
2763 na rua e não tem como rever, o que eu pediria para o Elson, para o Zumbi, fazer a cooperativa,
2764 e, aí, é uma questão que eu acho que é para qualquer outro tipo de consideração, coloco no

2765 papel, manifesta isso para a CONAB, na próxima chamada, é a primeira chamada, a gente vai
2766 ter várias chamadas até o final do ano, manifesta isso formalmente, qualifica esse debate que a
2767 gente vai aceitar ele, vamos levar para o pessoal da SUPAB, que é a Superintendência de
2768 Abastecimento que faz as compras, e vamos fazer esse debate! Se é importante comprar mais,
2769 para agricultura familiar comprar mais açúcar mascavo, vamos debater. Vamos tentar também
2770 achar uma equalização de preços, porque se não tem orçamento a gente não vai conseguir
2771 comprar a quantidade nenhuma de açúcar, mas coloco no papel. Agora, nessa chamada,
2772 infelizmente, não tem o que fazer, mas para as futuras, a gente pode abrir esse debate de uma
2773 forma muito tranquila, que não tem nenhum problema. O penúltimo assunto, rápido, PAA-
2774 Sementes. O José Paulo já falou, saiu agora uma normativa, a Normativa... Resolução 77 do
2775 Grupo Gestor, do dia 27 de julho, publicada no dia 28 de julho, que ela abre essa
2776 possibilidade de aquisição de sementes, e entra “mudas”, entra a palavra “mudas”, que
2777 possibilita a aquisição, que a gente tem muita demanda na CONAB, a gente conversou com
2778 os colegas das ST Sementes, a gente tem muita demanda de maniva de mandioca, de fazer
2779 aquisição de maniva de mandioca. Os colegas do Nordeste falaram que na Superintendência
2780 do Nordeste tem alguma coisa da palma, para forragem de palma forrageira. Nós vamos agora
2781 entrar em um prazo de adequação normativa, não sei, José Paulo, se a gente vai conseguir
2782 adequar a ponto de comprar maniva de mandioca e essas mudas, mas a gente vai abrir esse
2783 debate a partir de agora. A resolução é recente. E os 320 mil, Bruno, esse aí para compra com
2784 doação simultânea, não é para sementes! Essa semente não tem essa limitação de 320 mil, ela
2785 tem a limitação de 500 mil para fazer chamada pública. Até 500 mil faz sem chamadas, acima
2786 de 500 mil faz com chamada pública. Então, esse teto aqui é para compra com doação
2787 simultânea. Por fim, não ia deixar de falar sobre o BNDES, que eu fui provocado.
2788 Rapidamente, Daniela, assim, eu estou na área, a nossa gerencia lá, o Genoque, o Fred está
2789 aqui, trabalha conosco, a Camila também está aqui. A gente está trabalhando com essa parte
2790 do BNDES desde... há um ano atrás, quando surgiu a gerência. A gente conseguiu colocar,
2791 prestar conta, fazer toda a operacionalização do processo do BNDES, e digo assim, da área,
2792 da parte da Superintendência da Agricultura Familiar e da gerência, a gente tem uma Nota
2793 Técnica já, que já subiu para os níveis decisórios, com maior interesse de fazer esse terceiro
2794 edital, discutir esse recurso, esse saldo do acordo de cooperação. É um recurso em tempos que
2795 não tem dinheiro, R\$ 8 milhões, a gente não pode jogar na gaveta, não pode engavetar, e não
2796 pode rasgar o cheque! É! E valores não reembolsáveis! A avaliação que a gente fez? A gente
2797 supervisionou quase todo o edital, uma avaliação extremamente positiva. A gente passou por

2798 alguns problemas de banco, pagamento, que atrasou muito a questão do andamento do
2799 projeto, mas isso já está pacificado, já está finalizado, já temos acordo com o banco.... É
2800 discutir os termos, fazer um novo plano de trabalho, recompor as comissões e lançar o edital.
2801 Esse foi o termo da Nota Técnica que a nossa área fez, agora a gente tem que abrir o debate,
2802 claro, no nível de quem faz a licitação, que é o nível de diretoria, e a gente vai levar essa tua
2803 provocação para esse nível decisório. Está ok? Mais uma vez obrigado, e fiquem com meus
2804 contatos aí, se alguém quiser mais alguma dúvida, estou à disposição.

2805 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado, Marisson.
2806 Não, rapidamente para colocar, para nós discutirmos o PAA é sempre uma coisa apaixonante,
2807 não é Fred? Que a gente estava um bom tempo lá na CONAB lutando por esse programa,
2808 liderado pelo Silvio, e a gente tem um carinho todo especial por ele, e com tudo que foi
2809 construído. Então, a gente se coloca, a Secretaria Executiva da CNAPO se coloca à
2810 disposição, também, Daniela, de ajudar nessa interlocução na CONAB, para que a gente
2811 possa viabilizar isso. Eu acho que as considerações, não é José Paulo, que você trouxe aqui,
2812 das possibilidades de contingenciamento, até desse debate das emendas parlamentares, eu
2813 acho que são importantes. Mas eu queria propor também ao MDS, se fosse possível, que a
2814 gente abrisse um diálogo com o MDS, José Paulo, na possibilidade que a gente sempre sabe
2815 que chega, outubro, novembro etc., tem programas que não conseguem ter uma execução
2816 plena em relação ao seu orçamento disponível, e se a gente pudesse trabalhar nesse debate
2817 com o MDS, em relação a esses programas que, porventura, venham a acontecer, de sobra de
2818 orçamento, que a gente pudesse também trabalhar a possibilidade que esse recurso viesse,
2819 especificamente para o PAA doação simultânea da CONAB. Assim como o nosso desejo de
2820 que nós já indicamos, os dois membros do Comitê Consultivo, o nosso desejo de o quanto
2821 antes ele venha a ser efetivado, porque esse espaço também é um espaço rico de debate entre
2822 o Governo e a sociedade civil em relação ao PAA. E deixamos sempre aberto o espaço para
2823 CNAPO tanto para a CONAB, quanto para o MDS, para que a gente possa estar discutindo e
2824 dialogando em relação a todas as políticas, não só ao PAA, que são fundamentais. A gente
2825 agradece mais uma vez vocês, agradece a compreensão, e agradece mais uma vez e estamos à
2826 disposição. Obrigado.

2827 **Sr. Verônica:** – Também muito obrigado, e agindo assim, acelerando passando para o
2828 próximo passo, que é o tema da Ater, e a gente queria, o Diretor Rodrigo Venturine já chegou,
2829 o Diretor já chegou? Enquanto o Diretor está chegando, a gente queria abrir esse tema com a

2830 leitura da carta das mulheres à CNAPO, que foi um encaminhamento a partir do relato da
2831 Subcomissão de Mulheres hoje pela manhã. Então a gente convida a Érica para fazer a leitura,
2832 enquanto o Rodrigo se aproxima aqui da mesa.

2833 **Sra. Érica:** - Essa é uma carta que derivou da nossa conversa na ST Mulheres na terça-feira
2834 pela manhã, enquanto as conquistas históricas que as mulheres vieram pautando, e a nossa
2835 preocupação enquanto ao atual contexto, sobretudo, de cortes orçamentários no âmbito da
2836 coordenação de assuntos transversais da SDR. Carta das mulheres à CNAPO: *“Nós, mulheres*
2837 *representantes dos movimentos e organizações de mulheres rurais do campo, das florestas e*
2838 *das águas, camponesas, pescadoras, indígenas, quilombolas, extrativistas e dos povos e*
2839 *comunidades tradicionais no Brasil, reunidas na Subcomissão Temática de Mulheres da*
2840 *CNAPO, Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, no dia 01 de agosto de*
2841 *2017, vimos nos posicionar na defesa das políticas públicas para agricultura familiar, para*
2842 *as mulheres rurais, e para a agroecologia no Brasil. Manifestamos nossa preocupação*
2843 *quanto ao contexto de contingenciamento do orçamento destinado às políticas voltadas para*
2844 *a agroecologia e produção orgânica, principalmente aos programas específicos para as*
2845 *mulheres do campo, das águas e das florestas. Destacadamente, o contingenciamento em*
2846 *100% do orçamento destinado ao Programa Nacional de Documentação das Trabalhadoras*
2847 *Rurais, a destinação de 75% do orçamento da Coordenação Geral de Assuntos Transversais*
2848 *da SGAT, da Secretaria de Desenvolvimento Regional da Sead, para o edital do PROINF, o*
2849 *que representa um desvio de objetivo do Programa de Organização Produtiva das Mulheres*
2850 *Rurais. Dessa forma, não sendo mais acessado pelos grupos produtivos de mulheres e sim,*
2851 *pelas prefeituras. A restrição à região Sudeste, da chamada de Ater específica para as*
2852 *mulheres rurais. Entendemos que essas medidas impedem o acesso das mulheres às políticas*
2853 *públicas de fortalecimento da agroecologia e produção orgânica, e se contrapõe aos*
2854 *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por isso exigimos a revisão desta medida,*
2855 *e a garantia dos recursos necessários para execução dos programas específicos para as*
2856 *mulheres rurais, programas estes que integram a segunda Planapo, e estão previstos no*
2857 *Plano Plurianual 2016/2019. Afirmamos ainda, que é fundamental a garantia em todas as*
2858 *chamadas de Ater, do acesso de 50% de mulheres, bem como a destinação de 30% dos*
2859 *recursos, às ações específicas com mulheres, conforme as resoluções da Conferência*
2860 *Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário e da 2ª Conferência Nacional de*
2861 *Ater. Nós mulheres, que produzimos alimentos saudáveis e lutamos por condições para*

2862 *produzir, contra a sobrecarga de trabalho, e para acesso às políticas públicas, entendemos*
2863 *que é papel do Estado atuar com firme vontade política, no sentido de reverter as*
2864 *desigualdades no campo e de preservar a sociobiodiversidade dos povos tradicionais,*
2865 *mobilizando seus organismos, programas e orçamentos para fortalecer os setores*
2866 *considerados mais vulneráveis. Não aceitaremos ser penalizadas e nem arcaremos com os*
2867 *custos sociais e políticos destes cortes. Organizadas na luta e atentas à conjuntura nacional e*
2868 *internacional, cobramos ações no sentido de avançar na consolidação de direitos, baseados*
2869 *na igualdade, justiça, paz, solidariedade e em respeito aos bens comuns. Brasília, 03 de*
2870 *agosto de 2017”.*

2871 **Sr. Verônica:** – Agora sim, a gente pode continuar com o Rodrigo.

2872 **Sr. Rodrigo Venturine:** – Boa tarde a todos. Meu nome é Rodrigo Venturine, sou
2873 zootecnista, sou filho e neto de produtor, sou da Mesa do Produtor lá de Minas Gerais. Sou
2874 formado em Viçosa, fui trabalhar no Norte de Minas, eu fui o primeiro técnico a ser técnico
2875 do PAA-Leite no Brasil, em 2003, lá no Norte de Minas. Trabalho desde 2007 junto à
2876 EMATER, no programa de Minas Gerais, chamado “Minas Leite”. A gente vem trabalhando
2877 com a extensão rural, uma região também muito sofrida, que é a região do norte e nordeste
2878 mineiro, e trabalhamos toda Minas Gerais, esse processo de assistência técnica junto à
2879 EMATER. A gente veio para a Sead aqui o ano passado, eu vim trabalhar com o
2880 cooperativismo, e a degradação de valor, no antigo DEGRAV, hoje CGDE, e hoje a gente
2881 está no Ater trabalhando em um modelo novo de assistência técnica, a gente vai apresentar
2882 para vocês aqui, qual que é a proposta delineada no projeto e planejamento que a gente fez
2883 junto à Sead lá, para o conhecimento de vocês. Aqui, a importância da agricultura familiar,
2884 que ela atende várias questões no aspecto de atender a mesa das pessoas que comem, a
2885 agricultura familiar é aquela que atende principalmente, a nossa merenda do dia a dia. A gente
2886 usava os dados lá em Minas que no mundo vai chegar em 2050 a 9 bilhões de pessoas, e o
2887 consumo vai aumentar 50%, e grande parte dessa produção, isso vai vir em parte do Brasil, e
2888 se nós não tivermos um sistema de produção sustentável, e agroecologicamente correto, a
2889 gente não vai conseguir produzir fazendo da forma que a gente faz hoje, no sistema do
2890 agronegócio. Então, a gente trabalhava muito no sistema de Minas, um termo de indicador
2891 que era o ISA, que a gente avaliava o sócio, econômico e ambiental. Então, todo o
2892 chamamento público, que a gente vai estar trabalhando daqui para frente, vocês vão ver, a
2893 gente vai focar muito a área da agroecologia. Mas a gente percebe também, que grande parte

2894 dos agricultores familiares, a gente fala em 14 milhões de agricultores, hoje tem 4 milhões
2895 cadastrados na DAP, ela está vinculada dentro de um processo de produção que não é
2896 agroecológica, então a gente também tem que fazer essa parte de transição da não
2897 agroecologia, para chegar no processo agroecológico. É igual a gente ia aprender na escola,
2898 que tem o pré, na minha época, primeiro ano, aí estudava naquela sala que tinha quatro
2899 fileiras, eu ficava na 1ª série, a 2ª série, a 3ª série na roça, a 4ª série, era assim que a gente
2900 estudava. Então, o Professor dividindo o quadro. E é da mesma forma também, que a gente
2901 tem que fazer o Ater, tem que fazer o período de ensinar a pessoa a caminhar, andar, para
2902 aprender a falar e seguir para frente. Na população rural, vocês citaram a carta das mulheres
2903 aí, a gente viu comentando, a gente tem dentro do agronegócio, o gênero, que metade são de
2904 mulheres, nesse projeto que agenda e fazia em Minas, os agricultores familiares como um
2905 todo, dos movimentos assentados, que a gente atendia de forma geral, eram produtores,
2906 agricultura familiar, com 54 anos de idade, tendo no máximo a quarta série. Então, esse era o
2907 público que a gente trabalhava e eu acho que é o público que grande parte do Brasil. Nós
2908 temos uma diminuição da população no campo, e isso é importante que a gente tem menos
2909 gente para produzir mais comida e temos dentro das áreas que a gente olha no Brasil, a área
2910 ali que a gente focava muito, a gente quer focar nessas novas assistências de Ater nossa, que é
2911 a área da pastagem, que grande parte dessas pastagens estão degradadas, mal cultivadas, que
2912 não sei se o pessoal mais antigo igual eu, as grandes partes de pastagem do Brasil é do
2913 CONDEP na década de 70, 80, as braquiárias, e é essas áreas que a gente quer trabalhar sem
2914 precisar de nenhum... mato, nenhum lugar desmatar, nem APP, trabalhando só em cima
2915 dessas áreas, aumentando a produtividade e tendo desempenho nesses processos. A Ater é um
2916 serviço de educação, igual eu falei, assistência técnica como um todo. Eu trabalhei um
2917 período no agronegócio, e depois eu voltei de novo para as minhas raízes dentro dos
2918 processos do PAA-Leite EMATER, existe uma diferença muito grande entre assistência
2919 técnica e assistência técnica do condicional. Que é aquela assistência técnica que você faz
2920 uma Ater verdadeira que você ensina a pessoa a trabalhar, porque, normalmente, a gente está
2921 acostumado àquela assistência técnica, e recomenda o cara a usar alguma recomendação,
2922 algum adubo, alguma semente, e na verdade, a grande visão da Ater é você mudar as pessoas,
2923 não é a produção. Então, é um processo que tem que ser bem elaborado. É claro que a nossa
2924 proposta da nova Ater, atender 124 mil famílias em 2017/2018, fazer uma gestão funcionar
2925 que indiretamente atenderá 200 mil famílias e que, a pessoa que tem a Ater, comparado que
2926 não tem Ater, ela tem uma produção quatro vezes maior, e isso mostrado através de pesquisa.

2927 Esse é o histórico da.... O grande detalhe que a gente fala extensão de ATER, talvez muitos de
2928 vocês conhecem o Ater no dia a dia, mas não conhece a história da Ater. Em 2003/2004, ela
2929 foi decretada na década de 90, desculpa, 1990, o fim da SIMBRATER, que era o Sistema de
2930 Assistência Técnica que tinha no Brasil. Então, de lá para cá, o sistema de pesquisa, ensino,
2931 vem melhorando, e o sistema de Ater ele foi abandonado no processo como um todo. Em
2932 2003/2004 vieram os primeiros trabalhos de Ater, o MAPA e o MDA, viemos trabalhando
2933 com os processos de assistência técnica em 2010 começa as chamadas públicas. E, aí, gente
2934 vem tentando evoluir tanto das Ater públicas, como as privadas. Mas, de certa forma, nós
2935 ficamos muito ano, o sistema que liga a pesquisa, que tem pesquisa tanto na área normal de
2936 produção, como na área econômica, a agricultura familiar, houve um rompimento, e isso é
2937 muito sério no processo e produção, que as pessoas para ter o conhecimento, no dia a dia,
2938 igual falaram aqui atrás, na lida lá, que a gente está na roça, ela precisa de alguém para levar
2939 essa informação, essa informação é levada pela Ater. Então nessa mudança de sistema, de
2940 novo a gente tenta reviver a ASBRAER, que ela voltou a funcionar, e agora a gente tenta
2941 trabalhar com agência de assistência técnica - eu vou falar um pouco na frente aqui – que
2942 tenta organizar a chamada pública nossa, e facilitar a pregação de recursos, para não ocorrer
2943 que acontece agora, falta o orçamento, o recurso é contingenciado, e separa os trabalhos de
2944 assistência técnica. Então, você cria uma agência para fortalecer a assistência técnica privada
2945 e pública em todo o Brasil, para tentar fazer aquele papel que a ASBRAER fazia antigamente,
2946 que, além de lançar o chamamento público, vai treinar, vai jogar recursos, vai poder pegar
2947 recursos de outras fontes, não só do MDA, para atender aquele público específico da
2948 agricultura familiar. E esse é o modelo até então, de 2003/2004, na verdade, 2010 começou a
2949 chamada pública, da assistência técnica do Brasil, que uma das coisas que nós ficamos nesse
2950 período até começar a lançar a primeira chamada, hoje o Dr. Everton viria no meu lugar, que
2951 é o Subsecretário da SAF, mas ele está lá hoje na assinatura das três primeiras chamadas
2952 públicas, que está sendo assinado hoje, com o Ater de Rondônia, Pará e Goiás. É um
2953 orçamento de chamada pública, que eu não vou comentar aqui de piloto, a gente fez em dez
2954 Estados, para testar os instrumentos da ANATER. Então, está sendo assinado os primeiros
2955 três hoje, até o final do mês a gente quer lançar os primeiros Dom Helder, e até o final do ano
2956 todas as chamadas que eu vou apresentar. Mas se pegar um parâmetro do Brasil até então, se
2957 percebe que há também um grande vazio de assistência técnica, que onde está em branco aí,
2958 nunca teve nenhum tipo de chamamento público de assistência técnica! Ela ficou fazia
2959 também. Onde está vermelho, aonde que o percentual de assistência técnica de beneficiados,

2960 de DAP jurídica, foi menor que os de Ater DAP física. Os verdes são os beneficiados de DAP
2961 jurídica, é o maior de Ater, de assistência técnica física. E o cinza que não tem jurídica, só
2962 tem Ater normal. Hoje nós temos em torno de 4 milhões de famílias com DAP, 660 mil já
2963 teve Ater, desses 660 mil, a grande parte da assistência técnica é com DAP jurídica, ou
2964 participa de algum empreendimento, ou cooperativa, ou associação. E a gente acredita que
2965 uma das ações para superar o PAA, a falta de orçamento, que seria trabalhar o PAA
2966 institucional e o PNAE, e até fortalecer, para a gente cobrar os editais, e preferência de
2967 assentamento do agroecológico nos editais, é através das DAP jurídicas, que é a formação de
2968 associação, cooperativas, formação de rede, tanto que nós lançamos há uma semana, o sistema
2969 de oportunidade da secretaria, que a gente está comunicando os editais todos os dias para os
2970 empreendimentos. E a ideia nossa, a partir daqui dois, meses, o programa funcionando, é
2971 corrigir as falhas que não tem, por exemplo, se não comunicar, que é preferência se
2972 agroecológico ou não no edital, que aí faz parte da lei. Esse é o público. No chamamento que
2973 nós vamos organizar agora, nós vamos trabalhar com os agricultores familiares, e com os
2974 povos tradicionais, vocês vão ver algumas regiões. E com relação ao assentamento, os
2975 produtores que trabalham nos assentados, eles vão trabalhar no chamamento público do “Mais
2976 Gestão”, ele pode participar, junto ao seu empreendimento, eu vou mostrar na frente aqui. E
2977 os outros programas, a ideia é o quê? Depois que a gente lançar o programa, que o orçamento
2978 que a gente tem, é do MDA, é da Sead, ele vai fazer com os agricultores familiares, e a ideia é
2979 a gente tentar negociar com o INCRA para fazer da mesma forma com os assentados, com
2980 orçamento deles. Mas, para os assentamentos e assentados, a gente pode trabalhar já com
2981 Mais Gestão. Esse é o sistema de assistência técnica do Brasil, que pode ser município,
2982 Governo Estadual, Governo Federal, movimentos sociais, sociedade civil, conselhos e
2983 cooperativas, e entidades privadas. E esse foi o que já tinha atendido de assistência técnica do
2984 ano passado e esse ano, que a gente tem uns RAPs de atendimento ainda, que ano passado
2985 atendeu, com relação à Reforma Agrária, 640 mil produtores pelo MDA e 225 mil pelo
2986 INCRA, e esse ano está atendendo 82 mil famílias pelo MDA. Esses são os contratos, igual eu
2987 comentei que foi feito desde 2010 para cá, que começou o chamamento público, já foram
2988 contratados, 1448 contratos e desses contratos 22% ainda está vigente, os outros já foram
2989 encerrados. Segue aquele mapa que eu mostrei mais detalhado, vocês percebiam ali os lugares
2990 branco de novo, que não teve nenhuma ação de Ater. E em relação ao público, que foi
2991 determinante, que vocês falaram da carta aqui anteriormente. Todas as Ater, pela LOA, pelo
2992 processo que a gente trabalha, 50% tem que ter o público feminino dentro da Ater. Das Aters

2993 programadas até então, foram atendidos 47% do público feminino, e 11% de jovens. A ideia é
2994 a gente manter 50% do público feminino, e 10% de jovens nas Ater que a gente tem
2995 publicado e tem pedido isso para a ANATER. As diretrizes que a gente passa para a
2996 ANATER, a gente determina que mantenha essa porcentagem de atendimento nesse público
2997 específico. Essa é a modalidade da ANATER, eles não puderam participar aqui agora, eles
2998 iam vir comigo aqui, que eles estão no lançamento dessas três chamadas públicas lá, mas eles
2999 podem participar do próximo fórum. Mas a única diferença que tem com o contrato da
3000 ANATER com a Sead, diferente, é que: primeiro, quem cria as políticas públicas continua
3001 sendo a Sead, por exemplo, dos povos tradicionais, quem fez foi a coordenação da SDR, dos
3002 créditos fundiários, quem fez foi a SRA, do crédito fundiário, da agroecologia, foi a equipe da
3003 Ater com a coordenação da agroecologia. Da Ater é normal, estrutura nossa, do Mais Gestão,
3004 o CGDE. Então assim, quem faz a política pública, quem continua fazendo política pública é
3005 os técnicos da Sead, juntamente à demanda que é visto por eles, por exemplo, teve um
3006 seminário em junho do tabaco, e redefiniram a proposta, que veio incluída dentro do
3007 chamamento público que foi lançado nesse agora. As diretrizes são criadas, é feita uma nota
3008 técnica, e a gente passa para a ANATER o que a gente quer que seja executado. Então, toda a
3009 execução, toda a demanda é feita via Sead. Qual o papel da ANATER? Ela pega essas
3010 propostas, vai ao público e tem a prioridade um pouco da Ater Pública, que se for via Ater
3011 Pública não precisa de chamamento, elas fazem a proposta, se tiver condição de fazer ela faz a
3012 execução. O vazio técnico, aí vem, e faz a chamada pública normal, com as Ater privada, e se
3013 a Ater Pública preferir fazer o chamamento, que na Ater é direta, o valor é menor, ela
3014 participa também do chamamento. Então, é essa a nova mudança de processo. A outra
3015 vantagem, quando você contrata uma agência privada, a facilitação de fazer o recurso é mais
3016 fácil do que uma Ater da nossa forma lá, que tem uma dificuldade de processo, até falta de
3017 recursos em certos momentos. Então, todas essas diretrizes, a gente põe lá todo entendimento,
3018 mínimo: 50% de mulheres rurais no total do público beneficiário. Então, tudo que vocês
3019 colocaram aqui na demanda, é colocado lá: 30% dos recursos vindo para as mulheres. A gente
3020 não pode colocar, ou ter dificuldade de colocar aquilo, porque não tem como avaliar se aquele
3021 recurso foi destinado para aquilo, aí eu posso ter resposta em cima disso, mas o atendimento
3022 que é o prioritário, será feito para as mulheres. O recurso que a gente tem dificuldade de
3023 prestar contas em cima disso, mas o beneficiário fica em cima disso. O recurso do pagamento
3024 do Sead até 2010/2016, foi 850 milhões que foram empregados, e a ideia é que até esse ano,
3025 para a Ater o ano que vem, seria empregar 266 milhões, aí vai ser o Mais Gestão, os PCTs, o

3026 Tabaco, Diversificação do Tabaco, o Crédito Fundiário, agroecologia, Agricultura Urbana, eu
3027 vou mostrar para vocês que não foi lançado, é o único que não foi lançado ainda, e o porquê.
3028 O Dom Helder, o projeto piloto que está assinando hoje, a formação para treinamento de
3029 agentes, e outros, que é a proposta que eu falei com Pavarino, que seria uma proposta para
3030 agroecologia, mas a gente quer que a demanda venha do fórum como esse para vocês falarem
3031 qual é o interesse que vocês façam, para a gente não criar uma proposta nossa no processo.
3032 Esse é o Mais Gestão. O Mais Gestão ele foi feito em 2015, no orçamento, aí foi entrado 865
3033 empreendimentos que participou do edital, esse edital ainda vale. Então, em 2016 nós
3034 refizemos, mudando alguma caracterização de análise ou de processos, porque tinha um
3035 coordenador, agora vai ser assistência técnica direta, vai ser um tempo de diagnóstico menor,
3036 é mais ação e vai ser um período de três anos. Então, o edital que vai ser lançado agora,
3037 aqueles empreendimentos que participaram do edital de 2015 está valendo. Então, se eles
3038 quiserem participar, ele pode valer. Aqui que eu falo, que pode ser qualquer empreendimento,
3039 cooperativa ou associação, que tenha DAP jurídica. Dos 865 empreendimentos, só 640 que
3040 tem 20 associado a cada empreendimento, não pode ter menos não, tem que ter pelo menos...
3041 a única exigência é que tenha 20 associados desse empreendimento, tem empreendimento
3042 com um, dois, três. Então, assim, se ele tem mais de 20, e está lá cadastrado e quer participar,
3043 quando a gente for perguntar agora, ele está... a associação dele, o empreendimento coletivo
3044 está cadastrado. E o programa, ele antes, ele foi atendido só essas regiões específicas, o novo
3045 modelo agora do Mais Gestão, ele vai ser o primeiro processo de assistência técnica, como
3046 Ater, ou chamado como um todo, que ele vai pegar todo o território nacional, então todos os
3047 Estados vão ter a assistência técnica pelo Mais Gestão. Só para vocês entenderem como é que
3048 é esse modelo, se a gente pensar em relação à Ater Pública, é praticamente só os Estados do
3049 Sul e talvez o Distrito Federal, que a Ater Pública tenha um público, ou tenha uma assistência
3050 técnica para cooperativismo. Então normalmente, só esse Estado, talvez, a Ater Pública vai
3051 participar, nos outros Estados, provavelmente, que vai ser instituições ou empreendimentos
3052 coletivos, cooperativas, ou ONG, que vai dar assistência pelo modelo de assistência técnica
3053 para empreendimentos, que é um pouco diferenciado da Ater nossa pública hoje que existe.
3054 Então, esse vai ser em todo o Brasil, vai ser em 1.032 cooperativas. Qual Estado que tem mais
3055 ou tem menos? É pela quantidade, divide por cada Estado, foi classificado na quantidade
3056 atendimentos em cada região. Então, houve a isonomia de lotes em relação às quantidades de
3057 empreendimento de cada Estado. Então, por que tem mais no Rio Grande do Sul, na Bahia,
3058 por exemplo? Porque lá tem mais empreendimentos coletivos, então vai ter mais. A Bahia

3059 acho que vai ser 160 ou 180 cooperativas e associações acompanhada. O outro programa é o
3060 Dom Helder. O Dom Helder, para quem conhece aqui do Nordeste, é um processo, não
3061 assistência técnica em si só, mas é um processo de toda informação para melhorar a
3062 convivência da seca dos agricultores daquela região, era primeiramente em sete Estados. A
3063 ideia do Dom Helder também para nós, é uma ideia de aprendizado, da gente fortalecer todas
3064 as ações na Sead, junto à Ater, porque, às vezes você faz.... Lá em Minas os recursos nosso
3065 eram poucos, então se a gente ficasse atirando para cada lado, cada programa, a gente pegava
3066 um programa que dava certo, por exemplo, meu programa ia muito bem, ele tinha ação em
3067 todo o Estado, 10 mil famílias. Então, todo o projeto que saía, a gente identificava as mesmas
3068 famílias, ou próximas família, para potencializar o projeto. Então, qual a ideia do Dom
3069 Helder? A gente fazer a Ater propriamente dita, inicial, e depois os programas para a região
3070 semiárida, a gente focar nessas ações, nessa região para fortalecer as nossas ações da
3071 Secretaria. Ele vai é nos sete Estados, agora vão ser 11 Estados, sendo o Nordeste, no
3072 semiárido, no Maranhão, e norte e nordeste de Minas, e norte do Espírito Santo em que a
3073 gente vai fazer primeiro a ATER, fazer os diagnósticos, o trabalho de Ater normal mesmo. E
3074 que depois que a gente vai nesse projeto, e em outros projetos, a gente vai potencializar as
3075 nossas ações, por exemplo, BSM no Nordeste, a gente vai focar nesse município para receber
3076 o BSM nesses produtores familiares. A gente está lançando, eu estou indo lá dia 09 no IPA, lá
3077 em Pernambuco, a gente está fazendo um projeto de palmas, mudas de palmas e sementes,
3078 milho e sorgo, para as regiões também do Dom Helder, para receber mudas e sementes de
3079 milho, e de sorgo, para trabalhar a seca na região para produção animal. Então assim, todos
3080 os projetos que a gente for trabalhar em cima dessas regiões, a gente vai trabalhar com
3081 assistência técnica, fazendo aquilo que o pessoal do crédito, por exemplo, nos cobra, de dar o
3082 crédito, mas dar assistência técnica depois. Então assim, isso vai fortalecer as nossas ações. E
3083 aqui, gente, para falar de todos os chamamentos, se vocês quiserem vão estar disponíveis aqui
3084 as informações, são as ações que a gente vai estar executando. A diversificação do tabaco,
3085 uma demanda do Sul, continuar o programa que tem lá para 10 mil famílias. A ideia do tabaco
3086 é a mesma forma do processo que nós temos da agroecologia, é fazer o processo de transição
3087 do processo produtivo normal agroecológico, sendo que no caso do tabaco é diversificar, por
3088 causa da produção do fumo lá do Sul. A agroecologia a mesma coisa. Aqui, vão ser 25 mil
3089 famílias, e exclusivo com foco agroecológico, unidades específicas de assistência técnica. E
3090 aqui foi o primeiro, em 2013, o primeiro Ater que foi feito na região Nordeste, Norte e
3091 Centro-Oeste, na região Sul e Sudeste. E aonde estão as famílias que tem de produção

3092 orgânica de certificado no Brasil da agricultura familiar. Nós fizemos esse levantamento junto
3093 ao MAPA, junto às nossas DAP lá, então nós temos 8.600 famílias, em mil municípios. Se a
3094 gente olhar onde foi a ação e onde tem o certificado, é muito próximo onde tem as unidades
3095 de NEA no Brasil. Então assim, mostra o trabalho que está sendo feito também, pelas
3096 entidades, para estar melhorando, certificando o empreendimento e aumentando a ação. E, aí,
3097 vai ser em baixo, lá no Sul, onde vai estar atuando a diversificação do tabaco, e nessa verde
3098 aí, é onde vai estar atuando o processo da agroecologia e de assistência técnica nesse processo
3099 de transição. E com relação ao Dom Helder, é a mesma coisa, aqui vocês veem que não tem
3100 no Nordeste agroecologia. A ação da agroecologia nossa vai estar na assistência técnica
3101 dentro do Dom Helder. É o jeito de eu gastar menos para ter o mesmo resultado. Como é que
3102 você faz isso, Rodrigo? Você faz por etapa, no processo que eu estava falando com o
3103 Pavarino, a gente faz a avaliação do diagnóstico, por exemplo, do diagnóstico são 911
3104 municípios, a gente faz um diagnóstico que tem 200 municípios que tem produção
3105 agroecológica representável, então, faz um trabalho em cima disso, desse diagnóstico. As
3106 sementes crioulas e variedades, que é o processo de executar... a gente está com um trabalho
3107 equivalendo vários Estados, e esse projeto da Palma, por exemplo, a gente vai entrar para 60
3108 mil famílias, uma unidade de 200 metros quadrados de palmas, com três variedades: a
3109 gigante, a miúda e a sertânea; além de alguns desses produtores, vai receber semente de sorgo
3110 e milho, para fazer multiplicação de semente, de muda de palma para a região. Então, não é
3111 a unidade demonstrativa! Cada produtor que participa da assistência técnica, vai receber o kit
3112 de palma. E a semente, é a mesma condição naqueles Estados que tem uma produção maior
3113 de semente. Por exemplo, no Rio Grande do Sul tem um pessoal lá que trabalha com arroz
3114 vermelho. Então assim, a ideia é pegar as regiões que tenham a necessidade de acordo com a
3115 nossa análise técnica de ter uma Ater exclusivamente para semente. Vem o crédito fundiário,
3116 seria um processo de assistência técnica para melhorar a ação daquelas famílias que estão
3117 recebendo título, estão corrigindo a renegociação das suas terras, para ter uma terra exclusiva
3118 em cima disso, do crédito fundiário, que é ação organizar, gestão produtiva, recuperar a
3119 produtiva ambiental, todos os projetos nossos focando a parte ambiental. O cadastro
3120 fundiário, que é cadastrar as famílias fundiárias, dentro desse processo novo de titulação. E a
3121 gente vai fazer principalmente, naquelas regiões que tenham a necessidade maior de titulação
3122 e organização do crédito fundiário, que vai ser na região do Nordeste, do Amazonas, que é
3123 muito forte, no Mato Grosso do Sul e em São Paulo. Vem o Ater das Mulheres, e aí vem o
3124 Ater Indígena, Ater Quilombola, a gente vai tentar dar o enfoque em cima da agroecologia.

3125 Vocês depois se quiserem ter acesso ao chamamento, a gente pode estar passando. Aí, o
3126 enfoque da agroecologia, incentivar o conhecimento das mulheres, tudo. Dados indígena e
3127 dos quilombolas. E vai atuar nessas regiões aí, as Ater Indígena e Quilombola, as suas ações e
3128 Ater Mulheres na região do Sudeste. E o Ater Formação para todas essas ações que a gente
3129 vai fazer em cima desse novo processo de assistência técnica, a gente quer pegar o *norral* da
3130 Sead e passar para esses técnicos, e aprimorar eles para cada ação, porque, às vezes, os
3131 extencionistas lá no campo, ele tem o conhecimento, por exemplo, da pecuária, mas não tem
3132 da agroecologia, não tem do sistema de crédito, onde a gente vai fazer um treinamento, até
3133 para preparando essas pessoas para estarem melhorando os seus conhecimentos! Então, todas
3134 as chamadas, ela vai ter os treinamentos com ferramenta e tudo, para ir treinando e, além
3135 desses treinamentos, a gente vai fazer um curso de gestão, vocês estavam discutindo aqui
3136 antes, sobre o PAA, a gente vai pegar 750 cooperativas no Brasil junto à UFSS, Universidade
3137 de Fronteira Sul, lá de Chapecó, e vamos treinar 2.250 gestores de cooperativa, para falar
3138 muito sobre comercialização, negociação, entrar na parte dos editais, para cobrar o que é
3139 exigido dos editais, isso vai ser também para o Brasil inteiro, esse treinamento das
3140 cooperativas, a gente já vai tentar começar agora o primeiro no segundo semestre. E é o que
3141 eu falei como Pavarino, com relação a respeito do tema agricultura urbana, periurbana, e
3142 talvez de um tema que foi relacionado à parte da agroecologia. Que aí o que a gente vai fazer?
3143 Com relação ao urbano e periurbana, a gente estava negociando pela DAP... tem um
3144 percentual que tem grande aí no Brasil, de DAPs nessa área, é no Pará, mas, na verdade, são
3145 municípios que o Prefeito colocou a zona rural dentro do município, e a gente tem um
3146 indicativo, que é a região do Rio de Janeiro, por exemplo, no Estado do Rio de Janeiro, tem
3147 uma grande presença de produtores periurbano e urbano. Então, a ideia é a gente criar um
3148 fórum ou a gente fazer um fórum só no Rio, por exemplo, para fazer dois, três quóruns no
3149 Brasil, para criar uma Ater em relação a esse tema. Aí assim, visando nesse tema também, que
3150 eu falei com o Pavarino, se tiver uma demanda diferenciada do processo da agroecologia,
3151 poderia também era criar esse tema para criar uma nova chamada direcionado ao que tem
3152 interesse público, ou a demanda PLANAPO na CNAPO aqui. Outros programas que a gente
3153 tem na Secretaria é a certificação, através do Sul-Minas, e pelo NT. O projeto dos Sloufut,
3154 que continua lá na coordenação do Pavarino. E a gente está apoiando o próximo evento nosso
3155 agora no Peru, os entendimentos aqui foram em São Paulo, que nós trouxemos todos os
3156 entendimentos que participaram na BIO BRAZIL FAIR eram empreendimentos que tinham
3157 produção orgânica para apresentar na Feira, lá de São Paulo. Gente, eu queria agradecer, pena

3158 não poder atender a todos, mas o trabalho que agenda e fez é esse, o tempo foi pouco também.
3159 E estou aqui disposto a responder o que foi possível. Obrigado.

3160 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado, Rodrigo.
3161 Se quiser sentar aqui com a gente fique à vontade, Rodrigo. Pessoal, a gente poderia abrir
3162 então agora, para algumas inscrições em relação à fala do Rodrigo. Está aberta então a
3163 palavra.

3164 **Sr. Márcio Alécio (INCRA):** – Rodrigo, Márcio Alécio do INCRA, faço parte do ST
3165 Produção, e sou da Superintendência do Acre. Uma questão que a gente conversou de manhã,
3166 até do outro grupo; e, aí, perguntando para ti, para confirmar, se é isso ou não, a questão da
3167 exclusão dos assentamentos, em função da dificuldade de acesso à DAP e no Ater
3168 Agroecologia, no edital que vai ser lançado. E, aí, rapidamente, para a gente debater e já
3169 fazendo o pedido, se isso for verdade, para a gente discutir e quem sabe rever, porque no
3170 próprio mapa que você apresenta da existência do Ater Agroecologia, vou usar o exemplo do
3171 Acre, lá está quase todo verdinho como existente. Lá no Acre nós temos mais de 70% dos
3172 agricultores familiares estão nos assentamentos, e, se isso for verdade, esse público que já é
3173 atendido lá, ele vai ser excluído dessa política! E, principalmente, a gente falando em
3174 agroecologia, a gente fala nas dinâmicas territoriais, a gente fala nas interligações; e, aí, a
3175 gente vai quebrar isso que vem acontecendo, e isso vai ser um grande prejuízo. Se isso é a
3176 realidade lá do Acre, vai ser para todo o Brasil também, onde o edital anterior contemplou a
3177 participação dos projetos de assentamento. Então, era essa a pergunta, espero que seja um
3178 mal-entendido, e que se for, já faz o pedido da gente poder rever.

3179 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Rodrigo, nós vamos
3180 passar para ter mais, temos o Zumbi, a Dione, a Bete, Jairã e mais Cláudio, fazer todas, acho
3181 que fica mais fácil.

3182 **Sr. Elson:** – Zumbi, não, rapaz, Elson. Só para completar essa análise bem rápida, que nós
3183 fizemos de manhã, sobre a possibilidade de a gente rever a exclusão da chamada de Ater em
3184 Agroecologia dos assentados. A nossa lógica, e o debate que a gente fez na ANA, indica que
3185 isso seria muito ruim, e, revendo isso, a gente teria grandes vantagens. A primeira foi citada
3186 já, que é manter a integração territorial desses atores da agricultura familiar, que se misturam
3187 no território. O segundo motivo é que não necessariamente sendo assentado ele não tem DAP!

3188 Os casos que a gente acompanha indica que a maior parte dos assentados saíram já da DAP-
3189 A, tem outras formas de DAP, e outros órgãos expedem DAP em tempo razoável, como o
3190 sindicato, a EMATER. Enfim! Então esse segundo motivo nos leva a pensar fortemente a
3191 indicar duas possibilidades para o DATER, uma: analisar se a gente tem tempo de restaurar o
3192 ambiente, como era o GTO, mas não necessariamente o GTO, e que a gente possa se ajudar
3193 nessa configuração, se a gente tem tempo. A segunda opção, e esse tempo indica o quê? O
3194 calendário, lançar esse ano ainda! Correto? A segunda opção é a gente criar esse tempo, esse
3195 tempo político para debater, para a gente fazer essa complementariedade, e, principalmente,
3196 construir isso junto com o INCRA. Certo? Por quê? Porque aparentemente a analogia é a
3197 seguinte, o DATER, MDA, tem os seus filhos para tratar com R\$ 10,00, o INCRA, parceiro,
3198 irmão, querido, tem os seus filhos também para tratar com R\$ 10,00, só tem estamos dinheiro,
3199 se a gente separa o INCRA com seus filhos famintos com R\$ 10,00, o DATER com seus
3200 filhos famintos com R\$ 10,00 não é lógico, não funciona, porque toda família boa sabe que é
3201 melhor juntar? Rende mais quando a gente junta! É aquela lógica que falou o nosso querido,
3202 10 real mais 10 real, às vezes, é mais do que 20! Então, essa é simplesmente a nossa
3203 reivindicação, e aqui eu acho que eu estou falando em nome do nosso debate na ANA, e nós
3204 queremos ajudar. Certo? Porque a gente entende rapidamente, que se ficar assim desse jeito,
3205 não vai ajudar, a gente quase propôs de não lançar, se for assim nessas condições, mas a gente
3206 sabe que se a gente correr a gente constrói esse tempo, e com a ajuda de todo mundo,
3207 chamando o primo INCRA junto, a gente pode juntar e fazer algo melhor um pouco. Eu acho
3208 que é isso concretamente, não é Paulo?

3209 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado, Dr. Zumbi.
3210 Agora, com a palavra o Dione.

3211 **Sr. Dione (CNS):** – Boa tarde a todos, Dione do CNS. Doutor Rodrigo, com todo respeito ao
3212 seu conhecimento científico, e ao mesmo tempo prático, mas na sua apresentação nos trouxe
3213 algumas preocupações. Eu sou do Movimento dos Extrativistas, e também acompanho muito
3214 as discussões dos povos e comunidades tradicionais, pelo Conselho Nacional de Povos e
3215 Comunidades Tradicionais. E parece que na sua apresentação, sobretudo, sobre o modelo que
3216 está sendo construído, a chamada de Ater, especificamente para os povos de comunidades
3217 tradicionais, parece que a gente retrocedeu no passado, voltou ao passado sobre algumas
3218 inquietações e algumas coisas colocadas, sobretudo, a questão da metodologia, que muito nos
3219 surpreende... As Ater deve considerar acima de tudo, as práticas já vivenciadas nas bases e

3220 não a gente submeter a uma metodologia que venha daqui de fora para dentro e isso nos
3221 preocupou bastante, até porque a gente sabe que esse é um dos maiores desafios enfrentados
3222 hoje, nessa questão da interrelação do extensionista com as comunidades tradicionais. A gente
3223 tem bastante desafio e bastantes relatos disso, e a gente considerava inclusive, que.... Você
3224 falou das capacitações, mas a gente já estava nas discussões no passado de que, na chamadas
3225 de Ater a previsão, por exemplo, fosse de contratar ou de considerar extensionista da própria
3226 região, acima de tudo, da juventude, das mulheres, e pessoas técnicos já desse segmento,
3227 desse grupo diferente, porque a gente acha que com isso a gente conseguiria avançar ainda
3228 mais do que a gente está fazendo nova capacitação para técnicos que desconhecem, ao meu
3229 ver, alguns modos específicos de comunidades tradicionais, assim como, da agricultura
3230 familiar e do campo da agroecologia também.

3231 **Sra. Elisabeth (Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de**
3232 **Agroecologia):** – Elisabeth do Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de
3233 Agroecologia. Bom, queria dialogar aqui com o Rodrigo, que ele fez uma apresentação do
3234 que já foi a definição da Sead em relação às chamadas de Ater, e isso me traz uma
3235 preocupação muito grande, porque, esse espaço da CNAPO, ele sempre foi um espaço de
3236 concertação e de construção da Política Nacional de Agroecologia e produção orgânica, para
3237 isso, nós temos as subcomissões temáticas. Existe uma subcomissão temática de
3238 conhecimento, que é onde a gente discute esse tema da Ater. Nós também tínhamos, alguém
3239 já falou do GTO, que era o Grupo de Trabalho Operacional do CONDRAF, onde nos
3240 discutíamos também as chamadas, e tudo isso de repente, esses espaços deixaram de ser
3241 espaços para a construção da política. Quando o Rodrigo chega e falou que, ele colocou aqui
3242 que, bom isso foi dialogado e foi a partir da demanda, ele deu o exemplo lá do seminário feito
3243 com o tabaco com o pessoal do tabaco que apresentou as demandas para a chamada de Ater,
3244 eu queria saber aonde foi o seminário da agroecologia, que não aconteceu aqui? A onde foram
3245 apresentadas essas demandas da agroecologia? Se não vieram da CNAPO, se não do
3246 CONTRAF, se não vieram do GTO, aonde foi construída essa demanda que vocês apresentam
3247 agora na forma de chamada? Então, isso é uma coisa muito preocupante para nós que estamos
3248 aqui hoje na CNAPO, ou seja, qual é o papel que nós estamos desempenhando aqui, porque
3249 eu estou aqui, é o terceiro dia que eu estou em Brasília, hoje às 17h30, a gente apresentou,
3250 vocês apresentaram para a gente o que vai ser a chamada da Ater, já definido e sem espaço
3251 para que a gente debata e construa essa política! Isso para mim é o mais preocupante! Que há

3252 corte de recursos a gente já sabe, que diminuíram os recursos a gente já sabe, mas aonde está
3253 se definindo, o que que vai fazer com o pouco recurso que tem! É isso que nos preocupa. Se
3254 nós quisermos avançar na construção da política de agroecologia e produção orgânica no
3255 Brasil, a gente tem que mudar esse método de fazer, por exemplo, as chamadas de Ater. E é
3256 bastante preocupante também, quando vocês colocam em relação a chamada das mulheres,
3257 não, ótimo, achei muito, muito importante vocês estarem considerando o que foi uma
3258 deliberação da Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e da 2ª
3259 Conferência Nacional de Ater em relação a 50%, no mínimo 50% de mulheres entre o público
3260 atingido por Ater. Agora, em relação aos 30% de recursos que você coloca que não é possível
3261 vocês saberem se foi aplicado ou não, eu não sei se vocês sabem, mas, assim, as chamadas de
3262 agroecologia, os projetos de agroecologia que estão em curso eles têm esse formato. Então,
3263 assim, já foi possível no Brasil, se monitorar isso. Então, eu queria entender porque agora não
3264 é mais possível fazer esse monitoramento. Então assim, mas eu acho que foi bastante
3265 frustrante assistir essa apresentação e eu considero isso muito grave, eu acho isso um
3266 retrocesso sem tamanho, em todo esse processo de diálogo e de construção que a gente vem
3267 fazendo com o governo até hoje, mesmo na mudança do governo, a sociedade civil continuou
3268 aqui dialogando, independente de qual governo que assumiu; e assim, eu me sinto
3269 completamente desprestigiada. Eu vou para casa muito triste. Eu vou voltar para Viçosa, eu
3270 moro lá onde você estudou, eu vou voltar muito triste assim, porque eu nunca imaginei
3271 receber algo assim dessa maneira já enfática, já determinada, assim, e acho que ele, partindo
3272 de um pressuposto que não é real, que, por exemplo, um Projeto Dom Helder supri a
3273 necessidade de uma chamada de agroecologia para o Nordeste. Assim, eu não sei de onde saiu
3274 essa ideia brilhante, mas assim, eu não consigo perceber aonde está a intenção de vocês do
3275 DATER de continuar avançando nesse processo. Essa construção, ela é recente, nós levamos
3276 muitos anos no Brasil lutando por essa política e, assim, eu me sinto muito desestimulada
3277 vendo isso. Por mais que vocês consigam perceber o que foram nossas demandas, e acho que,
3278 muito respeitosamente colocaram algumas coisas que sabem que foram demandas da
3279 sociedade civil, mas não consultaram, pelo menos, as pessoas que estavam mais envolvidas
3280 nisso. E bom, não sei, acho que eu não tenho mais nada para dizer. Mas assim só queria
3281 externar a minha enorme frustração de assistir isso que eu assistir agora, essa apresentação. Eu
3282 sei que não é culpa sua Rodrigo, eu não estou aqui, querendo dizer que você não fez uma boa
3283 apresentação. Você fez muito bem o seu papel. Agora, eu quero saber quem, com quem a
3284 gente dialoga para, exatamente poder participar dessa construção, que é essa nossa

3285 preocupação aqui hoje. Esse é nosso papel. Para isso foi delegado o nosso papel aqui na
3286 comissão, por isso que eu faço parte da comissão. Se eu volto agora para minha base, para as
3287 mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia e digo: “Olha, as chamadas de Ater
3288 saíram sem a gente poder colaborar”. Assim, é muito triste! Hoje é um dia muito triste para
3289 mim. Era isso que eu queria dizer.

3290 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado Bete. Está
3291 inscrito Cláudio, Paulo e Elda. Estão encerradas as inscrições. Ok? Cláudio, faz favor.

3292 **Sr. Cláudio Marques:** – Cláudio Marques do Incra/Paraná. Rodrigo é o seguinte, duas
3293 questões: uma você colocou ali, a composição da Ater, da Sead, ali a Ater parece MDA, mas
3294 da Sead atual e da Ater Incra e só colocar isso. Eu gostaria de saber quais os recursos que a
3295 Sead está prevendo para a Ater Incra, porque, pelo menos, no meu estado não tem nada, que
3296 nós estamos desde 2015 sem Ater pelo Incra no Estado, e era para existir uma chamada
3297 pública na sequência, não houve recurso, foi contingenciado, cortado e continuou do mesmo
3298 jeito. Então, se você tem essa informação como é que vai estar se garantindo essa Ater Incra
3299 sem recursos. E segundo, a questão da.... Que é uma pergunta em relação ao projeto ali da
3300 Ater Sementes, onde o Paraná, aparece como um dos estados possíveis, se esse recurso vai
3301 poder ser acessado por Ater também privada ou é só Ater Pública que vai poder estar
3302 prestando essa Ater no caso da produção de sementes. Então, essa é uma pergunta.

3303 **Sr. Paulo:** – Eu sou Paulo. Sou da Associação Brasileira de Agroecologia, também faço parte
3304 da Subcomissão de Conhecimento. É um pouco na linha de falas que já me precederam aqui.
3305 Primeiro no sentido de, sobre os processos de construção, quer dizer, tem uma primeira
3306 questão que todos nós estamos condicionados e que nem cabe o debate aqui! Cabe o debate
3307 em outras instâncias, que são os cortes orçamentários! Se nós estamos vivendo problemas
3308 fiscais que precisam ser... cortes, os cortes têm critérios políticos para serem feitos e, os
3309 critérios que foram utilizados, nós não estamos de acordo! Que penaliza, exatamente, o nosso
3310 debate aqui! não achava que deveria penalizar, exatamente aqueles que têm a possibilidade de
3311 tirar o o país da crise, que é a agricultura familiar, que é a agroecologia. Ou seja, a gente vai
3312 só perpetuar a nossa condição de crise enquanto a gente não entender que, esse país não tem
3313 solução se não for pela agricultura familiar, pela reforma agrária! Então a gente está cortando
3314 a nossa possibilidade de sair estruturalmente da crise! Essa é uma questão. Mas não cabe
3315 coloca aqui, porque aqui ninguém tem decisão sobre essa caneta, embora esse palácio aqui ao

3316 lado tenha. Agora, dentro do corte, a gente precisa decidir como que a gente aplica melhor o
3317 pouco que nós temos, foi um pouco do que o Zumbi já disse ali. E, nesse sentido, os espaços
3318 de concertação eles são fundamentais! É para isso que serve, a Bete já disse isso aqui também.
3319 Nós víamos em uma trajetória de diálogo exatamente no sentido de aprimoramento não dá
3320 Ater Agroecologia, mas da Ater no conjunto! Inclusive, todo caminho nosso era de pouco a
3321 pouco as ideias que iam sendo criadas nas chamadas de Ater Agroecologia iam sendo
3322 incorporadas nas demais chamadas, esse era o caminho que nós estávamos avançando pouco a
3323 pouco. Eu acho que nesse sentido a gente volta a lógica da segmentação Ater para Fumo, Ater
3324 para isso, Ater para aquilo, o componente de pensar uma concepção de Ater, não só do ponto
3325 de vista tecnológico e a agroecologia não se limita ao componente tecnológico, mas a forma
3326 de produzir conhecimento, o reconhecimento de outras formas de saberes que não científico,
3327 tudo isso faz parte do debate! E a gente não consegue mais visualizar isso nesse tipo de
3328 lógica! Quer dizer você um recurso carimbado para as chamadas de Ater em Agroecologia
3329 não assegura que essa Ater estará sendo feita com a concepção e com a pedagogia de
3330 construção do conhecimento da agroecologia. Então, é um pouco isso a gente vinha em uma
3331 construção e inclusive o Everton, ele conhece, ele participou de vários debates, ele já tem isso
3332 incorporado, tem isso muito claro, inclusive eu acho até, lamento que ele não esteja aqui nesse
3333 momento porque ele sabe dessa discussão toda! A gente... seja aqui na CNAPO, seja no
3334 CONDRAF, seja no GTO, a gente já participou de vários debates e ele tem isso muito claro
3335 qual é o nosso ponto de vista! Então... para debater como é que o ponto de vista que ele
3336 Everton tem sobre essa proposta! Porque talvez até de discutir contigo que não participou
3337 daquele processo anterior, você pode até estar um pouco com dificuldade de entender o que a
3338 gente está te colocando aqui agora e eu até te entendo! Mas não é a instituição, o Sead, porque
3339 a gente já vinha discutindo. Então, um elemento que ainda não foi colocado aqui, que esteve
3340 na sua fala que me preocupou muito, que é sobre a questão dos vazios, nas chamadas onde
3341 não tem vazio, nas chamadas de instituições públicas nos vamos chamar as privadas. Se nós
3342 estamos entendendo aqui, que público é, governamental e não governamental, movimentos
3343 sociais, nós estamos inteiramente de acordo! Porque nós inclusive na lei de Ater, nós éramos
3344 contra que as instituições privadas que tem lucro como motivação sejam executoras de
3345 chamadas de Ater Pública. Nós éramos contra! A lei permite que instituições privadas! Então,
3346 nós estaríamos inteiramente de acordo. Agora se o entendimento de você que público é
3347 governamental e privado é não governamental, aí eu acho que nós estamos em um problema
3348 enorme, porque vocês estão fazendo a opção por excluir os movimentos sociais, as

3349 organizações não governamentais e só colocar espaço onde dê os vazios! Isso é muito
3350 problemático! Isso é fatal para a Política de Agroecologia, porque exatamente a rodada
3351 anterior aqui quando a gente estava discutindo a Ecoforte, estava exatamente apontado um
3352 caminho de aproximação e de alianças entre o Estado e a sociedade civil para a construção da
3353 agroecologia que é a única condição da agroecologia ser construída! É com o fortalecimento
3354 das organizações sociais! Ou seja, democratizando o estado. Esse tipo de lógica é uma lógica
3355 que vai exatamente matar a natureza da discussão que a gente vinha fazendo desde o início.
3356 Então, eu queria um esclarecimento: o que que vocês estão entendendo por público? Porque
3357 nós nos entendemos por instituições públicas, não governamentais, mas públicas! Todos nós
3358 aqui somos públicas e estamos defendendo o interesse público e não somos, não estamos
3359 motivados por lucro, estamos motivados por ação pública! Então, esse é o esclarecimento que
3360 eu queria.

3361 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado Paulo! Eu
3362 tinha me esquecido, está o Jairã também escrito depois eu faço a minha pergunta.

3363 **Sr. Jairan:** - Boa tarde a todos. É Jairã, sou indígena, do movimento indígena da, sou
3364 indígena da Tingui-Botó de Alagoas. Os meus questionamentos são sobre a citação da Ater
3365 Indígena que está para vim. E, antes das indagações sobre essa chamada da Ater Indígena, eu
3366 queria um esclarecimento sobre como está o acompanhamento e a execução da última
3367 chamada de Ater se você tem alguma informação. Hoje à tarde a gente estava na FUNAI, na
3368 Coordenadoria que acompanha a última chamada e as informações que a gente tem de lá é
3369 que a coisa não aconteceu da maneira que foi programada, da maneira que foi para o papel.
3370 Nas diferentes regiões do país acho que uma ou duas regiões as chamadas estão sendo
3371 executadas, mas nas outras regiões do país, inclusive, na minha região não aconteceu por
3372 conta de que esparrou na burocratização do Estado e do modelo de chamada. E a gente tem
3373 uma temeridade de que essa próxima chamada, ela esbarre nos mesmos erros da primeira! E a
3374 gente entende que os principais erros foram por conta de princípios básicos que estão na
3375 Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica e também na Política Nacional de
3376 Ater, que é a consulta aos povos antes de qualquer medida, que a Política seja, que as
3377 chamadas sejam construídas coletivamente não só pelo Governo, mas também pelas
3378 populações que vão ser alvos dessas chamadas. A gente tem essa preocupação de que
3379 novamente, isso aconteça nessa nova chamada e isso termina acarretando na execução das
3380 políticas como está acontecendo agora. A gente tem organizações indígenas em diversas

3381 regiões que executam, que trabalham com essa função de execução de Ater, que não estão
3382 sendo consideradas nesses editais. Enfim, nós temos técnicos indígenas que estão preparados
3383 para atuar nessa área, mas o que a gente vê são técnicos não afinados com a realidade e o
3384 entendimento da questão indígena. Enfim, e a gente teme muito o não respeito as
3385 especificidades que tem as diferentes nações indígenas do país e a gente impede que vocês
3386 levem em consideração esse critério e revejam essa forma de fazer edital, de fazer chamada de
3387 ATER, para indígena.

3388 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado Jairã!
3389 Rapidamente, nós temos um programa, Venturini, que é o Terra Forte, que é um programa
3390 coordenado por nós é pela própria Sead, que ele já vem há algum período debatendo a questão
3391 de liberação de recursos e já liberamos três ou quatro projetos de agroindústria. Nós vínhamos
3392 travando um debate dentro da necessidade do Mais Gestão priorizar as cooperativas que estão
3393 envolvidas nesse programa, a gente fez esse debate dentro do Terra Forte, já vinha trazendo
3394 no governo anterior e posteriormente a gente continuou trazendo esse debate. A nossa
3395 pergunta é se efetivamente cooperativas dentro do Mais Gestão, se critério específico de
3396 cooperativas que estão dentro do Programa Terra Forte, efetivamente é um critério de seleção
3397 dentro do Mais Gestão, que é uma construção que a gente tem feito anteriormente e
3398 posteriormente quando entrou o governo Temer, também continuou debatendo isso dentro do
3399 Programa juntamente com a Sead. Acho que isso para nós é importante. O segundo ponto a
3400 manifestar também aqui junto ao Pavarino, mesmo sabendo que foi nos informado que viria
3401 uma nova chamada que isso nós colocamos uma coisa satisfatória, mas manifestar um pouco
3402 o desconforto também em relação a uma construção que nós estamos fazendo deste setembro
3403 com esse governo, com todas as lideranças de todos os organismos que estão aqui
3404 representados num nível de direção, da importância da continuidade do diálogo e da
3405 construção conjunta, a discussão da Ater, a agroecologia esteve presente em todas as nossas
3406 plenárias, esteve presente na plenária de novembro, na plenária desse ano, novamente, volta
3407 aqui e, às vezes, uma boa notícia por um detalhe, que como dizem os outros o Diabo mora no
3408 detalhe, a gente acaba desmotivando numa construção que é geral aqui. Acho que isso é uma
3409 coisa que eu gostaria também de manifestar porque é evidentemente, confesso a vocês que fui
3410 informado que teria anunciado a chamada, não me ative a esse detalhe da construção da
3411 chamada, mas eu acho que foi uma falha nossa de não ter um diálogo em relação a essa

3412 chamada nesse espaço que considero também um pouco frustrante, assim como foi colocado
3413 pela Bete viu Rodrigo! (Intervenções simultâneas)

3414 **Sr. Rodrigo:** – Hoje quando eu acordei eu sabia que o dia ia ser muito difícil. Quando eu orei
3415 hoje eu vi uma palavra muito forte, que a gente todo mundo é juiz e fica julgando as pessoas e
3416 todo mundo tem que saber que tem os motivos, que tem os problemas e a gente tem que
3417 executar da melhor forma que nos é feito. Então é fácil a gente julgar o que está sendo
3418 executado, mas as dificuldades que foi feita do MDA vira uma secretaria, da equipe que tem,
3419 de tudo que ser feito em cima daquilo... ninguém foi chamado da cabeça, foi um grupo
3420 técnico que pensou, sabe? Mas eu vou responder cada resposta de vocês da situação que eu
3421 penso o seguinte: orçamento, eu vim de uma situação eu nunca pensei em orçamento baixo no
3422 meu programa em Minas, era um programa que tinha 100 mil por ano e eu atendia 10 mil
3423 famílias com assistência técnica e tudo! Então, assim, o orçamento não me leva a ter problema
3424 de eu conseguir atingir as minhas metas! O orçamento não é o problema da chamada! Esse
3425 não é o problema. O problema é o que acontece várias vezes, principalmente, é burocracia. Se
3426 eu executo uma coisa e que o TCU, CGU fala que eu não posso, eu não posso fazer daquele
3427 jeito, que eu vou ser, depois pagar por aquilo, que quem assina na verdade, é o Secretário, e
3428 nós que estamos na diretoria ou na coordenação lá dos processos. Então, nós infelizmente não
3429 é, eu falo aqui no caso da Ater não vai ser os orçamentos que vai nos impedir! Se o orçamento
3430 for de 100 milhões ou se for 1 milhão, se o técnico é bom sendo privado ou público ele vai
3431 executar! Isso aí não tenha dúvida não porque isso eu vivenciei bem isso. O Márcio do Incra
3432 perguntou o negócio da DAP, do assentamento, dos 70% dos acessos e tudo. Qual o problema
3433 da assistência técnica com o recurso da Sead para os movimentos de assentamento? É uma
3434 coisa ainda que a gente não pode fazer. Então, a ideia é que, a assistência técnica vindo para o
3435 assentamento, tem que vim o recurso do INCRA. Então, o chamamento que vai ser feito, ele
3436 vai ser feito para atende a todos os familiares. E com relação aos mesmo, por exemplo,
3437 diversificação de tabaco, todos os processos que a gente for, a gente tem que negociar com o
3438 INCRA para atender esses agricultores. Só que todos os agricultores todos tanto do INCRA
3439 ou não tem que estar cadastrado com a DAP. Então assim, se for assentado ou não, Márcio,
3440 tem que estar cadastrado com a DAP e o recurso orçamentário que tem, seguindo orientação
3441 para a gente cumprir, tem que ser produtores, agricultores familiares ligados a Secretaria. Está
3442 certo? O Elson, em relação aos assentados e ao GTO, e vou chegar em você também vou falar
3443 do GTO tudo, sabe. O que a gente pensou, vou chega na Bete, que ficou insatisfeita com a

3444 minha palestra, pulando aqui Bete, eu também vivi muitas coisas em Viçosa e aprendi muito
3445 no processo produtivo, e eu tenho até um caso engraçado na minha formação, que eu fui
3446 formado para trabalho no agronegócio que o produtor familiar é sair da atividade. Eu fui
3447 mandado pela Unicer para a Argentina, ver o processo do agronegócio acabar com o produtor
3448 familiar! E em 2013 eu caí no PAA Leite e fui trabalhar com agricultor familiar, aí eu falei
3449 assim: Deus me voltou, porque eu nasci lá na roça lá, com meu pai e meu avô e eu estava
3450 altamente enganado no processo. Qual que é o processo que eu te falo em cima disso aí?
3451 Quando a gente fez o chamamento público da agroecologia, da Ater Mulher, vamos falar da
3452 agroecologia primeiro, a gente aproveitou o que já estava sendo executado! Então, quando a
3453 gente pega as entidades que executam a agroecologia, que é a transição, por exemplo, a
3454 INCAPER do Espírito Santo, alguns do Sul, da diversificação do tabaco, eles nos apostam
3455 que o programa é bom e deve continuar. Então, se eu tenho um recurso contingenciado eu
3456 tenho que continuar aquilo que está dando certo, eu não posso parar uma coisa que está dando
3457 certo para criar outro e que atende parte da agroecologia! Aí eu vou chegar naquilo que vocês
3458 querem que a CNAPO que é a construção de uma nova assistência técnica. Pelo tempo que eu
3459 tive e a gente tinha não é Pavarino, você teve 15 dias para apresentar um programa, a ideia
3460 nossa foi recontinuar o tabaco lá na região do Sul e fazer a agroecologia que é o processo de
3461 transição que é importante para o processo agroecológico. O que eu... vendo que eu fiz com a
3462 agroecologia, com a agricultura urbana e periurbana? Nós vamos fazer o fórum para definir o
3463 chamamento público. Então, se fosse para atender a CNAPO que eu acho importante e
3464 visando também o orçamento que tem para 10 mil famílias, o que eu falei para o Pavarino,
3465 que era para a gente construir então, um processo novo de fórum e tudo para discutir para nós
3466 junto com vocês e apresentar uma chamada pública exclusivo dos moldes que você quer o Dr.
3467 Hélio me passou. Entendeu? Aí tem que ter tempo e tudo para fazer esse chamamento.
3468 Entendeu? Então, esse seria o processo. O Dione, em relação ao extrativista que até foi o que,
3469 um desses temas que foi demandado nas outras... que tinham a chamada extrativista
3470 antigamente. Se a CNAPO, a Planapo se vocês definirem que esse programa diferente ou
3471 novo, das novas famílias for extrativista, aí vocês que definem se vai ser um programa
3472 segmentado, igual vocês falam, de novo, ou vai ser um que vocês acham que seja mais
3473 adequado. Porque quando eu estava conversando com o Pavarino que tinha uma demanda da
3474 parte de, talvez de certificação, de ONG tudo, sabe? Talvez isso a gente pode fazer via uma
3475 TED ou via um convênio do que fazer via uma assistência técnica, ou eu posso pegar, igual eu
3476 te falei do Dom Helder e potencializar uma assistência técnica de certificação daquelas

3477 atividades ou daquelas fazendas que estão sendo atendidas ou agricultores familiares. Está
3478 certo? Então assim, a ideia é construir em conjunto pelo orçamento que tem. Vivenciamos
3479 comunidades tradicionais, projeto de capacitação diferenciado. Com relação aos projetos de
3480 capacitação, o recurso que tem para a capacitação da Ater como nós ainda vamos passar para
3481 a ANATER o recurso para executar, todas as ações de execução das nossas chamadas como
3482 vai ter um treinamento, a gente vai dar treinamento em cima daquela chamada que vai ser
3483 executada, para as pessoas executar corretamente aquele negócio. Lógico que se tiver algum
3484 desses processos, conhecimento para agregar nesse treinamento, ele vai ser feito.
3485 Independentemente disso a Ater formação que tem na Secretária se tiver demanda ela tem
3486 recurso para fazer formação para mulheres, para jovens, não é para os agentes de Ater.
3487 Quando eu passo aquele treinamento ali é para os agentes de Ater privado e público que vai
3488 prestar aquele tipo de assistência técnica que foi mostrado para vocês aqui. Está certo? Depois
3489 o Pavarino me completa as falas. Com relação ao Cláudio aqui, os recursos do INCRA, do
3490 Ater Semente privado e pública e para responder o Paulo também sobre público,
3491 governamentais, não governamentais, do mesmo jeito Paulo e Cláudio, que a gente tem um
3492 sentimento grande de vocês terem as ONGs tudo que não são governamentais, que não tem
3493 financeiro de lucrar, esses empreendimentos, a parte governamental das EMATERs do Brasil,
3494 elas ficaram um fiasco! Se vocês visitarem algumas Ater do Nordeste, vocês conhecem, talvez
3495 o técnico mais jovem lá tem 64 anos, e não houve uma renovação da equipe técnica, não tem
3496 equipamento, não tem carro, não tem local. Então, assim as Ater públicas, elas foram
3497 totalmente depredadas, elas estão acabadas, então a ideia de criar uma agência é para
3498 fortalecer também essas Ater PÚBLICAS, voltar a ter concurso, voltar a ter equipamento,
3499 voltar a fortalecer. Mas na Lei de Ater o máximo que pode ter público, privada, é 60%
3500 público e 40% privada, nunca pode passar disso. Mas eu, por exemplo, quando eu falo da
3501 Mais Gestão, poucas EMATER do Brasil têm condições de dar assistência para o Mais
3502 Gestão, porque não tem o vínculo cooperativista dentro de suas instituições. Poucas Ater
3503 Pública têm condições de dar assistência para agroecologia! Não tem perfil para dar, entendeu
3504 o que eu estou falando Paulo. Então diretamente como a agroecologia, esse processo de Ater,
3505 é um processo novo, então normalmente aqueles mesmos empreendimentos que dão
3506 assistência técnica elas vão ter um percentual maior, mas no máximo que pode ter privada e
3507 pública, é 60% e 40%, não pode passar disso! Não pode ser 100% privado ou 100% pública!
3508 Mas tem que atender essa porcentagem de processo, só que, pela vivência que a gente tem
3509 também, vocês têm a vivência da agroecologia, a gente tem vivência lá do campo, nós não

3510 temos conhecimento para fazer essa assistência agroecológica, ainda mais se for uma
3511 específica que vocês podem fazer uma proposta em cima disso. Está certo?

3512 **Interlocutor não identificado:** - As privadas, as chamadas privadas entrariam onde estivesse
3513 vazio!

3514 **Sr. Rodrigo:** – É porque é o seguinte, vamos pegar um exemplo. Você é de qual Estado?

3515 **Interlocutor não identificado:** - Eu sou do Rio de Janeiro.

3516 **Sr. Rodrigo:** – Do Rio de Janeiro. O Rio mesmo não tem assistência pública, então vai ser
3517 100% privado. A pública é governamental mesmo, está certo, é as Aters. Então, por exemplo,
3518 se você não tem uma Ater no Estado então, vai ser tudo vazio 100%, então vai ser tudo
3519 chamamento público. Mas, por exemplo, pega um estado que tenha, da nossa Elisabete aqui
3520 de Minas, tem EMATER, aí vamos supor que lá tem cinco lotes. Está certo? Aí a EMATER
3521 ela tem, se quiser trabalhar com 60%, três lotes e dois lotes vai ser chamamento público. Mas
3522 quando você faz diretamente a indicação sem o chamamento o valor é menor. Então, às vezes,
3523 a própria EMATER prefere entrar no chamamento. Entendeu? Então, a prioridade de 60%
3524 entidades públicas e 40% privado. Não é 100%! E a ideia é assim, porque ANATER pública,
3525 é mais direta, é mais rápida. Por exemplo, um edital nosso quando a gente fazendo, o INCRA
3526 está aí, quando você vai lançar um edital, por exemplo, se eu vou começar a lançar o Mais
3527 Gestão hoje eu só consigo fazer a primeira empresa contratada 15 de dezembro. Do processo
3528 da ANATER a entidade pública o plano de trabalho é 30 dias e depois para chamar é mais....
3529 Quer dizer, com 90 dias eu contrato tudo, então é mais rápido o processo. Então, quando se
3530 criou o modelo de criar agência, eles estão falando que assentamento não pode ter assistência
3531 técnica, negócio de DAP e tudo, é para criar um pouco ou tirar essa burocracia em cima do
3532 processo, para não ficar respondendo toda hora, o que não pode e tudo em cima disso. Então,
3533 quando a gente fala privado, pública é isso, você uma previdencial para pública e depois você
3534 faz o chamamento. Você entendeu? O Jairã, ele perguntou.... Quando era menino eu vive
3535 muito com os índios na minha cidade, os índios e a gente fazia um trabalho bacana lá. O Jairã
3536 em relação a assistência técnica hoje dos indígenas, esses dias mesmo tinha um pessoal do
3537 Pará, é lógico que tudo que igual a ANATER, é novo, a gente tem dificuldade de executar os
3538 primeiros tipos de PCT. Então, eles foram, lógico não é tudo que você faz da primeira vez que
3539 você consegue executar, por exemplo, lá na nossa região lá, a gente fez um trabalho, por

3540 exemplo, do leite e a gente a doação de vacas que não era o processo produtivo dos índios! Os
3541 índios não sabiam tirar leite não, para que que eu vou da vaca para os caras? Aí quando você
3542 fala que faz a assistência técnica errada, você cria um programa para falar que dá o dinheiro e
3543 dá um processo produtivo que o cara não tem condição ou não é o perfil deles produzir!
3544 Então, esses primeiros chamamentos que foi sendo feito agora, Jairã, de mulheres, de
3545 quilombolas, esses projetos que foram lançados pelo orçamento que fez, são os mesmos
3546 lançamentos de chamada pública que já estava editada desde 2015 que não tinha recurso!
3547 Então, só está primeiro atendendo LOA. Então, esse chamamento não foram novos
3548 chamamentos, eles foram criados dos chamamentos que já tinham demanda para ser atendido.
3549 Então, priorizou aqueles que tinha prioridade, os que tinha prioridade primeiro. E os próximos
3550 que vão ser lançados, que a ideia é ficar lançando todo ano, Jairã, é para a gente ir mudando
3551 isso. A mesma forma, indígena, é difícil as EMATER da assistência para indígena, vai ser
3552 muito instituição de ONG privada! Então assim, igual a CEDRUS, é CEDRUS mesmo que foi
3553 lá, pessoal bacana assim conhece tudo, então assim, aí tem a tendência, a ideia ser
3554 característico nisso. Agora falar que o próximo chamamento do indígena, talvez quilombola e
3555 mulheres pode ser sim que tenha que chamar a sociedade, avaliar o que foi aplicado, porque
3556 está sendo aplicado ainda, porque tudo que é feito tem parte que é bom, tem parte que é ruim,
3557 é para a gente atender isso. E por último aqui, sobre o Terra Forte do Mais Gestão, para
3558 qualquer programa do Mais Gestão como não tem... é um programa novo a gente está
3559 lançando para o Brasil inteiro, ela não tem especificidade para Terra Forte, para nenhuma
3560 coisa. É o que a gente pediu, a TERRACAP estava acompanhando, para pegar essas
3561 agroindústrias, como tem ainda espaço para entrar e não é para cadastrar, acho que são 11
3562 cooperativas acho do Terra Forte, não é? Então para cadastrar todas elas, acho que tem sete
3563 só, cadastradas. Eu tinha pedido para cadastrar tanto no Formação como no Mais Gestão.
3564 Então gente, era isso que eu devia falar, eu sei que não é talvez o que vocês queiram ouvir,
3565 mas o que a gente queria que vocês marcassem essa plenária então para a gente discutir, eu
3566 não sei se essa GTO tudo, para a gente discutir esse chamamento novo da agroecologia e eu
3567 vou precisar de um apoio da agricultura urbana e periurbana, que eu já tenho recurso para
3568 isso.

3569 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado Rodrigo!
3570 Então, o Pavarino quer a palavra para fazer um esclarecimento.

3571 **Sr. Marco Pavarino (Coordenador-Geral de Agroecologia e Produção Sustentável da**
3572 **Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – Sead):** –
3573 Bom, assim de forma bastante tranquila, somos aqui gestores públicos e nós temos que estar
3574 abertos as críticas positivas e negativas, quando elas vêm. Então, de uma forma bastante
3575 tranquila acho que é importante que a gente entenda quais os diálogos necessários a serem
3576 feitos também. Primeiro, nós só estamos fazendo essa discussão porque vai ter chamada de
3577 Ater. Isso é um ponto que a gente tem que ter muito claramente, assim podia... Vocês vejam
3578 que as falas que eu trouxe para esse colegiado em todas as vezes: “não existe a perspectiva de
3579 novas chamadas, a gente vai manter aquilo que tem”. Então, esse é um ponto importante da
3580 gente entender, isso não é tudo. A gente também isso... Está bem, isso aí é obrigação do
3581 governo correr atrás dos recursos porque vocês estão aí sentados na cadeira para fazer isso!
3582 Beleza! Então, vamos lá. Discutir também assim um pouco de conteúdo e assim dialogando
3583 muito também no processo de construção. Talvez a gente tenha mesmo incorrido em algumas
3584 falhas viu, Bete, em relação assim: “Vem cá, como é que é esse processo de construção, de
3585 repente em 15 dias vocês aparecem com uma chamada aí”? Mas isso foi uma opção. Isso foi
3586 uma opção que os gestores públicos estão responsáveis por tomar também. Assim em 15
3587 dias... e assim sem crise também nessa história de 15 dias. “Ah! 15 dias. Como é que é isso”?
3588 Não é isso mesmo. A gente teve e existe essa necessidade de que a gente paute temas como
3589 esse de Ater não só de agroecologia, mas Ater como um todo, como é que isso vai ser
3590 aplicado a gente está no final de julho já não é, começo de agosto! Daqui a pouco acabou o
3591 ano! E são recursos que a gente precisa aplicar. Então, a opção feita e a gente tinha algumas.
3592 Tinha, por exemplo, a seguinte: olha, é o seguinte não damos, conta de propor uma Ater para
3593 agroecologia nesse espaço de tempo. E assim, esses 20 milhões, 22 milhões, 25 mil famílias,
3594 “vai lá Ater Convencional e vamos lá e vamos tocar a vida”. Não foi uma opção nossa, não
3595 foi. A partir de uma provocação que a gente teve e óbvio, vocês lembram que toda uma
3596 discussão que a gente tem e eu trouxe também não só no âmbito da CNAPO, mas, por
3597 exemplo, no Seminário do Ecoforte que a gente foi convidada a participar a gente falou:
3598 “Olha a gente precisa ter algumas definições para que, quando momentos como esse chegue a
3599 gente esteja pronto para isso”. E eu não tenho pretensão nenhuma de achar que a gente vai
3600 sair do zero agora para tentar discutir qual é a Ater agroecológica, esse acúmulo está feito,
3601 existe um acúmulo feito, mas esse acúmulo feito, por exemplo, a gente tem algumas
3602 definições que a gente precisa fazer e que não é esse o momento que vai ter essa definição
3603 clara, por exemplo, dessa Ater agroecologia, por exemplo, de como é que [Ininteligível]

3604 definição de agroecologia para fins de políticas públicas, uma delas inclusive Ater. Isso foi
3605 um desafio que eu coloquei para nós! Porque assim, é isso quando eu recebi o Alexandre, o
3606 Sabia lá na minha sala dizendo: Olha está acabando agora, para o final do ano, está acabando
3607 nosso contrato de ter agroecologia e aí como fazer? Eu falei, pois é, qual é a Ater
3608 Agroecologia? Mas ao mesmo tempo esse qual é Ater Agroecologia que ele vai se propor a
3609 fazer um debate com os 300 agricultores familiares lá na região Nordeste para entender como
3610 é que foi esse processo todo para trás, mas como é que a gente fica com o hoje, ou pelo menos
3611 quando acabar os contratos? Como é que a gente vai ficar com essa Ater? A gente vai
3612 simplesmente olha: Não, não vamos enquanto a gente não tiver esse processo de definição'. A
3613 gente prefere não lançar nenhuma chamada. E aí, muito claramente pra vocês, a gente diz o
3614 seguinte, esse processo de construção, eu acho que vocês têm a clareza de que não é um
3615 processo de construção alienígena. Ele é um processo de construção que, claro, ele tem que
3616 necessariamente... porque se não a gente é louco! A gente tem que necessariamente ter
3617 computado tudo isso que foi um processo de construção até agora, por exemplo, vocês
3618 participaram do processo de construção das últimas chamadas da Ater Agroecologia, daquelas
3619 anteriores. Essas chamadas vão repetir para vocês o que eu disse lá na ST Conhecimento. Elas
3620 têm... é porque uma coisa é difícil mesmo e assusta! Vocês não conhecem essa chamada!
3621 Vocês não viram! Vocês não leram ela! Ou leram? Vocês não conhecem, não é? Essa agora
3622 que o Rodrigo está falando que é uma proposta de construção? Então, é isso mesmo, eu falo
3623 bom, porque eu não sei como é que é isso, eu não sei o que que é que está lá dentro, então
3624 assim, é isso talvez a gente tenha tido uma falha nesse processo, dessa troca, dessa interação,
3625 mas que foi por um lado, questão de prazo, por outro lado questão da metodologia necessária
3626 que a gente tem, mas eu quero garantir para vocês aquilo que eu disse na ST Conhecimento:
3627 “Estão incorporadas todos aqueles acúmulos que foi das chamadas anteriores e mais alguma
3628 coisa”. Esse mais alguma coisa é, de novo eu digo, pode parecer pequeno, mas a Sead hoje
3629 tem uma Coordenação de Agroecologia e Produção Sustentável, que trata de agroecologia,
3630 produção orgânica, sociobio, medicinais e fitoterápicos e Slowfood. Todos esses pontos de
3631 alguma forma, a gente tentou puxar naquilo que a gente entende que é necessário das políticas
3632 públicas para dentro dessas chamadas. Não sei se existe... pode ser que a gente tome alguma
3633 decisão, viu Rodrigo, eu não sei como é que nós entendemos que é um processo que sempre
3634 nós vamos fazer esse diálogo com vocês. Sempre! Não existe o porquê não fazer, mas a gente
3635 tem que tomar algumas decisões! Por exemplo, está colocado aí a distribuição que vocês
3636 viram. Nós tentamos reforçar o recorte agroecologia e produção orgânica em todas as

3637 chamadas, em todas! Todas elas têm lá, o conceito, apesar de que... e nossa ideia era o que,
3638 era diferente. Nossa ideia era trazer uma coisa mais concreta, não é Ater Agroecologia, aqui
3639 está claramente dito aqui qual é a condução de uma entidade que será contratada para Ater
3640 Agroecologia que vai fazer isso, isso e isso. Nós conseguimos chegar nesse ponto! A gente
3641 precisa da ajuda de vocês inclusive, para chegar nesse ponto! Mas a gente precisa operar e
3642 para a gente operar a gente tomou essa decisão e essa deliberação de trazer esses pontos, não
3643 é? Então assim, eu queria que vocês entendessem, nós absorvemos aqui as críticas, nós
3644 absorvemos essa opção por ter se feito dessa forma, mas, ao mesmo tempo, não existe porta
3645 fechada, não existe assim, “prego batido, ponta virada”, a gente pode... e esse foi inclusive
3646 uma deliberação da ST, não é de: “Vamos retomar o GTO? Vamos retomar algum espaço que
3647 não seja o GTO que seja necessário com calendários”. A gente vai construir e eu não sei se é
3648 para essa ou para o ano que vem, para a gente está pronto, o desenho de uma chamada de Ater
3649 Agroecologia onde a gente: “Opa! Isso aqui eu colo no peito e bato e digo isso é o que a gente
3650 quer de agroecologia”. Nós não conseguimos fazer isso agora! Nós não conseguimos, Bete.
3651 Mas a opção foi: Não vou deixar escapar esses 22 milhões, essas 25 mil famílias que terão
3652 Ater Agroecologia, a partir de um acumulo feito das outras chamadas e mais esse processo de
3653 construção do próprio Planapo, do próprio Planapo”! Essa foi a opção. Eu sei que isso pode
3654 não resolver sua frustração. Eu sei que isso pode não resolver. Mas pelo menos para a gente
3655 assim, dá importância aos diálogos necessários também que a gente precisa fazer e, se a gente
3656 teve alguma falha nesse processo, como é que a gente recupera isso, mas olhando também e aí
3657 da nossa parte desse olhar do gestor público que tem que tomar decisão. OK.

3658 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado Pavarino!
3659 Não, o que a gente vai propor aqui é que na verdade a gente faça a discussão a nível de
3660 Plenária e acaba não tendo uma interlocução mais no dia a dia, em relação a essas coisas. Eu
3661 acho que gente devia então retomar o GTO, alguma coisa nesse sentido, para que pudesse
3662 efetivamente, ter esse diálogo num espaço que não seja CNAPO, que é um espaço de debate,
3663 de construção, mas um espaço operacional no caso que é o GTO. Não sei se vocês
3664 concordam, se vocês se dispuseram a isso. O Everton pela tua fala colocou isso. Eu acho que
3665 a gente tem que criar, retomar esse espaço para que possa ter uma interlocução efetivamente,
3666 operacional, digamos assim, se vocês concordarem a gente leva essa proposta, não é
3667 Pavarino?

3668 **Sr. Marco Pavarino (Coordenador-Geral de Agroecologia e Produção Sustentável da**
3669 **Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – Sead):** –
3670 Estamos abertos, eu disse isso já, a gente já externou isso.

3671 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Está ok gente? Quer
3672 dar uma faladinha?

3673 **Sr. Rodrigo:** – É. Só para dizer assim que dá minha parte a gente veio de lá, eu sou muito
3674 técnico, vocês viram que minha fala é bem técnica não tem nada fala política. Às vezes, se eu
3675 falei alguma coisa que foi, não foi devida não é, mas eu quis ser bem técnico para mostrar
3676 para vocês que a gente está fazendo toda a parte técnica executora, a gente está sendo bem
3677 definido as ações e tudo. Mas a fala é essa, nós fizemos o que já estava programado e que foi
3678 expectado para fazer. E esses dois projetos da agricultura urbana e periurbana e um projeto
3679 novo da agroecologia, aí depende dessa reunião suas para a gente construir.

3680 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Podemos encaminhar
3681 assim gente, Ok. Pode ser? Está ok então. Obrigado mais uma vez não é Rodrigo, o Pavarino
3682 é companheiro nosso permanentemente e a gente gostaria de contar com vocês não é, sempre
3683 nas nossas atividades porque é fundamental o diálogo. A gente agradece mais uma vez e
3684 Pavarino é da casa. Pessoal nós temos agora a sessão dos informes. A Embrapa pediu um
3685 informe e eu tenho dois informes também gostaria de colocar. Tem mais algum informe? A
3686 Embrapa, aqui a Teresinha que ia fazer o informe. Teresinha, rapidamente só vou colocar,
3687 enquanto a Teresinha chega. A Silvana que está na organização do CBA, pediu para transmitir
3688 para vocês que já tem uma mesa específica sobre sociobio programada, uma mesa específica
3689 programada de sociobio dentro do CBA, além daquilo que a Suiá comentou, existe já com a
3690 participação da PGPM-bio, isso, obrigado, ainda bem que a Silvana estava aqui para me
3691 ajudar. Da PGPM-bio com a participação da Juliana, com a participação da CONAB e etc.
3692 Um outro informe que a gente dá enquanto a Teresinha chega. Ontem nós tivemos uma
3693 reunião na Procuradoria Geral da República uma demanda da sociedade civil muito positiva
3694 onde foi tratado dos recursos das PACs em relação a projetos específicos da agroecologia,
3695 mas também tratamos de transgênicos, agrotóxicos. Enfim, outras situações. Com a palavra
3696 Teresinha.

3697 **Sra. Teresinha:** – Não pessoal o meu informa é bem rápido, não é. É um informe relacionado
3698 ao cumprimento da Planapo pela Embrapa. Eu queria comentar com vocês e compartilhar que
3699 esse ano a gente conseguiu aprovar, a gente trabalhando desde o ano passado num arranjo
3700 chamado COMPCT, que é um arranjo institucional para tratar do tema “Demanda de Povos e
3701 Comunidades Tradicionais na Embrapa”. Houve adesão de 15 unidades de pesquisa que tem
3702 projetos relacionados a povos de comunidades tradicionais, o título do arranjo é “Construção
3703 Intercambio de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades
3704 Tradicionais”. Isso aconteceu do ano passado para cá a gente conseguiu também implementar
3705 uma coleção de povos e comunidade tradicionais para tratar do desafio do dialogo dos saberes
3706 com esses povos na construção de uma ciência mais dialogada. Outra coisa que eu quero
3707 compartilhar com vocês rapidamente, um grande desafio para a Embrapa na Planapo é a
3708 questão da promoção da abertura dos bancos que a normativa está quase saindo do forno lá
3709 dentro da Embrapa, mas dizer que o banco ativo de fava que tem 356 acessos conseguiu
3710 fotografar 100 acessos, inclusive, materiais indígenas que foram coletados há muito tempo e a
3711 gente fez o primeiro catálogo de bancos ativos para facilitar nesse diálogo de disponibilização
3712 para as comunidades dos materiais conservados. Era isso, obrigada!

3713 **Sr. Rogério Augusto Neuwald (Secretário Executivo da CNAPO):** – Obrigado Teresinha!
3714 Mas algum informe? Pessoal, então, a gente agradece a paciência e a colaboração de todos,
3715 desejo aqueles que são de fora uma boa viagem e nós encontramos em relação a nossa
3716 plenária no final de novembro que vai ser em paralelo, digamos assim, com a plenária do
3717 CONSEA, que vamos ter no momento um dia pelo menos onde a gente vai estar junto com o
3718 CONSEA, e no sentido de ter um diálogo também como CONSEA para que a gente possa se
3719 reaproximar nas nossas discussões. Obrigado gente. Boa viagem a todos.

Legenda:

Situação	Convenção empregada na transcrição
(intervenções fora do microfone)	Falas fora do microfone
(ininteligível)	Palavra ou expressão não compreendida
(intervenção fora do microfone)	Várias falas fora do microfone em que não foi possível a compreensão
(intervenções simultâneas)	Várias falas ao mesmo tempo, impossibilitando a compreensão
(...)	Frase não concluída
--	Mudança de assunto durante o discurso
: –	Fala e/ou diálogo
-	Explicação de um determinado assunto ou expressão
Frases ou nomes sublinhados e em negrito	Nome de obra ou livro publicado